



CATOLICA  
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

# **RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO:**

## **Princípios pedagógicos de Zoltán Kodály – Aplicação à prática do violoncelo no ensino básico**

Relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção  
apresentados à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do  
grau de Mestre em Ensino de Música

*Íris Diana Gonçalves*

Porto, Outubro de 2017





# RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Especialização em Instrumento – Violoncelo e Classe de Conjunto

*Íris Diana Gonçalves*

Trabalho efetuado sob a orientação do Professor Doutor Nuno Caçote

Porto, Outubro de 2017



## **Agradecimentos**

Antes de mais, cumpre-me iniciar o presente relatório, sem esquecer algumas palavras de gratidão dirigidas àqueles que permitiram a desenvoltura de um trabalho passível de aflorar as minhas aptidões, não apenas técnicas, mas também inter-humanas e relacionais. O desenvolvimento deste estágio torna-se, pois, realidade, mediante o proporcionar de uma experiência única numa instituição como a Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, onde tive o prazer e a oportunidade de contactar e trabalhar com excelentes profissionais na área da música, nas suas variadas vertentes, bem como a oportunidade de aprender também com as várias turmas e com os diversos alunos. Aqui, foi-me possível vivenciar uma panóplia de aspetos conectados com a área, não podendo olvidar cada gesto, emoção, comunicação, interajuda e cooperação que estes meses de estágio me proporcionaram. Com efeito, é-me impossível descortinar quais as ações que mais contribuíram para o meu crescimento enquanto profissional e pessoa, porque todas elas constituem um tudo incindível. Desde os alunos aos funcionários e meus colegas de trabalho, a todos devo um pouco daquilo em que me tornei.

Não obstante, é imprescindível que comece pelo agradecimento à minha família: por tudo o que fizeram por mim, por tudo o que já vêm fazendo há bastante tempo, incentivando-me à busca pelo sucesso, ao empenho e ao trabalho. Sobretudo, a minha mãe a minha avó, as grandes motivadoras e propulsoras de tudo isto, aquelas que estão sempre presentes e que continuamente se sacrificam no intuito de me oferecer uma vida melhor; aquelas que nunca me desamparam em momento algum, sempre predispostas a apoiarem as minhas decisões... A elas, o meu muito obrigado. Porque, sem vocês tudo isto não passaria de mera utopia, vos estarei sempre grata.

Aos meus amigos... e como é tão carregada de simbolismo esta palavra de tão poucas letras... De facto, se nos dias de hoje, urge ponderar quem incluir neste círculo hermético, não se me afiguram dúvidas quando penso naqueles que sempre estiveram comigo nesta luta, que sempre me estenderam a mão nos momentos mais complicados, que me ajudaram a levantar quando caí e que não se lembraram de mim só por estar de pé. Mesmo quando não me permiti crer que seria possível seguir em frente, dar um passo mais largo, eles alimentaram esse sonho. Para eles, a minha palavra de apreço. Serei para vocês tudo o que têm sido para mim... porque são pessoas como vocês que quero que permaneçam nesta caminhada, ao meu

lado. Um agradecimento em especial aos meus colegas e amigos de quase toda uma vida Cláudio Moreira e Ana Margarida Sousa que sempre se dispuseram a ajudar em tudo o que fosse necessário. Por fim, um obrigado em especial ao meu amigo André Souto que esteve sempre presente neste meu percurso e me deu forças para nunca desistir deste objetivo.

Permito-me também dirigir uma palavra especial à instituição de ensino que me deu as bases para que pudesse voar, mais concretamente, a Universidade Católica Portuguesa.

Ao meu orientador científico, Senhor Professor Doutor Nuno Caçote, e à minha orientadora pedagógica, Salomé Ferreira, por toda a disponibilidade e por terem aceite o desafio de me auxiliar, durante todo este processo, compreendendo as minhas dúvidas e compreendendo todas as vicissitudes inerentes a um estudante estagiário, com todas as demandas que o cargo implica.

Enfim, agradeço a todos aqueles que de algum modo, ainda que em ténue gesto simbólico intervieram na construção de toda esta aprendizagem, desde colegas, amigos, familiares, não sem mencionar especialmente os meus alunos, pela forma como me acolheram. A eles, posso efetivamente assinalar a presença constante, o acompanhamento da minha evolução, desde o momento em que cheguei, jovem temerosa, plena de dúvidas e hesitações, até a hoje, enquanto professora já mais experiente e capaz de aceder às diferentes personalidades com que me deparo.

“A verdadeira Arte é uma das forças mais poderosas no progresso da Humanidade e aqueles que a tornarem acessível ao maior número de pessoas será um benfeitor da Humanidade”. (Kodály, 1966, cit. in. Cruz, 1988)

## **Resumo**

O presente trabalho é constituído pelo relatório da prática profissional e pelo projeto de intervenção pedagógica, realizados na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense.

No relatório da prática profissional está incluído um enquadramento da instituição onde foi aplicado, bem como uma descrição detalhada do que foi realizado, onde podemos encontrar os registos das aulas dadas e assistidas assim como os resumos, comentários e reflexões das mesmas. No documento estão igualmente incluídas as metodologias utilizadas e a contextualização das áreas no qual foi implementado este projeto. Por fim, é realizada uma reflexão e avaliação dos resultados acerca da prática pedagógica, bem como breves comentários sobre o meu relacionamento com os encarregados de educação e sobre a minha integração no grupo profissional, terminando com uma breve autoavaliação e uma coavaliação realizada pelos discentes e pelos colegas de trabalho.

O projeto de intervenção pedagógica aborda os princípios pedagógicos de Zoltán Kodály aplicados à prática do violoncelo. Estes baseiam-se, sobretudo, no canto e na música tradicional húngara de modo a facilitar não só o sistema de ensino como também a aprendizagem dos alunos. Com esta pesquisa, surgiu a ideia de se adaptar aqueles princípios pedagógicos à prática do violoncelo como forma de melhorar dificuldades e problemas de afinação no instrumento no momento da execução do repertório proposto pela disciplina, utilizando o canto como veículo estratégico. Outro meio sugerido para estimular os alunos e criar a possibilidade de desenvolver a perceção de afinação, destreza e concentração na execução do instrumento consistiu na aplicação da música tradicional, mas, neste caso, portuguesa. As músicas foram seleccionadas pelos discentes vindo, mais tarde, a serem executadas no instrumento e cantadas em simultâneo. Foram igualmente realizados arranjos das peças seleccionadas para que pudessem ser executadas em dueto de violoncelo.

**Palavras chave:** kodály, violoncelo, canto, ensino, afinação.



## **Abstract**

The present work contains the report of the professional practice and the project of pedagogic intervention, accomplished in the Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense.

On this professional practice report is included a framework of the institution where it was applied, as well as a detailed description of what was done, where we can find records of classes attended and classes given, as well as the summaries, comments and reflections of the same. The document also includes the methodologies used and the contextualization of the areas in which this project was implemented. Lastly, a reflection and evaluation of the results about the pedagogic practice is carried out, as well as brief comments about my relationship with the parents and about my integration into the professional group, ending with a brief self-assessment and a co-evaluation carried out by the students and by co-workers.

The project of pedagogic intervention approaches the pedagogical principles of Zoltán Kodály applied to the practice of cello. These are mainly based on chant and traditional Hungarian music in order to simplify not only the education system but also the students' learning. With this research, emerged the idea of adapting that pedagogical principles to the cello practice as a way to improve difficulties and problems of tuning on the instrument during the accomplishment of the set list proposed by the discipline, using singing as a strategic vehicle. Another suggested way to encourage the students and to create a possibility to develop a perception of tuning, skill and focus in the execution of the instrument consisted in the application of traditional music, but on this case Portuguese. The songs were selected by the students, coming later to be performed on the instrument and sung simultaneously. Arrangements were also made of the selected pieces so that they could be performed on a cello duet.

**Key words:** kodály, cello, song, teaching, tuning.



## ÍNDICE

Agradecimentos .....	iv
Resumo .....	vi
Abstract .....	viii
Índice de Gráficos .....	xii
Índice de Tabelas .....	xiv
Índice de Figuras .....	xv
PARTE I.....	xvi
Relatório da Prática Profissional.....	xvi
Introdução .....	1
Enquadramento .....	2
1. A Instituição da Prática Profissional – Área de Estágio .....	2
2. Percurso Profissional Pessoal .....	5
3. Professor orientador .....	6
4. Orientadora Cooperante .....	7
5. Área da prática .....	8
Descrição detalhada .....	10
1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo.....	10
2. Objetivos do Estágio .....	12
3. Elaboração de materiais pedagógicos .....	14
4. Estratégias Planeadas .....	16
5. Caracterização das Turmas / Alunos.....	18
a) Turmas lecionadas .....	18
b) Turmas Assistidas .....	19
6. Registo de Aulas .....	20
a) Aulas Dadas .....	20
Aula dada n.º 1 – 29/11/2016.....	20
Aula dada n.º 2 – 21/02/2017.....	20
Aula dada n.º 3/4 - 27/04/2017 .....	20

b) Aulas Assistidas .....	21
Aula Assistida n.º ½ – 14/11/2016.....	21
Aula Assistida n.º ¾ – 21/11/2016.....	21
Aula Assistida n.º 5 – 01/06/2017.....	21
Aula Assistida n.º 6 – 01/06/2017.....	21
7. Comentários das Aulas dadas e assistidas .....	29
8. Relacionamento com Encarregados de Educação.....	30
9. Integração no grupo profissional .....	32
10. Resultados e Reflexão.....	33
11. Avaliação do Percurso Realizado: .....	36
Autoavaliação da prática profissional.....	36
Coavaliação da prática docente.....	37
Coavaliação dos orientadores .....	41
PARTE II .....	42
Projeto de Intervenção Pedagógica.....	42
1. Parte introdutória .....	43
2. Estado da arte.....	45
3. Metodologia .....	51
4. Apresentação e discussão de resultados.....	59
Conclusão.....	88
Bibliografia .....	91
Anexos .....	i

**Índice de Gráficos**

Gráfico 1 - Autoavaliação dos alunos da disciplina de instrumento.....	38
Gráfico 2 - Autoavaliação dos alunos da disciplina de classe de conjunto .....	39
Gráfico 3 – Questão 1, questionário 1 .....	59
Gráfico 4 – Questão, questionário 1 .....	59
Gráfico 5 – Questão 4, questionário 1 .....	60
Gráfico 7 – Questão 6, questionário 1 .....	61
Gráfico 6 – Questão 5, questionário 1 .....	61
Gráfico 8 – Questão 7, questionário 1 .....	62
Gráfico 9 – Questão 9, questionário 1 .....	63
Gráfico 10 – Questão 11, questionário 1 .....	64
Gráfico 11 – Questão 12, questionário 1 .....	64
Gráfico 12 – Questão 13, questionário 1 .....	65
Gráfico 13- Questão 1, questionário 2 .....	66
Gráfico 14 – Questão 2, questionário 2 .....	67
Gráfico 15 – Questão 4, questionário 2 .....	68
Gráfico 16 – Questão 5, questionário 2 .....	68
Gráfico 17 – Questão 6, questionário 2 .....	69
Gráfico 18 – Questão 7, questionário 2 .....	69
Gráfico 19 – Questão 8, questionário 2 .....	70
Gráfico 20 – Questão 9, questionário 2 .....	70
Gráfico 21 – Questão 10, questionário 2 .....	71
Gráfico 22 - Avaliações .....	73
Gráfico 23 – Questão 1, questionário 3 .....	75
Gráfico 24 - Questão 2, questionário 3 .....	75
Gráfico 25 - Questão 3, questionário 3 .....	76
Gráfico 26 - Questão 5, questionário 3 .....	77
Gráfico 27 - Questão 7, questionário 3 .....	78
Gráfico 28 - Questão 9, questionário 3 .....	79
Gráfico 29 - Questão 10, questionário 3 .....	79
Gráfico 30 - Questão 11, questionário 3 .....	80
Gráfico 31 - Questão 13, questionário 3 .....	81

Gráfico 32 - Questão 14, questionário 3 .....	81
Gráfico 33 - Questão 2, questionário 4 .....	83
Gráfico 34 - Questão 3, questionário 4 .....	83
Gráfico 35 - Questão 6, questionário 4 .....	84
Gráfico 36 - Questão 7, questionário 4 .....	85
Gráfico 37 - Questão 9, questionário 4 .....	86
Gráfico 38 - Questão 11, questionário 4 .....	87

**Índice de Tabelas**

Tabela 1 - Competências gerais para a aula de instrumento, violoncelo .....	12
Tabela 2- Autoavaliação da disciplina de instrumento .....	37
Tabela 3 - Autoavaliação da disciplina de classe de conjunto .....	39
Tabela 4 - Sumários da aluna Ana Oliveira .....	54
Tabela 5 - Sumários da aluna Ana Ribeiro .....	55
Tabela 6 - Sumários do aluno Carlos Monteiro .....	55
Tabela 7 - Sumários do aluno César Ribeiro .....	56
Tabela 8 – Questão 3, questionário 1 .....	60
Tabela 9 – Questão 8, questionário 1 .....	62
Tabela 10 – Questão 10, questionário 1 .....	63
Tabela 11- Questão 14, questionário 1 .....	65
Tabela 12 – Questão 15, questionário 1 .....	66
Tabela 13 – Questão 2, questionário 2 .....	67
Tabela 14 – Questão 3, questionário 2 .....	67
Tabela 15 – Questão 11, questionário 2 .....	71
Tabela 16 – Grupo experimental e grupo de controlo .....	73
Tabela 17 - Questão 4, questionário 3 .....	76
Tabela 18 - Questão 6, questionário 3 .....	77
Tabela 19 - Questão 8, questionário 3 .....	78
Tabela 20 - Questão 12, questionário 3 .....	80
Tabela 21 - Questão 15, questionário 3 .....	82
Tabela 22 - Questão 1, questionário 4 .....	82
Tabela 23 - Questão 4, questionário 4 .....	84
Tabela 24 - Questão 5, questionário 4 .....	84
Tabela 25 Questão 8, questionário 4 .....	85
Tabela 26 - Questão 10, questionário 4 .....	86
Tabela 27 - Questão 12, questionário 4 .....	87

## **Índice de Figuras**

Figura 1 - Instalações da Academia de Música SFV .....	2
Figura 2 - Íris Gonçalves.....	5
Figura 3 - Nuno Caçote.....	6
Figura 4 - Salomé Ferreira .....	7
Figura 5 - Encarregados de educação presentes numa audição da AMSFV .....	30
Figura 6 - Colourstrings B, p. 4 .....	49

## **PARTE I**

### **Relatório da Prática Profissional**

## **Introdução**

O presente relatório é constituído, na parte inicial, por uma breve caracterização e contextualização da instituição onde leciono, Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, e na qual pus em prática o relatório da prática pedagógica e o projeto de intervenção pedagógica, cujos propósitos consistiam na aquisição de experiência e no aprofundamento de conhecimentos através da observação e aprendizagem de diferentes metodologias de trabalho e da assistência às várias aulas de instrumento e classe de conjunto da minha orientadora cooperante, Professora Doutora Salomé Ferreira. A orientadora cooperante e o orientador científico Professor Doutor Nuno Caçote assistiram a diversas aulas de instrumento e classe de conjunto previamente planificadas, ajudando-me a perceber os aspetos positivos e negativos das mesmas de modo a melhorar o meu desempenho enquanto docente.

Todas as aulas que lecionei foram avaliadas, no final, quer pelos alunos através do preenchimento de uma grelha de avaliação acerca da aula que tinham assistido, quer por mim, permitindo, assim, uma avaliação mais consistente do trabalho realizado, tendo em conta as diferentes perspetivas.

Por fim, foi realizada uma autoavaliação de toda a prática profissional baseada nos resultados e desafios da mesma.

“Ensinar configura-se assim, nesta leitura, essencialmente como a especialidade de fazer aprender alguma coisa (a que chamamos currículo, seja de que natureza for aquilo que se quer ver aprendido) a alguém (o ato de ensinar só se atualiza nesta segunda transitividade corporizada no destinatário da ação, sob pena de ser inexistente ou gratuita a alegada ação de ensinar)” (Roldão, 2009, p.95).

## Enquadramento

### 1. A Instituição da Prática Profissional – Área de Estágio

A prática profissional que está na base deste relatório foi realizada na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense que se encontra localizada no concelho de Vizela (distrito de Braga), mais precisamente na Rua Joaquim da Costa Chicória, nº2, Vizela em instalações adaptadas para a academia, visto que o edifício em questão era a Escola Básica do 1º ciclo de S. Miguel. Foi fundada no ano de 1882



*Figura 1 - Instalações da Academia de Música SFV*

como Banda da Sociedade Filarmónica Vizelense, vindo, mais tarde, no ano letivo de 2009/2010, a criar-se e a incorporar-se na presente instituição.

A Academia de Música SFV é composta por vinte e oito salas de aula, quatro espaços de recursos humanos, uma biblioteca e um auditório. As suas instalações são também utilizadas para a realização dos ensaios da banda filarmónica que foi referida anteriormente. Atualmente, está a ser implementado um projeto de intervenção realizado por dois mestrados da Universidade Católica Portuguesa, que também lecionam na presente academia, no âmbito da disciplina de Ensino Aprendizagem e Avaliação do primeiro ano do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa referente ao ano letivo 2015/2016.

A academia possui autonomia para lecionar o curso básico articulado e supletivo do 1º ao 5º grau, bem como o curso livre e de iniciação. O curso básico e articulado encontra-se dividido em vários departamentos para uma melhor organização dos cursos: o departamento de classes de conjunto que diz respeito às disciplinas de coro, orquestra de cordas e orquestra de sopros; o departamento de sopros - madeiras que é constituído pelo clarinete, flauta transversal, fagote, oboé e saxofone; o departamento de sopros - metais que se constitui pela

trompete, trombone, trompa e tuba e, por último, o departamento de cordas composto pelo violino, viola d'arco, violoncelo, contrabaixo, guitarra, piano e percussão Para além destes, a academia é ainda constituída pelos departamentos de expressão/formação musical, iniciação musical e curso livre direcionado para os mesmos instrumentos de cordas e sopros constituintes do curso básico, anexando-se o acordeão.

Em relação ao meio cultural, o município de Vizela aposta, essencialmente, na produção de emprego no setor da indústria têxtil e do calçado, verificando-se, nos últimos anos, uma notória redução de oportunidades de emprego nestes setores, causando, assim, um descontentamento da população vizelense que acaba, muitas vezes, por incentivar os mais jovens ao insucesso e abandono escolares.

Desta forma, a Academia de Música possibilita novas oportunidades como opção de aquisição de novas ferramentas pedagógicas que poderão tornar-se, futuramente, em opções profissionais mais atrativas.

A Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense fomenta a articulação do ensino da música com as escolas do ensino regular através do regime articulado participado pelo Ministério da Educação. Os alunos que constituem as turmas da academia pertencem, maioritariamente, a várias freguesias do município vizelense. Os pais e encarregados de educação possuem qualificações literárias significativamente reduzidas, refletindo-se no acompanhamento e aproveitamento dos discentes, sobretudo em relação à aprendizagem no ensino articulado.

No que concerne ao projeto educativo, a Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense é caracterizada como uma escola de ensino especializado da música ligada ao Conservatório de Braga através dos programas oficiais do Ministério da Educação e Ciência. Contudo, a missão da academia consiste no ensino da música de excelência de todos, para todos.

A escola tem como propósito a criação de condições que promovam o sucesso escolar/sucesso educativo através da elaboração de várias metas a atingir por toda a comunidade escolar quer a nível pedagógico, quer a nível de atitudes e valores.

A divulgação do projeto educativo no que diz respeito às metas e estratégias prognosticadas deverão chegar a toda a comunidade educativa, sobretudo à Direção da Sociedade Filarmónica Vizelense, a todos os encarregados de educação e restante comunidade escolar, bem como a todas as instituições com um protocolo veiculado à Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense.

O conselho e direção pedagógica juntamente com a direção geral da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense deverão efetuar o acompanhamento e a avaliação da execução do projeto educativo que deverá ponderar as perspetivas do corpo docente e não docente, encarregados de educação e direção pedagógica antes do consentimento final do Conselho pedagógico.

A academia terá vários momentos de avaliação anual intermédia transversalmente com a realização de um relatório baseado numa análise SWOT de forma a possibilitar realizar adaptações e readaptações que proporcionem a realização de planos de intervenção. Estas adaptações e readaptações deverão ser expostas através da direção pedagógica, corpo docente e não docente, encarregados de educação, reuniões de departamento e alunos.

## 2. Percurso Profissional Pessoal

Íris Diana Gonçalves nasceu no ano de 1991, no Porto. Iniciou os seus estudos musicais na classe de violino do professor Cristóvão Andrade. Em 2000, ingressou no Centro de Cultura Musical (CCM), na classe de violoncelo do professor Jaroslav Mikus. Participou nas



Figura 2 - Íris Gonçalves

óperas *Donzela Guerreira*, *Casinha de Chocolate*, *Lenda das Três Árvores*, *Amor de Perdição*, *Don Giovanni*, *La Bohème*, *Carmen*, entre outras. Integrou a orquestra Artave, sob a direção dos maestros Roberto Pérez e Luís Machado. Teve a oportunidade de trabalhar com os maestros Nuno Arrais, José Ricardo Freitas, António Sérgio Ferreira, Ernst Schelle, Emílio de César, Jean-Bereau, Paulo Martins, António Saiote.

Foi membro da orquestra Aproarte, sob a direção do maestro Ernst Schelle. Trabalhou em música de Câmara com os professores António Soares, António Ferreira, José Ricardo Reis, Bárbara Francke, Jaime Mota, António Saiote, Nuno Côrte-Real, Vladimir Kiradjev, José Ferreira Lobo, Artur Pinho, José Maria Moreno e Andreas Tselicas.

Participou em masterclasses com os professores Clélia Vital, Márcio Carneiro, Paulo Gaio Lima, Jed Barahal, Anatoli Krastev, Alexander Znachonak, Carolina Landriscini e Aage Kvalbein e Stefan Popov e teve a oportunidade de tocar em várias orquestras tais como Orquestra da Esmæ, Orquestra Aproarte, Orquestra do Algarve, Orquestra de Gaia, Banda Sinfónica Portuguesa e Orquestra do Norte.

No ano de 2008, ingressou na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Esmæ), na classe de violoncelo do professor Jed Barahal e Filipe Quaresma, terminando a licenciatura em 2011. Lecionou Violoncelo na Academia de Música Costa Cabral, colaborou na Orquestra do Norte sob direção do maestro José Ferreira Lobo e, atualmente, leciona na Academia de Música da SFV e frequenta o segundo ano de mestrado em Ensino da Música na Universidade Católica do Porto.

### 3. Professor orientador

Nuno Caçote iniciou o seu percurso musical frequentando aulas particulares de piano com a professora Aida Monteiro vindo a ingressar mais tarde na Escola de Música do Porto com as professoras de piano Hélia Soveral e Madalena Soveral. Prosseguiu os seus estudos no Conservatório de Música do Porto, ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e em 2000 na *Hochschule für Musik und Theater* na classe do professor Markus Groh. Em 2010 obtém o grau de mestre em *performance* na Universidade de Aveiro e o doutoramento na Universidade de Évora na vertente de interpretação.



Figura 3 - Nuno Caçote

Ao longo do seu percurso musical obteve vários prémios em vários concursos nacionais. Tocou a solo em diversas orquestras e ensembles bem como em festivais de música tal como Orquestra Nacional do Porto, Congressos da EPTA (European Piano Teachers Association), festival de música de Bebersee na Alemanha, festival Ludwig Streicher, festival de música Espanhola de León em Espanha, festival internacional de música de Coimbra e o festival cistermusica em Alcobça.

Atualmente orienta frequentemente diversos cursos de aperfeiçoamento de piano participando também ativamente em conferências, palestras, integração de júris. Participa regularmente em vários espetáculos de teatro e programas televisivos, colaborando com companhias tal como Seiva Trupe e Stand da Comédia.

Atualmente leciona no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Escola de Artes da Bairrada e Universidade Católica do Porto.

#### 4. Orientadora Cooperante

##### Salomé Ferreira

Iniciou os seus estudos musicais com a prática de teclado junto com a avó aos 6 anos de idade, frequentando mais tarde iniciação musical na Academia Valentim Moreira de Sá (1998). Assistiu a aulas de flauta transversal do irmão com o professor Gil Magalhães e mais tarde enredou-se pela flauta transversal (1999) onde teve também o professor Gil Magalhães como seu mestre.

Frequentou a Orquestra de Sopros da Academia Valentim Moreira de Sá sob a direção de Vítor Matos (2004/2006), assim como a Orquestra de Sopros B da Academia Valentim Moreira de Sá, também esta dirigida por Vítor Matos (2003/2005).



*Figura 4 - Salomé Ferreira*

Participou no estágio da orquestra de Sopros do Piaget em Viseu em Dezembro de 2007 sob a direção do maestro André Granjo e no “V Estágio da Banda Sinfónica da Covilhã” em 2009.

Fez parte da Banda Filarmónica de Vizela desde 2005, onde teve a oportunidade de fazer intercâmbio com uma banda de França, Nantes (2007) e com uma banda dos Açores (2009). Foi igualmente membro da Orquestra Juvenil de Sopros da Sociedade Filarmónica Vizelense desde 2005 e ainda membro da Orquestra Típica da mesma Sociedade Filarmónica, e integrou a orquestra do coro “Canto et Laboro” da qual foi membro fundador.

E terminou a Licenciatura em Música no ano letivo 2011/2012, na vertente de performance na classe do professor Gil Magalhães em flauta transversal, na Universidade do Minho. Enredando no ano letivo seguinte, 2012/2013, no Mestrado em Ensino em Música da mesma universidade.

Atualmente leciona flauta transversal na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense desde o ano letivo de 2010/2011.

## 5. Área da prática

“O papel do professor consistirá em ajudar, conduzir, dar o exemplo, incentivar, facilitar e integrar aprendizagens assistidas e autónomas, decorrentes de uma avaliação pessoal de necessidades, com recurso à diversidade de meios de acesso à informação e ao conhecimento.” (EIPPPP, 1995, p.26)

A prática pedagógica do presente relatório foi exercida nas áreas de instrumento - violoncelo e classe de conjunto - coro.

A disciplina de instrumento – violoncelo insere-se no ensino dos alunos do 1º ciclo do ensino básico articulado, que corresponde aos anos de escolaridade entre o 5º e o 9º nas escolas de Vizela. Para ingressar no ensino articulado, na classe de violoncelo, são realizadas pequenas provas de aptidão antes de os alunos ingressarem para o 5º ano de escolaridade, sendo dadas classificações para que se possam selecionar, conforme as vagas disponíveis, os discentes com melhor aptidão para cada instrumento.

Esta disciplina permite a exploração de critérios técnicos, interpretativos e comportamentais/atitudinais. Deste modo, os alunos podem pôr em prática tudo o que aprendem na disciplina de formação musical, tal como a identificação das notas musicais, ritmos, tonalidades, entre muitas outras coisas. Têm também a possibilidade de desenvolver as capacidades auditivas que aprendem nas disciplinas de formação musical e classe de conjunto – coro de forma a assimilarem melhor as aprendizagens que potenciam, por sua vez, uma melhor aprendizagem de todas as disciplinas do âmbito musical

Outros aspetos que considero relevantes nesta disciplina são a concentração que os alunos podem criar e desenvolver ao estudar um instrumento, bem como o facto de as apresentações públicas contribuírem para a diminuição do seu nível de ansiedade, preparando-os, assim, para estar em público não só em termos académicos, mas também profissionais. Cada aluno da classe de violoncelo usufrui de uma aula semanal de 45 minutos.

A disciplina de classe de conjunto – coro, onde também realizei esta prática pedagógica, é constituída por alunos que frequentam o 5º ano de escolaridade na escola básica de Infias, isto é, o 1º grau do ensino básico articulado e além de englobar uma convivência de grupo, incorpora um conjunto de atividades relacionadas com a academia, proporcionando, assim, a execução de diferentes repertórios que, mais tarde, são trabalhados em conjunto com

as outras turmas de coro. Esta disciplina tem como intenção inculcar e desenvolver algumas técnicas vocais e auditivas, bem como de ritmo e expressividade musical. Estas competências irão ajudar os alunos quer a nível prático, quer a nível teórico, pois além de terem a possibilidade de aplicar e desenvolver aspetos que aprendem na disciplina de formação musical, criam também bases para uma melhor aprendizagem de um instrumento musical devido ao facto de trabalharem e desenvolverem os aspetos rítmicos, auditivos e vocais. Tal como a disciplina de instrumento, a disciplina de coro estimula e aumenta a capacidade de concentração e é também um veículo de enriquecimento cultural ao nível musical. Os alunos desta disciplina têm 90 minutos de aula semanais, ou seja, duas aulas de 45 minutos.

## **Descrição detalhada**

### **1. Contextualização da Prática Pedagógica no Projeto Educativo**

Com esta prática pedagógica além de pretender contribuir para o desenvolvimento da cultural musical, pretendi também estimular o gosto pela aprendizagem musical num meio que, atualmente, ainda é pouco desenvolvido a este nível. É, sobretudo, através das crianças que conseguimos aculturar a população adulta e mais idosa. As crianças transmitem tudo o que aprendem e, desta forma, conseguem induzir um enriquecimento cultural a pouco e pouco a população mais adulta. Através das disciplinas que leciono, instrumento e classe de conjunto, inseridas também no projeto educativo da academia, é possível criar e desenvolver valores na sociedade, apoiar os mais desfavorecidos e ajudá-los a criar futuras perspetivas de vida através do ensino, incitar uma maior responsabilidade nos adultos e crianças, desenvolver sensibilidade musical na população, entre outras coisas.

Na disciplina de instrumento – violoncelo, é possível fortalecer a autoconfiança e autoestima de cada aluno através das provas de avaliação e audições. As audições são um elemento importantíssimo para os encarregados de educação, pois transmitem segurança aos seus educandos e ambos acabam por desenvolver mais sensibilidade musical, mais confiança, menos ansiedade, mais responsabilidade em relação ao estudo, ao cumprimento de horários, saber estar e aumentar o seu gosto pela música. Esta disciplina também estimula a concentração e a memória de forma a potenciar uma melhor aprendizagem de todas as disciplinas da escola.

A disciplina de classe de conjunto – coro, por sua vez, além de desenvolver todos os aspetos referenciados anteriormente, potencia um movimento cultural ainda maior devido não só a audições como também a grandes concertos, musicais ou estágios de coro e orquestra realizados, maioritariamente, nas interrupções letivas, que envolvem toda a comunidade escolar e toda a população da cidade. Desta forma, tal como no projeto educativo, é possível realizar atividades conjuntas que, por vezes, até podem envolver encarregados de educação.

Com estas disciplinas, pretendi introduzir uma motivação que poderá ajudar os alunos a se desenvolverem a nível pessoal em vários aspetos, bem como levá-los a uma obtenção de melhores resultados escolares, a uma valorização das artes, cultura geral e relações intrapessoais.

Através de todas estas atividades, tive como pretensão incluir mais os encarregados de educação nas responsabilidades escolares de modo a que obtivessem uma perceção mais clara da responsabilidade para com os seus educandos, nomeadamente na questão da regularidade de estudo que o aluno deve ter para cada disciplina para que o desempenho seja positivo e de qualidade.

## 2. Objetivos do Estágio

Durante a prática pedagógica, os alunos da classe de violoncelo do 1º, 2º, 3º, 4º, e 5º graus do ensino básico articulado tiveram como objetivo desenvolver as competências gerais da seguinte tabela:

Competências gerais	1º Grau	2º Grau	3º Grau	4º Grau	5º Grau
1ª posição	X	X	X	X	X
2ª posição		X	X	X	X
3ª posição			X	X	X
4ª posição					X
Afinação	X	X	X	X	X
Arco	X	X	X	X	X
Arco - <i>Legato</i>	X	X		X	X
Arco - <i>spiccato, martelé e saurillé</i>				X	X
Arco - <i>Staccato</i>		X	X	X	X
Arco - <i>Detaché</i>		X	X	X	X
Arco – mudança de corda	X	X	X	X	X
Conceito de frase e forma musical					X
Concentração	X	X	X	X	X
Coordenação entre ambas as mãos	X	X	X	X	X
Dinâmicas	X	X	X	X	X
Divisão, velocidade e pressão do arco	X	X	X	X	X
Leitura à 1ª vista				X	X
Leitura da partitura	X	X	X	X	X
Memorização	X	X	X	X	X
<i>Pizzicato</i>	X	X	X	X	X
Polegar					X
Postura corporal	X	X	X	X	X

Tabela 1 - Competências gerais para a aula de instrumento, violoncelo

É de grande importância que no final de cada aula e período, os alunos tenham sentido que cumpriram com o que lhes fora proposto durante o ano letivo para que se sintam estimulados e entusiasmados de forma a inserirem mais facilmente os encarregados de

educação nas suas atividades e de os incentivar a ter uma participação mais ativa no seu percurso escolar. Outro aspeto relevante consistiu no desenvolvimento e organização da capacidade de autonomia no estudo individual do instrumento. Para além de serem desenvolvidos e propostos todos os objetivos referenciados na tabela anterior, a aula serviu também para ensinar os discentes a estudar em casa, facultando-lhes algumas estratégias que acabam por facilitar o estudo. Por fim, a expansão de conhecimentos acerca do repertório violoncelístico assim como a audição de obras a serem estudadas pelos alunos são componentes essenciais para o processo de aprendizagem

No que diz respeito aos alunos de classe de conjunto – coro, sobretudo no 1º grau do ensino articulado, as competências a avaliar visavam o seguinte:

- Postura correta e relaxada que permitisse emitir a voz facilmente, ou seja, uma postura que possibilitasse respirar corretamente, potenciando, assim, uma projeção de voz mais confortável;
- Exercitação da memória auditiva para uma melhor aprendizagem dos conteúdos da aula, bem como para uma melhor assimilação dos mesmos, facilitando a compreensão e execução das obras;
- Perceção rítmica e melódica juntamente com as dinâmicas nas obras e, por fim, perceção de afinação com o intuito de melhorar o desempenho na disciplina e também de facilitar a interpretação individual e em grupo das obras propostas.

“a Música é uma parte indispensável do conhecimento universal. Aqueles a quem falta o conhecimento musical, têm um intelecto imperfeito. Não pode haver uma personalidade completa sem Música”. (Kodály, 1966, cit. in Cruz, 1988)

### 3. Elaboração de materiais pedagógicos

Na disciplina de instrumento, utilizei diversos materiais pedagógicos. No caso dos alunos de primeiro grau, como se encontravam a iniciar o instrumento, pedia sempre que realizassem uma pesquisa acerca do mesmo juntamente com a elaboração de materiais que pudessem ser afixados na sala de aula. No início de todas as aulas, as escalas e respetivos arpejos eram utilizados como método de aquecimento, mas também como exercício técnico. Inicialmente, dependendo das escalas que os alunos se encontravam a tocar, era realizado o exercício de relacionamento da disciplina de instrumento com a disciplina de formação musical, tentando identificar, por exemplo, armações de clave, alterações na escala e o tipo de escala. Após isto, conforme o grau de ensino do aluno, a escala e o arpejo juntamente com as dedilhações eram escritas numa folha com a colaboração do discente para que este pudesse ir relacionando as notas, posições e alterações de forma a que facilitasse a sua assimilação e execução no instrumento. Em alternativa, com os alunos mais novos, entregava as escalas e arpejos de um método específico e, de seguida, era realizada uma análise das notas, possíveis alterações e onde deveriam ser tocadas no instrumento. Depois de conseguirem executar corretamente as escalas, estas eram transpostas com diferentes pulsações, ritmos e articulações com o intuito de servirem de auxílio e de base para trabalhar em estudos e peças.

No que diz respeito aos estudos, os alunos iniciantes utilizavam métodos que permitiam o meu acompanhamento, trabalhando, assim, a audição, a performance em conjunto e, principalmente, a afinação e ritmo, uma vez que ainda era tudo muito recente. Com os alunos mais avançados, a escolha dos estudos era mais minuciosa para que fosse sempre a mais adequada possível atendendo ao grau de ensino do aluno e também às suas dificuldades e facilidades, sendo que alguns estudos fornecidos aos alunos como um desafio a superar eram duetos.

As peças eram executadas, habitualmente, com o acompanhamento do piano e sempre realizadas em conjunto com o aluno. Desta forma, eram selecionadas não só atendendo às suas necessidades, mas também ao seu gosto, fazendo com que se sentisse mais empenhado e entusiasmado com o repertório. Como forma de motivação extra dos alunos utilizei também como material pedagógico gravações de diversas interpretações das peças a serem executadas pelos discentes

No final de cada período, após as provas de avaliação era pedido aos alunos que pesquisassem uma peça que gostariam de executar de forma a que lhes servisse de empenho para o estudo do instrumento, fomentando por outro lado aspetos fulcrais no perfil de aluno do séc. XXI tal como a autonomia.

Para todos os alunos que frequentavam as aulas por mim lecionadas concebi um caderno elaborado para que pudessem anotar o trabalho realizado na aula, os dias e o tempo que estudavam e também todas as dúvidas que surgiam para que na aula seguinte fossem esclarecidas de modo a colmatar essas dificuldades. Outra estratégia utilizada consistiu no facto de ter realizado gravações com o acompanhamento dos estudos/peças ou até mesmo com a sua parte original para que os alunos pudessem tocar em simultâneo com a gravação ou até mesmo clarificar alguma dúvida que possuíssem. Estes também realizavam gravações para, depois, me enviarem com o intuito de terem um acompanhamento mais cuidado e regular.

Na disciplina de classe de conjunto, o aquecimento vocal resultava de uma constante pesquisa da minha parte, uma vez que era o primeiro ano que lecionava a disciplina e, como tal, procurava, sempre, realizá-lo de forma divertida com os alunos, elaborando pequenas frases juntamente com uma melodia às quais acabava por adicionar diferentes pulsações, ritmos, articulações e dinâmicas.

Por último, a escolha do repertório a ser executado ao longo dos períodos era realizada em conjunto com o coordenador de departamento de classe de conjunto da academia e com os professores que lecionavam a mesma disciplina. A seleção era feita de acordo com o plano de atividades de forma a que todos os coros participassem, em simultâneo, e, se possível, juntamente com as orquestras da escola.

#### 4. Estratégias Planeadas

As estratégias planeadas para o presente relatório de estágio e projeto de intervenção consistiram principalmente no registo semanal das aulas de cada aluno, onde foram aplicadas as técnicas vocais para a resolução de problemas de afinação, bem como a realização de questionários por parte dos mesmos e do público que presenciou as audições e acompanhou de perto o estudo individual da classe de violoncelo. Além disto, também foram registadas as audições dos alunos e foi-lhes dada liberdade de escolha em relação à seleção das músicas tradicionais, nas quais foi aplicado o canto juntamente com a execução do instrumento.

No que diz respeito à disciplina de instrumento, violoncelo, que é a parte que se relaciona especificamente com o projeto de intervenção, podemos referir que foi direcionada não só para o cumprimento dos objetivos propostos durante cada período, como também para a aplicação dos princípios pedagógicos de Zoltán Kodály a metade da classe de violoncelo no que toca à afinação de a toda a classe em relação à aplicação da música tradicional portuguesa. Desta forma, a aplicação dos princípios pedagógicos foi inserida como estratégia de ensino para o presente relatório.

Outro elemento utilizado como estratégia foi o uso de gravações áudio/vídeo previamente enviadas pelos alunos da classe de violoncelo para que facilitasse e agilizasse mais rapidamente as suas aprendizagens. Assim, tornou-se possível verificar se estudavam regularmente, quais os excertos musicais que tinham mais dificuldade de concretizar em casa, permitindo também compreender se teriam, de facto, assimilado alguns pontos de aprendizagem estabelecidos na aula.

Como estratégias também foram realizadas planificações que continham uma grelha de avaliação que deveria ser preenchida quer pelos alunos, quer por mim a fim de possibilitar uma avaliação mais consistente da aula.

A disciplina de classe de conjunto – coro também contou com a presença desta última estratégia e de muitas outras tais como: audição individual ou em pequenos grupos, regularmente, nas aulas, verificando, assim, o que teriam assimilado da aula anterior; o desenho com o intuito de deixar que os alunos utilizassem a sua criatividade e a transmitissem para o papel tendo sempre como referência as obras a serem trabalhadas na disciplina, de modo a criarem uma ideia interpretativa sobre as músicas e também de lhes proporcionar alguma emoção enquanto a sua execução das obras. Assim, foi-lhes possível criar uma história “triste” ou “alegre” acerca das obras a serem trabalhadas. Por fim, no

aquecimento vocal, foram aplicados exercícios rítmicos e de dinâmicas escolhidos de forma a que fosse possível trabalhar esse âmbito e também que fossem mais apelativos para os alunos.

## 5. Caracterização das Turmas / Alunos

### a) Turmas lecionadas

As aulas lecionadas foram realizadas todas na mesma instituição, isto é, na Academia de Música da SFV. Atualmente, leciono as disciplinas de instrumento – violoncelo e classe de conjunto – coro na mesma escola, tendo como colega de trabalho a orientadora cooperante do presente relatório. O ensino articulado apenas possui alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade, sendo que leciono a disciplina de instrumento aos 5º, 6º, 7º e 9º anos de escolaridade e a disciplina de classe de conjunto apenas ao 5º ano de escolaridade. A turma de classe de conjunto tem-me como diretora de turma, o que me permite ter uma visão mais alargada da turma em questão.

#### **Instrumento – violoncelo**

- Aluna 1: Ana Maria Lopes

A aluna frequenta o ensino articulado há três anos, encontrando-se, atualmente, no 9º ano / 5º grau básico articulado. Iniciou os seus estudos musicais na academia no 5º ano / 1º grau. Frequenta a Escola Básica e Secundária de Infias – Vizela. É uma aluna de nível bom, sempre assídua, pontual e empenhada na disciplina.

- Aluno 2: Carlos Monteiro

O aluno frequenta o ensino articulado há três anos, encontrando-se, atualmente, no 9º ano / 5º grau articulado. Iniciou os seus estudos musicais na academia no 5º ano / 1º grau. Frequenta a Escola Básica e Secundária de Vizela. É um aluno de nível bom, sempre assíduo, pontual, empenhado e muito entusiasmado pela disciplina.

#### **Classe de conjunto – coro**

- Turma 1: 5º Infias
  - 18 alunos
  - 10 – 12 anos

- 1 aluna “curso livre” – N.E.E.

A turma é toda iniciante, excetuando dois alunos de guitarra que frequentavam o curso de iniciação musical nesta mesma academia e uma aluna de fagote repetente. É uma turma cujos níveis de assiduidade e pontualidade são bastante satisfatórios, apresentando o mesmo cenário no que diz respeito ao aproveitamento global. Em termos de comportamento, manifestam-se um pouco barulhentos, mas sempre com vontade de aprender e participar em todas as atividades propostas na aula.

### **b) Turmas Assistidas**

As aulas assistidas foram realizadas em dois contextos: aulas individuais de instrumento e aulas de classe de conjunto – coro, ambas na mesma instituição. Foram realizados registos de todas as aulas assistidas, dando-me, assim, a oportunidade de expandir os meus conhecimentos, o que tornou a minha experiência enquanto professora mais enriquecedora, sobretudo nas aulas de conjunto. Desta forma, pude adquirir novas e diferentes estratégias de ensino tanto para o decorrer normal da aula como para auxiliar os alunos a superar as suas dificuldades de aprendizagem.

Na disciplina de classe de conjunto – coro, assisti apenas à turma do 7º ano de escolaridade de Infias e Vizela (turma mista). As obras a serem trabalhadas já eram do meu conhecimento, visto que estava a ser realizado o trabalho de conjunto com todas as turmas de coro da academia. As obras trabalhadas na aula eram recentes, pelo que algumas já tinham sido trabalhadas em aulas anteriores e seriam apenas revistas nas seguintes para que se pudesse utilizar o restante tempo na leitura das próximas peças.

Nas aulas individuais de instrumento – flauta transversal assisti às aulas de duas alunas iniciantes na academia, que se encontravam no 1º grau do ensino articulado. Ambas possuíam um programa semelhante no que diz respeito às escalas e estudos, mudando apenas a peça. As alunas demonstraram dificuldades diferentes, no entanto, revelaram ser capazes de superar todas as dificuldades com o estudo individual. Eram alunas empenhadas e dedicadas que se esforçavam bastante no decorrer das aulas para ultrapassar tudo o que fosse necessário e identificado pela professora.

## **6. Registo de Aulas**

### **a) Aulas Dadas**

#### **Aula dada n.º 1 – 29/11/2016**

Instrumento – Violoncelo: Ana Maria Lopes

Conteúdos programáticos:

- Escalas e arpejos de Mi Maior e Mi menor
- Estudo n.º 196 – Marderovsky
- “Minueto” - Boccherini

#### **Aula dada n.º 2 – 21/02/2017**

Instrumento – Violoncelo: Carlos Monteiro

Conteúdos programáticos:

- Escalas e arpejos de Dó Maior e Lá menor
- “Danse rustique” - Squire

#### **Aula dada n.º 3/4 - 27/04/2017**

Classe de Conjunto – Coro: 5.º Infias

Conteúdos programáticos:

- “Papagaio de papel”
- “Something there”
- “Belle”

**b) Aulas Assistidas**

**Turma 1**

**Aula Assistida n.º ½ – 14/11/2016**

Disciplina de classe de conjunto – Coro

Turma 1 - 7º Infias+Vizela

Programa: “Presente de Natal” – Fernando Lopes Graça

**Aula Assistida n.º ¾ – 21/11/2016**

Disciplina de classe de conjunto – Coro

Turma 1 - 7º Infias+Vizela

Programa: “Presente de Natal” – Fernando Lopes Graça

**Aula Assistida n.º 5 – 01/06/2017**

Aluna 1: Maria Leite – 5º Vizela – 14:15

Conteúdos programáticos:

Escala e arpejo de Dó Maior (1oitava)

Estudo nº 12 de E. Köhler.

Estudo nº 13 de W. Popp

Peça: “Catch the villain” de A. Fling

**Aula Assistida n.º 6 – 01/06/2017**

Aluna 2: Joana Martins – 5º infias

Conteúdos Programáticos: Escala e arpejo de Dó Maior (1oitava)

Estudo nº 12 de E. Köhler.

Estudo nº 13 de W. Popp

Peça: “De rattervanger van hameln” de J. Klerk

## **Aulas dadas**

Foram dadas quatro aulas assistidas pelos orientadores pedagógico e científico. Duas aulas de instrumento – violoncelo e duas aulas de classe de conjunto – coro.

### **Aula dada n.º 1 – 29/11/2016: Aula de instrumento, violoncelo**

Aluna 1 – Ana Maria Lopes

Do meu ponto de vista, apesar da aula não ter corrido totalmente como estava planificada, seguiu dentro dos moldes. Iniciou e terminou na hora prevista, sendo tocado todo o programa escrito na planificação. O primeiro ponto da aula consistiu na informação dos conteúdos a serem trabalhados no decorrer da mesma. A aluna demonstrou estar bastante nervosa perante a presença dos professores orientadores, embora tivesse sido informada da presença deles na aula anterior para que não ficasse neste estado. Deveria ter realizado um trabalho individual entre esta aula e a anterior para que não esquecesse o que tinha aprendido, visto ser uma aluna com algumas dificuldades e ser a última aula antes da prova de avaliação de instrumento.

Desta forma, a aula seguiu a estrutura da planificação, mas não nos conteúdos a serem trabalhados. Foi realizado um trabalho mais direcionado para o estudo de modo a que a aluna conseguisse assimilar os conteúdos mínimos da aula e da prova de avaliação de instrumentos.

Concluindo, os objetivos de aprendizagem propostos para a aula foram cumpridos de forma bastante parcial, pois foi necessário realizar uma revisão às notas e ritmo da partitura, não devido à falta de estudo por parte da aluna, mas ao nervosismo que lhe provocou alguns bloqueios, impedindo que a aula fosse mais fluída. Em relação às estratégias de aprendizagem foram cumpridas apesar de a sua aplicação ter sido realizada com diferentes objetivos dos que foram propostos. Apenas a estratégia de retificação do trabalho de casa não foi bem sucedida, o que implicou uma diferente aplicação de estratégias com a aluna no decorrer da aula. Por último, a aluna realizou a sua autoavaliação no final da aula.

**Aula dada n.º 2 – 21/02/2017: Aula de instrumento, violoncelo**

Aluno 2 – Carlos Monteiro

O Carlos, apesar de ser um aluno bastante inseguro e tenso em frente ao público, demonstrou bastante à vontade perante a presença dos orientadores na aula. Esta decorreu conforme o estruturado na planificação, tendo sido, no entanto, necessário trabalhar alguns aspetos técnicos que deveriam ter sido estudados individualmente em casa, uma vez que já tinham sido trabalhados em aulas anteriores por esquecimento do aluno. Embora tenha apresentado aptidão para tocar, revelou algumas dificuldades de assimilação de conteúdos devido à sua falta de organização de estudo semanal, prejudicando, assim, o seu desempenho na aula.

Dos objetivos de aprendizagem propostos para a aula foram realizados apenas alguns (afinação, ritmo e pulsação), apesar de não terem sido aprofundados. Em relação às estratégias, foram todas cumpridas com sucesso. No final da aula, o aluno realizou a sua autoavaliação conforme proposto.

**Aula dada n.º 3/4 - 27/04/2017: Aula de classe de conjunto, coro**

Turma 1 – 5º Infias

A aula iniciou na hora prevista com a divulgação dos conteúdos a serem trabalhados. Foram realizados os procedimentos habituais de início de aula, isto é, registo de presenças e de material.

Os objetivos de aprendizagem, no geral, foram todos cumpridos com sucesso. Em relação às estratégias, foram realizadas de forma positiva, bem como outras estratégias que foram surgindo no decorrer da aula de modo a corresponder às necessidades dos alunos de toda a turma de classe de conjunto.

Os objetivos foram aplicados em todos os conteúdos propostos a trabalhar na aula, excetuando a última peça (“Belle”) que ainda era muito recente, sendo realizada apenas uma leitura da mesma. No que toca às estratégias, todas foram realizadas com sucesso, exceto o desenvolvimento de aptidões acerca de dinâmicas e articulação na última obra a ser trabalhada na aula. No final desta, foi realizada a autoavaliação por todos os alunos da turma.

## **Aulas assistidas**

### **Aula Assistida n.º ½ – 14/11/2016: Aula de classe de conjunto, coro**

Turma 1 – 7º Infias + Vizela

A aula iniciou às 15:05, no entanto nem todos os alunos compareceram com pontualidade. Foi necessário aguardar que todos estivessem presentes, fizessem silêncio e que preparassem o material da aula. Após isto, a professora Salomé Ferreira verificou se tinham todo o material necessário para iniciar a aula. Como estratégia de melhoria de comportamento, a professora pediu a todos os alunos que colocassem as cadernetas em cima da mesa caso fosse necessário registar alguma ocorrência da aula. Os alunos também foram informados acerca da data marcada para avaliação individual da disciplina de classe de conjunto. De seguida, foi-lhes pedido que se pusessem todos a pé para realizarem o exercício de alongamento/relaxamento antes do aquecimento vocal. Este exercício durou cerca de três/quatro minutos. Posto isto, foi realizado o aquecimento vocal durante quatro minutos.

Após o aquecimento, foi realizada uma revisão da última peça (Nº8) trabalhada na aula anterior da obra “Presente de Natal” de Lopes Graça, pois também tinha sido pedido aos alunos que fosse estudada em casa para apresentar na presente aula. Primeiro, a professora começou por rever a métrica da peça durante três minutos. De seguida, foram revistos pequenos excertos da mesma, sendo explicados pela professora, mas também cantados por todos os alunos, visto que se verificavam mais dificuldades nesses excertos. Este exercício teve uma duração aproximada de três minutos. A docente realizou também alguns exercícios rítmicos de pequenas partes da peça para uma melhor compreensão do ritmo por parte dos alunos bem como a interligação dos diferentes ritmos com o que a turma aprende na disciplina de formação musical

Após isto, os alunos fizeram uma identificação de articulações da peça que deveriam de ser trabalhadas (quatro minutos). Por fim, foi realizada uma consolidação do trabalho realizado anteriormente.

Na segunda aula de classe de conjunto foi feita uma leitura da peça seguinte (nº9). Inicialmente, foi realizada uma leitura da letra e depois uma interpretação do título da peça. De seguida foi realizada a dicção da letra com o ritmo escrito na partitura de toda a peça.

Posto isto a professora realizou entoações diferentes nas primeiras duas frases. Na primeira frase a entoação melódica foi realizada com a sílaba “no” e a segunda frase realizada com a sílaba “ih”, salientando a importância do uso do diafragma sobretudo nas notas curtas e acentuadas para que tivessem mais apoio quando fossem cantadas. Para terminar o trabalho a realizar com esta peça a professora lembrou a turma acerca da condução melódica das frases, fazendo uma entoação da mesma de início ao fim.

Por fim, a professora fez uma revisão das peças número 1, 2 e 3 do “Presente de Natal” de Fernando Lopes Graça.

### **Aula Assistida n.º 3/4 – 21/11/2016; Aula de classe de conjunto, coro**

Turma 1 – 7º Infias + Vizela

A aula iniciou na hora prevista, sendo verificado se todos os alunos estavam presentes. Logo após o registo de presenças, foi conferido pela professora se todos tinham o material necessário para o decorrer da aula de classe de conjunto. Foi indicada a data da prova de avaliação da disciplina e, posteriormente, foram realizados alongamentos durante cerca de quatro minutos antes de iniciar o aquecimento vocal, tendo este sido executado durante cinco minutos.

Foi feita uma revisão da primeira peça da obra “Presente de natal”, verificando se os alunos tinham memorizado a mesma. Durante este procedimento, foi necessário fazer uma advertência à turma devido à postura corporal que estavam a ter enquanto cantavam (7minutos). Em relação à revisão da peça em questão, no fim de ser cantada, a professora forneceu várias indicações para que fosse melhorada.

Após a revisão da primeira peça, foi feita uma revisão também da segunda com pequenas indicações/correções para ser melhorada. (5min.)

Depois da revisão detalhada destas duas peças, a professora decidiu rever as restantes peças até à peça número sete, no sentido de rever pequenos detalhes referentes a dinâmicas, afinação e respiração. Utilizando como método estratégico a memorização das peças de forma a procurar que os alunos se conseguissem soltar e sentissem alguma inspiração na interpretação das peças.

**Aula Assistida n.º 5 – 01/06/2017: Aula de instrumento, flauta transversal**

Aluna 1 – Maria Morais Leite

A aula iniciou com a apresentação dos conteúdos a trabalhar no decorrer da aula, informando que iria ser trabalhado o repertório a ser apresentado na prova de avaliação de instrumento. Foi também realizado um diálogo acerca de como correram os testes de avaliação da aluna e uma breve análise geral do ano letivo na escola básica.

A aluna começou por tocar a escala de Dó maior para que a professora Salomé Ferreira pudesse ver os aspetos necessários a melhorar/corrigir. A professora deu várias indicações acerca da postura com o instrumento, sobretudo em relação à altura em que a aluna colocava os braços para segurar o mesmo. Desta forma, teve alguma influência na respiração e no modo de soprar, especialmente nas notas agudas que foram trabalhadas individualmente. Após estas indicações, a professora pediu-lhe que tocasse, olhando-se ao espelho em simultâneo para ter uma melhor perceção da sua postura. Na escala, foram trabalhados dois tipos de articulação, duas ligadas com duas separas e também duas staccato com duas ligadas. Este processo foi realizado entre 5 a 10 minutos. De seguida, foi ouvido o arpejo referente à escala tocada pela aluna. No final, a professora indicou que em casa deveria melhorar principalmente a escala, trabalhando o andamento da mesma com metrónomo e as notas agudas.

Após a escala e o arpejo, a aula prosseguiu com o estudo n.º 12 de E. Köhler. A docente pediu para que a aluna tocasse a primeira parte do estudo. Depois da audição da primeira parte, solicitou a identificação das figuras rítmicas dos primeiros compassos do estudo, trabalhando de compasso a compasso com a aluna solfejando o nome das notas e sem nome das notas(soprar). Esta primeira parte foi trabalhada no instrumento colocando, inicialmente, apenas os dedos no instrumento e soprando sem colocar na embocadura, obedecendo ao ritmo da partitura. Após isto, a primeira parte do estudo foi tocada conforme escrito na partitura e também demonstrado somente pela professora. Depois tocaram em conjunto. Foram dadas indicações respiratórias para que a aluna controlasse melhor o ar. Foram repetidos novamente alguns excertos da primeira parte do estudo (cc.9/10, cc.11/12, cc.13/14), mas antes de serem tocados foram solfejados com o auxílio da professora. A aluna, mesmo assim, revelou algumas dificuldades técnicas que se refletiram na reprodução do ritmo

presente na partitura, sendo, então, realizado um solfejo “soprado” no instrumento com os pés em marcha para que a aluna sentisse melhor a pulsação. Após isto, estes excertos foram tocados sem articulação e depois com articulação como forma de exercício. A segunda parte do estudo foi tocada pela aluna para que a professora identificasse o que era necessário trabalhar na aula. Foram dadas indicações de pulsação bem como de posição dos dedos na flauta. Por fim, foram lembrados todos os aspetos rítmicos onde a aluna tinha dificuldade e foi feita uma revisão da articulação do estudo.

A aula prosseguiu com o estudo n.º 13 de W. Popp. A professora começou por dar indicações rítmicas, de articulação e indicações de respiração acerca da parte inicial do estudo. A aluna tocou o estudo, parando, algumas vezes, para questionar qual a posição dos dedos no instrumento. Manifestou ainda dificuldades de afinação que também se refletiram na articulação do estudo. A discente referiu, várias vezes, que não era capaz de realizar a articulação *leggato*, embora tenha realizado corretamente noutras partes do estudo. A professora realizou diferentes exercícios de articulação para ajudá-la a solucionar o seu problema. Foi realizado um solfejo apenas a soprar e a posicionar os dedos no instrumento, sendo repetido mais duas vezes para que fosse assimilado melhor. A professora e a aluna tocaram a parte final em conjunto para identificação e correção de notas/ritmos errados. A docente pediu também que a aluna identificasse na partitura os acidentes (sustenidos ou bemóis) para que não se esquecesse de tocar.

Por fim, no final dos estudos, a professora procedeu à marcação do que estudar em cada um deles. No estudo n.º 12 de Köhler, a aluna deveria dar mais atenção à poupança do ar / respiração e no estudo n.º 13 de Popp à pulsação e ao ritmo.

A professora lembrou novamente algumas partes do estudo n.º 12 com o intuito de perceber se a aluna tinha assimilado o que fora trabalhado antes.

Por fim, reviram a peça “Catch the villain” de A. Fling. A aluna iniciou a peça e, ao longo da mesma, a professora foi corrigindo pequenos aspetos de ritmo e pulsação.

No final da aula, a professora realizou uma avaliação de como correu a aula, marcando tudo o que a aluna deveria estudar em casa.

### **Aula Assistida n.º 6 – 01/06/2017: Aula de instrumento, flauta transversal**

Aluna 2 – Joana Martins

A aula iniciou com a apresentação dos conteúdos a trabalhar no decorrer da aula, informando que iria ser trabalhado o repertório a ser apresentado na prova de avaliação de instrumento.

A professora começou por ouvir a escala de dó maior sem interrupções. Após a audição, começou por corrigir a postura da aluna, pois esta não se encontrava com as costas direitas, dificultando, assim, a sua respiração enquanto tocava, principalmente na primeira nota da escala. Foram trabalhadas diferentes articulações na escala das quais a aluna tocou duas notas ligadas com duas separadas e duas notas separadas com duas ligadas. Depois, tocou o respetivo arpejo pertencente à escala.

De seguida, tocou o estudo nº12 de Köhler para que a professora pudesse ouvir. No entanto, parou algumas vezes durante o estudo, pois tinha algumas dificuldades em seguir a partitura sem se perder e algumas dificuldades rítmicas ao longo do estudo. Para solucionar o problema, a professora começou por corrigir algumas articulações do estudo, pegando apenas em pequenos excertos da primeira parte do estudo onde tinha tocado com a aluna. A partitura encontrava-se dividida com diferentes cores. Por fim, a professora explicou o significado do *ritardando* que aparecia no final da partitura e ensinou ainda como fazê-lo.

Depois seguiram a aula com o estudo nº13 de Popp tocado até ao final. O problema principal identificado na aluna foram dificuldades rítmicas e respiratórias ao longo da execução do estudo. A professora e a aluna tocaram juntas a primeira e a segunda partes do estudo, corrigindo todos os aspetos necessários, bem como os sítios onde a aluna deveria respirar. Em relação ao ritmo, revelou mais segurança ao tocar com a professora, executando, assim, o ritmo corretamente. Para que a discente se sentisse mais confiante a tocar, a professora aconselhou-a a imaginar e cantar para si própria o estudo antes de o tocar na flauta. Desta forma, iria relembrar todos os aspetos necessários a ter em atenção ao longo do estudo.

Por fim a peça “*De rattervanger van hameln*” foi ouvida de início ao fim, sem interrupções, uma vez que esta já tinha sido apresentada na audição de classe de flauta transversal. A aluna revelou pequenas dificuldades de respiração, uma vez que a peça é extensa e alguns pequenos erros de posição de dedos no instrumento. Os erros foram corrigidos com eficácia pela professora Salomé Ferreira.

No final da aula, a professora marcou o que a aluna deveria trabalhar em casa, fornecendo algumas indicações de como deveria estudar, terminando com a avaliação do desempenho da aluna em contexto de aula.

## Comentários das Aulas dadas e assistidas

**Aulas dadas**

Ao longo das aulas dadas, pude aperceber-me de algumas fragilidades minhas no que diz respeito à gestão do tempo de aula. Desta forma, fui tentado criar pequenas estratégias que me possibilitassem realizar os objetivos propostos na planificação e que me fizessem perder menos tempo. As planificações também foram sendo alteradas tentando reduzir o repertório a ser trabalhado em cada aula, apesar de ser complicado uma vez que é necessário cumprir e apresentar um repertório obrigatório no final de cada período. Outro motivo que penso que também terá levado a uma má gestão do tempo de aula poderá ter sido a permanência em pequenos pormenores que poderiam ter sido trabalhados após o(a) aluno(a) ter atingido a meta base de alguns dos objetivos propostos e não querer que realizassem de uma vez só. Algumas das aulas também correram menos bem pois os alunos sentiam-se bastante pressionados visto o período estar a terminar e terem de realizar provas e audições, bem como se encontrarem num ambiente diferente e mais observado em contexto de aula condicionou um pouco o decorrer das aulas conforme planificadas bem como o desempenho dos alunos. Nas aulas de conjunto o repertório a trabalhar não era o mais adequado visto ser uma turma iniciante, mas as peças estavam a ser trabalhadas em simultâneo com todos os coros da academia. Desta forma tentei criar estratégias que pudessem ajudar os alunos a obter uma melhor compreensão acerca do repertório a ser trabalhado nas aulas.

As aulas observadas ajudaram-me a tomar mais consciência e perceção acerca do decorrer das aulas bem como a gestão das mesmas.

**Aulas assistidas**

Nas aulas assistidas quer na vertente de instrumento, quer na vertente de coro, pude aprender a melhorar as minhas planificações bem como a emprego das mesmas no decorrer das minhas aulas. Desta forma, permitiu-me melhorar não só a gestão do tempo de aula bem como a organizar melhor os conteúdos a serem apresentados e abordados.

## 7. Relacionamento com Encarregados de Educação

O relacionamento com os encarregados de educação foi muito pouco. Todos se demonstraram bastante recetivos e participativos sempre que os seus filhos foram solicitados para qualquer tipo de atividade musical por parte da academia. No entanto, verificou-se uma falha considerável no que diz respeito ao acompanhamento escolar dos alunos, visto que a maioria dedicava grande parte do seu tempo ao emprego, não tendo, assim, a oportunidade de seguir de perto o trabalho do seu educando.



*Figura 5 - Encarregados de educação presentes numa audição da AMSFV*

Relativamente aos encarregados de educação dos alunos da disciplina de instrumento, tentei sempre manter-me contactável e disponível para qualquer esclarecimento, principalmente por meio telefónico, visto ser o mais rápido e prático, sobretudo para os encarregados de educação que possuem horários de trabalho complexos. No entanto, mostrei-me sempre disponível via email tanto para o esclarecimento de dúvidas como para o envio de gravações dos alunos para um acompanhamento mais próximo e para uma orientação mais regular dos mesmos. Na disciplina de classe de conjunto, para além de ter mantido os mesmos meios de comunicação ativos, disponibilizei também uma hora de atendimento semanal para todos os encarregados de educação da turma. Outro meio de comunicação sempre disponível em ambas as disciplinas foi a caderneta do aluno onde poderia ficar tudo registado.

Em apresentações públicas e outros tipo de atividades realizadas para benefício dos alunos, os encarregados de educação demonstraram-se, maioritariamente, empenhados e interessados, oferecendo sempre a sua colaboração para o que considerássemos necessário.

Por Ana Paula Ribeiro encarregada de educação da aluna Ana Margarida Ribeiro, aluna da classe de violoncelo da Academia de Música da SFV:

“Na primeira aula de violoncelo da minha filha, ela disse-me logo que adorava a professora. E na primeira audição conheci-a e gostei muito dela pela forma de tratar os alunos e os pais.”

Por Ângela Alves e José Ribeiro, encarregados de educação do aluno César Ribeiro, aluno da classe de violoncelo da Academia de Música da SFV:

“Professora Íris, obrigada pela forma, profissional e apaixonada que tem prestado no ensino de violoncelo.

A forma individual, que aborda cada aluno, explorando as capacidades de cada um deles, percebendo a forma de aprendizagem e abertura de cada um, para que no final seja um todo.

Desejando que prossiga sempre com este método de ensino, aberto e apaixonado, pois é esta a forma de cativar os alunos. O *feedback* que temos do nosso filho, esta é a disciplina e a professora que mais o cativa, citamos o César “não me imagino sem estas aulas, e esta professora sem a música”.”

## **8. Integração no grupo profissional**

A minha integração quer no grupo de estágio quer no do mestrado ocorreu de uma forma bastante pacífica na medida em que todos se mostraram sempre muito unidos e disponíveis para o que fosse necessário. Desta forma, tentei sempre retribuir toda a disponibilidade e boa vontade que manifestaram em relação à minha pessoa. O relacionamento com todos os meus colegas foi e é bastante positivo, o que facilita todo o trabalho em comum.

Por Ana Tojal, professora de viola d’arco da Academia de Música da SFV:

“A Íris além de talentosa violoncelista, é uma professora e colega com espírito jovem. É um prazer trabalhar com ela, está sempre disposta a ajudar e simplificar toda a logística com foco nos seus alunos e no melhor para a academia.”

Por Vânia Bajão, professora de violino da Academia de Música da SFV:

“Perante os vários alunos da sua classe, a Íris mostra uma cuidada apresentação da matéria, forte capacidade comunicativa, correção na execução técnica e uma ligação empática forte com os alunos. A sua atitude bastante positiva e o ambiente de aula natural, simples e amigável que proporciona para transmitir os seus conhecimentos e conseguir os necessários progressos do aluno, representam uma mais-valia no seu desempenho como professora de violoncelo.”

Por Ana Margarida Sousa, professora de violino da Academia de Música da SFV:

“Enquanto coordenadora do Departamento de Cordas da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, cumpre-me destacar a relação de proximidade com os alunos, bem como o domínio dos conteúdos da disciplina e

colaboração na organização e realização das atividades do departamento demonstradas pela professora Íris Gonçalves.”

## 9. Resultados e Reflexão

### Aulas dadas

#### **Aula dada n.º 1 – 29/11/2016: Aula de instrumento, violoncelo**

Em relação à aula dada n.º 1, considero que ficou um pouco aquém das minhas expectativas. A aluna demonstrou estar bastante desconfortável com a presença dos orientadores, sendo que também se sentia pressionada pela prova de avaliação de instrumento estar muito próxima. Normalmente, em situações de apresentações públicas como, por exemplo, audições, a aluna não costuma manifestar sintomas de ansiedade ou nervosismo, no entanto poder-se-á não se ter sentido tão à vontade, visto a sala ser mais pequena que o auditório bem como o número de pessoas presentes ser reduzido para dois. Apesar de ser um pouco insegura e de ter revelado algumas dificuldades técnicas, cumpriu os objetivos mínimos propostos na aula.

Julgo que a aula poderia ter corrido melhor se não tivesse planificado a revisão de todo o programa para a prova. De outra forma trabalharia apenas as escalas e a peça ou o estudo e a peça. O motivo pelo qual não o fiz foi precisamente pela prova estar muito próxima e ser necessário ouvir todo o repertório bem como corrigir pequenas coisas para que a aluna conseguisse melhorar até lá. Como esta se encontrava bastante nervosa, tentei descontraí-la, conversando com ela de forma a que se sentisse melhor e desbloqueasse toda aquela tensão. Desta forma, alterei um pouco a planificação prevista para que a aluna não se sentisse tão pressionada.

Considero que o que correu melhor no decorrer da aula foram os pequenos excertos que foram trabalhados e tocados em conjunto com a aluna para que se sentisse um pouco mais confortável com a situação. Deste modo, foi possível relembrar-lhe o que fora trabalhado nas aulas anteriores e desbloqueá-la um pouco para que conseguisse superar algumas das dificuldades manifestadas no repertório a realizar na prova de avaliação.

Apesar de ter considerado a aula não satisfatória, os resultados obtidos pela aluna mostraram o contrário. Com isto, esta aprendeu a controlar melhor as suas emoções e

compreendeu que seria necessário empenhar-se e concentrar-se mais no seu estudo, pois com o nervosismo tudo o que não esteja bem consolidado torna-se nulo, conduzindo, assim, a possíveis bloqueios.

### **Aula dada n.º 2 – 21/02/2017: Aula de instrumento, violoncelo**

A aula n.º 2 foi bastante satisfatória. Consegui seguir parcialmente a estrutura da planificação com sucesso. Este aluno manifestou-se bastante divertido e, aparentemente, à vontade com a presença dos orientadores. Foi bastante recetivo no que diz respeito ao que foi pedido ao longo da aula, executando tudo de forma positiva. Normalmente, gosto de tocar com os meus alunos para que se sintam mais seguros e relaxados e também para poderem esclarecer possíveis dúvidas acerca da execução de alguma passagem ou até mesmo algo que não percebiam na teoria, mas que com a visão e a audição lhes facilita a compreensão da partitura que se encontram a executar bem como a execução no instrumento. Talvez pudesse ter realizado alguns exercícios de forma diferente como, por exemplo, tocar de várias formas e deixar que o aluno criasse uma opinião do que seria ou não mais correto fazer ou até mesmo deixar que exemplificasse primeiro e só depois eu tocaria para ele verificar se teria feito corretamente. Poderia ter dado mais tempo para pensar acerca do que poderia melhorar no seu desempenho. No entanto, de uma forma geral, a aula foi bastante satisfatória, visto que tudo correu como planificado, havendo, obviamente, coisas a melhorar tanto por parte do aluno como da minha parte.

### **Aula dada n.º 3/4 - 27/04/2017: Aula de classe de conjunto, coro**

A aula dada n.º 3/4 de classe de conjunto correu, minimamente, como era esperado. A turma já tinha sido informada na aula anterior acerca da presença dos orientadores. Todos os alunos se sentiram bastante à vontade e descontraídos. Apesar de ser uma turma pequena, mas bastante irrequieta e faladora, todos se revelaram muito participativos e muito bem comportados no decorrer da aula. No geral, consegui cumprir com os conteúdos e objetivos da planificação proposta. Todavia, poderia ter realizado um aquecimento vocal mais extenso com os discentes, podendo trabalhar e desenvolver diferentes aspetos tais como dinâmicas, articulação, respiração e afinação, uma vez que são alunos iniciantes no ensino da música. Também podia ter iniciado a aula, após o aquecimento, com a obra mais recente que ainda

estava em fase de leitura, fazendo apenas uma revisão rápida das restantes peças no final. No entanto, como tive problemas em gerir o tempo destas últimas, acabei por não conseguir pôr em prática o pretendido.

Apesar das condicionantes acima referidas e de considerar que o repertório não era o mais adequado para esta turma, considero os resultados da aula bastante satisfatórios. A escolha do repertório foi realizada no âmbito de todas as turmas de classe de conjunto da academia para que se pudessem realizar apresentações públicas com os coros todos em conjunto.

### **Aulas assistidas**

**Aula Assistida n.º ½ – 14/11/2016: Aula de classe de conjunto, coro**

**Aula Assistida n.º ¾ – 21/11/2016; Aula de classe de conjunto, coro**

**Aula Assistida n.º 5 – 01/06/2017: Aula de instrumento, flauta transversal**

**Aula Assistida n.º 6 – 01/06/2017: Aula de instrumento, flauta transversal**

As aulas assistidas de classe de conjunto lecionadas pela professora Salomé Ferreira foram muito compensadoras para o meu crescimento como professora de instrumento e classe de conjunto. Nesta disciplina, foi-me possível adquirir diferentes e novas estratégias no que diz respeito ao controlo da turma em relação ao comportamento dentro da sala de aula. Ao assistir a estas aulas, expandi também os meus conhecimentos no que toca ao modo de lecionar a disciplina através da aprendizagem de diferentes técnicas e estratégias de aquecimento vocal no início da aula assim como trabalhar de forma mais minuciosa e estratégica o seu repertório

Relativamente às aulas assistidas de instrumento, apesar de não serem do mesmo instrumento que leciono, é sempre possível aprender coisas novas que podem também ser readaptadas para outro instrumento mesmo não possuindo características em comum. Em relação a aspetos teóricos é uma constante aprendizagem. Claro que em relação ao instrumento também é uma aprendizagem constante, mas a nível teórico é muito mais fácil alargar horizontes e adquirir perspetivas muito variadas e diferentes de ensino.

Concluindo, todos os alunos se manifestaram à vontade e relaxados com a minha presença nas aulas da professora Salomé Ferreira, não existindo, assim, qualquer tipo de impedimento para o decorrer habitual da aula. No seguimento desta conclusão, considero que

estas aulas verificaram-se muito construtivas na medida em que me deram novas perspetivas de ensino bem como a utilização da criatividade para ensinar sobretudo os alunos mais novos da academia.

## **10. Avaliação do Percurso Realizado:**

### **Autoavaliação da prática profissional**

Do meu ponto de vista, a minha prática profissional enriqueceu-me não só como professora, mas também como pessoa. Apesar de todo o receio sentido durante este percurso, tentei dar o melhor de mim para obter resultados positivos e produtivos, daí ter tido sempre em consideração as opiniões e sugestões dos meus colegas de trabalho, colegas do mestrado e colegas violoncelistas inclusive do meu primeiro professor de violoncelo, Jaroslav Mikus, que foi a pessoa responsável por me ter impulsionado o gosto pela música e pelo ensino do violoncelo.

A elaboração desta prática pedagógica foi mais um elemento evolutivo na minha carreira enquanto música que me permitiu alargar horizontes acerca de métodos e estratégias de ensino. A criatividade foi também um elemento que estimulou a minha forma de ensino no sentido de solucionar dificuldades dos alunos ou até mesmo no incentivo, mas também foi um elemento que quis implementar com os meus alunos para que se sentissem mais livres, uma vez que a música é uma arte e que também a podemos relacionar com outros tipos de arte facilitando e clarificando a aprendizagem deles.

Enquanto professora e instrumentista, posso dizer que é uma constante aprendizagem, mas que, no final, é sempre muito gratificante visualizar os resultados finais sobretudo com os meus alunos, uma vez que me é possível acompanhar o percurso escolar deles e verificar que, de alguma forma, contribuí de forma positiva na formação deles enquanto seres humanos.

“A Música é para todos. Temos a obrigação de aproximar toda a população das artes e estas da população” (cit. in Cruz 1988).

## Coavaliação da prática docente

Nas disciplinas de instrumento e classe de conjunto foram realizadas, juntamente com as planificações das aulas, grelhas de avaliação para que os alunos preenchessem no final das aulas assistidas (ver anexos). Na disciplina de instrumento, os alunos realizaram uma pequena autoavaliação, permitindo-me avaliar os objetivos da aula foram concretizados:

Critérios de avaliação	Insuficiente			Suficiente			Bom		
Afinação, mudanças de posição	Não consigo afinar as notas nem realizar as mudanças de posição.			Consigo fazer as mudanças de posição, mas tenho dificuldade em afinar mesmo sabendo que não estou a tocar afinado.			Consigo fazer as mudanças de posição com facilidade e consigo tocar afinado.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
Fraseado, dinâmicas, articulação	Não fiz dinâmicas, nem vi a articulação das notas.			Não fiz as dinâmicas todas, nem as articulações todas.			Consegui tocar as dinâmicas e articulações que estavam escritas na partitura.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
Rigor da partitura	Não entendo a partitura.			Tenho dificuldade em perceber algumas coisas na partitura.			Percebo sem dificuldade a partitura.		
		Estudo	Peça		Estudo	Peça		Estudo	Peça
Ritmo	Não consigo fazer o ritmo escrito na partitura.			Toco o ritmo, mas nem sempre consigo manter o tempo.			Consigo tocar tudo o que está escrito sem dificuldades.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
Sonoridade	Não reparei, estava a ler as notas e o ritmo.			Reparei na sonoridade e tentei melhorar, mas pouca diferença notei.			Consegui fazer aquilo que me foi pedido e tive uma boa sonoridade.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça

Tabela 2- Autoavaliação da disciplina de instrumento

Os resultados obtidos com o preenchimento desta tabela por dois alunos foi o seguinte:

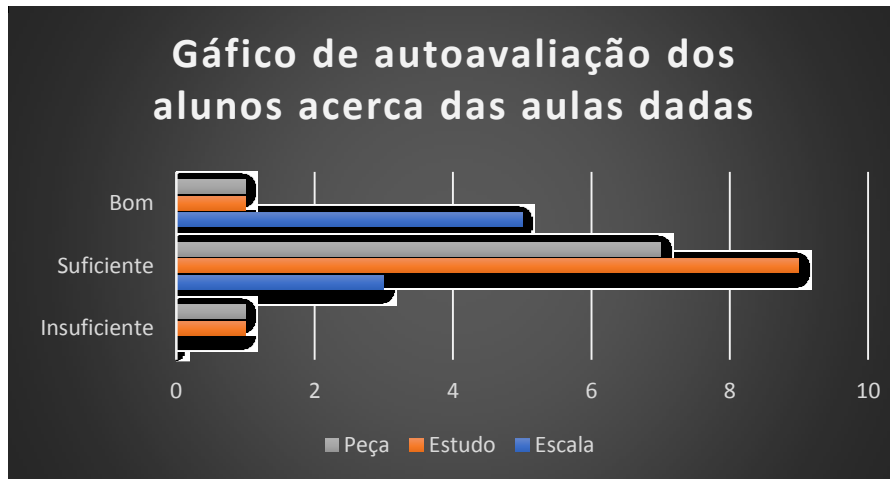


Gráfico 1 - Autoavaliação dos alunos da disciplina de instrumento

Na disciplina de classe de conjunto também foi realizada uma grelha de autoavaliação mas com parâmetros diferentes:

<b>Crítérios de Avaliação</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal e não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboras por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprido parte das regras elaboras por mim e pelos colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me bem e realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consigo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input type="checkbox"/>	Consigo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input type="checkbox"/>

Ritmo e notas	Não consigo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas com facilidade <input type="checkbox"/>
Afinação	Não consigo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consigo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consigo perceber se estou correto(a) <input type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consigo corrigir quando não estou correto(a) <input type="checkbox"/>

Tabela 3 - Autoavaliação da disciplina de classe de conjunto

Na disciplina de classe de conjunto, cuja turma era constituída por dezoito alunos, obteve os seguintes resultados:

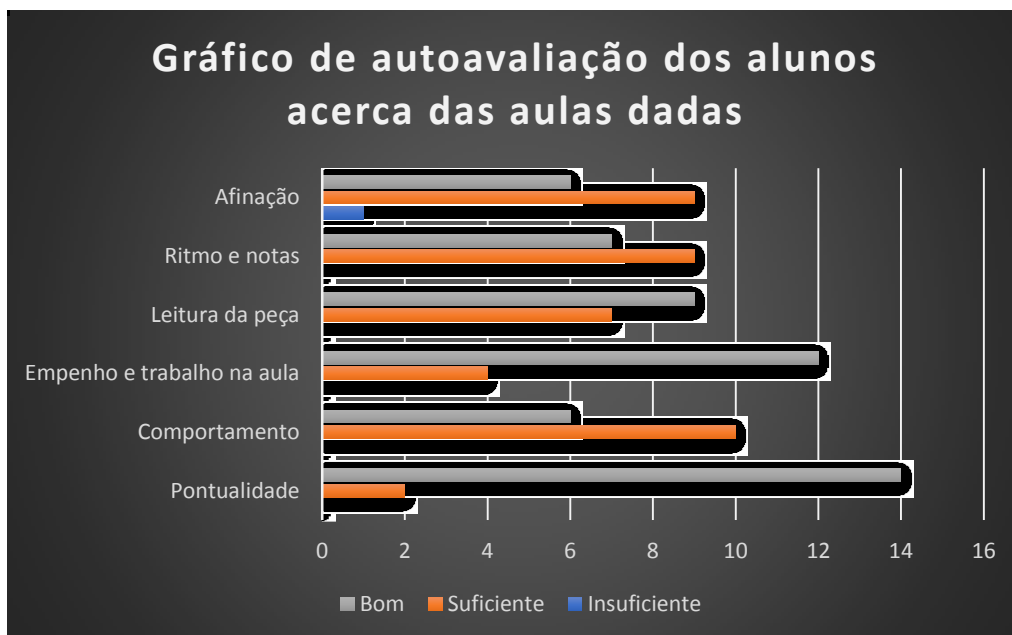


Gráfico 2 - Autoavaliação dos alunos da disciplina de classe de conjunto

Por Pedro Oliveira, aluno da classe de violoncelo da Academia de Música da SFV:

“A professora é muito fixe. As aulas são espetaculares porque é simpática e o instrumento também é fenomenal.”

Por Ana Ribeiro, aluno da classe de violoncelo da Academia de Música da SFV:

“Quando entrei no 5º ano fui logo bem recebida pela professora Íris, adorei a forma de ela nos ensinar, mas também de nos explicar.”

Por Ana Oliveira, aluno da classe de violoncelo da Academia de Música da SFV:

“A professora Íris é engraçada, brincalhona mas também é empenhada e trabalhadora. Na explicação de novas coisas é insistente e esforça-se para nos transmitir os seus conhecimentos.”

### **Coavaliação dos orientadores**

Ver o guia de observação de práticas pedagógicas das aulas observadas nos anexos.

## **PARTE II**

### **Projeto de Intervenção Pedagógica**

## 1. Parte introdutória

### Contextualização

O presente tema deste projeto de intervenção teve como objetivo a implementação dos princípios pedagógicos da metodologia de Zoltán Kodály aplicados aos alunos da classe de violoncelo do ensino básico articulado na Academia de Música da SFV. Desta forma, o objeto de trabalho foi a metodologia de Zoltán Kodály aplicada à disciplina de instrumento – violoncelo. Tendo utilizado o canto e a música tradicional portuguesa como ferramentas adaptadas às aulas de instrumento.

As ferramentas principais utilizadas foram o canto e a música tradicional portuguesa, uma vez que Kodály utiliza a música folclórica húngara como veículo fundamental para o ensino da música. O canto foi utilizado para ajudar a resolver problemas de afinação que se revelam no processo de aprendizagem, de forma proporcionar aos alunos novas perspetivas de estudo, bem como a possibilidade de trabalhar a perceção auditiva de afinação. Em relação à aplicação da música tradicional portuguesa também tive como principais objetivos os referidos anteriormente na medida em que Kodály utiliza a música folclórica húngara (música nacional) por ser, auditivamente, mais familiar às pessoas, tornando, assim, o ensino e a afinação mais simples.

A pertinência deste projeto de intervenção, ficou bem patente no visível alargamento de horizontes no processo pedagógico, isto é, permitiu a aquisição de um conhecimento de maior qualidade e de uma nova forma de estudar que pôde ajudar os alunos, diariamente, no seu estudo individual de instrumento. O canto, apesar de ser trabalhado no sentido de afinação, e além de estimular a memorização, acabou também por ajudar os alunos a superar inseguranças e dificuldades. Por sua vez, a utilização da música tradicional Portuguesa não só enriqueceu a cultura musical dos alunos, como também estimulou o sentido de afinação, uma vez que a música tradicional é mais familiar ao ouvido. Desenvolveu ainda a destreza, concentração e expressividade musical dos alunos bem como a facilidade de tocar violoncelo em simultâneo.

Este trabalho tem como partes constituintes o relatório das aulas em que a metodologia do canto para a resolução de afinação foi aplicada; os questionários aplicados aos discentes; a descrição detalhada de como foram selecionadas e trabalhadas as músicas tradicionais

portuguesas com os alunos de violoncelo e ainda a audição de apresentação destas mesmas músicas, que será registada em suporte fotográfico e áudio/vídeo. No final, foi pedido um *feedback* aos alunos acerca do trabalho e da *performance* realizados assim como foi pedido ao público o preenchimento de um pequeno questionário de forma a avaliar melhor a atividade.

## 2. Estado da arte

Bagley (2005) refere no seu artigo que, em 1907, Kodály fora nomeado para o departamento de composição da Academia de Música de Budapeste, tendo verificado que os métodos educacionais da academia falhavam, sobretudo, na prática/treino musical. Desta forma, foi tentando solucionar a problemática encontrada, apresentando como proposta de reforma do sistema musical a introdução da prática de solfejo e de ditado. Inicialmente, conseguiu aplicar este método nas suas aulas, acreditando, assim, que podia aplicar os seus princípios e tradições da sua cultura pela Europa. Em 1925, descobre que o sistema educacional Húngaro é pouco enriquecedor e descreve as suas experiências.

Bagley (2005) considera o “método” Kodály uma filosofia, um conceito acerca da educação musical. Ensinar música e cantar numa escola não deve ser encarado como uma tortura/obrigação para os alunos, sendo, por isso, necessário estimular as crianças a aprender música sem símbolos, intelectualidades, racionalidade para que a aprendizagem se torne intuitiva. A voz é considerada o instrumento mais simples e o principal, precisando, somente, da intervenção de um bom professor para que os discentes a saibam utilizar da melhor forma.

Segundo Kodály, a música tem como propósito “cultivar o espírito e cultura no ser humano” de modo a construir e a enriquecer os seus valores. Acredita ainda que a música é um alimento espiritual insubstituível, pertencente a todos, devendo, por isso, ser incutida na educação de uma pessoa. Para isso, sugere um vasto leque de princípios que visam, precisamente, o desenvolvimento da educação musical, dos quais destacaremos os seguintes:

- A educação musical deve ser iniciada o mais cedo possível (“Nove meses antes do nascimento da mãe”);
- A educação musical deve ser baseada no canto como instrumento musical para todos;
- A música deve ser baseada na língua materna (música nacional);
- A música deve ser ensinada todos os dias;
- Deve ser ensinada música somente de qualidade;
- O amor pela música deve ser incentivado nos alunos;
- A educação musical é uma alfabetização musical;
- A educação musical deve ser ensinada a qualquer pessoa;
- Os estudantes de música devem distinguir música de qualidade da de má qualidade;

- A educação musical deve ajudar na preparação do futuro profissional;
- A educação musical deve ser desenvolvida sequencialmente.

Além dos princípios referidos anteriormente, o autor sugere ainda algumas ferramentas de orientação para que o professor tente aplicar com os seus alunos, como é o caso de:

- Uso de sílabas para ajudar o reconhecimento e notação espacial;
- Solminização relativa, isto é, a relação entre intervalos e a forma de como os alunos reagem. A relação entre as notas dá um significado musical que resulta da “álgebra” musical;
- Sistema de solfejo móvel (dó móvel) para uma melhor compreensão musical em qualquer tonalidade;
- Sinais com a mão para ajudar no reconhecimento espacial e na leitura da notação musical com uma aprendizagem visual;
- Ritmos silábicos para estabelecer as relações rítmicas;
- Letras iniciais das palavras para uma escrita abreviada no quadro;
- Tons representados em “escadas” com as sílabas para estabelecer a relação dos sons com as mesmas;
- Teoria encontrada através da prática musical;
- Aprendizagem sequencial.

Carriço (2005), salienta na sua tese a importância do canto no ensino da música abordado vários pedagogos inclusive Kodály dizendo que o canto é o instrumento é o primeiro e principal instrumento do ser humano.

Cruz (1988), cita várias vezes Kodály com pequenas frases esclarecedoras em relação ao conceito de arte e à pedagogia do pedagogo húngaro dando destaque ao ensino da música folclórica nacional, com o intuito de inculcar valores nacionais. Com isto, a autora demonstra, que a utilização da cultura nacional promove sobretudo o ensino das artes nas crianças. A autora refere que um dos alicerces com bastante importância para este princípio pedagógico de Kodály é a aplicabilidade daquele princípio utilizando da música nacional do país onde o mesmo irá ser aplicado.

Dobszay (1972), no seu artigo fala sobre a importância da entoação como meio de audição interna facilitando mais a reprodução de uma melodia. O autor também realça a importância da música tradicional e a música para crianças juntamente com os princípios de Kodály, pois são peças bastantes simples em termos de análise da partitura e permitem ser utilizadas de diversas formas na aprendizagem dos alunos uma vez que estas lhes eram mais auditivamente familiares. Outro ponto deste artigo é o canto. Segundo Kodály, o autor salienta que o canto é a base principal da aprendizagem do aluno. Sendo que, realça a afirmação de Kodály acerca de que a criança deveria cantar e trabalhar a sua audição pelo menos durante um ano antes de tocar um instrumento musical.

Eersel (2015) aborda no seu artigo um método intitulado de *Colourstrings* criado por Szilvay baseando-se nos princípios pedagógicos de Zoltán Kodály. Este método descrito pelo autor é direcionado apenas para o violoncelo embora este método exista para outros instrumentos de cordas. Relata acerca da importância do treino auditivo da criança com uso de várias ferramentas auxiliares. O autor destaca a importância do canto nas peças tocadas pelos alunos quer na íntegra, quer em pequenos excertos das peças. Outra técnica utilizada no método é o canto como ferramenta de auxílio e interiorização na afinação em situações de mudanças de posição da mão esquerda no instrumento. É de salientar que parte do repertório deste método é composto por música para crianças e por música folclórica nacional, neste caso húngara. Focando assim a aprendizagem musical na língua materna possibilitando assim aos pais uma participação ativa no estudo de instrumento do aluno, bem como um facilitismo a nível melódico/ritmo uma vez que são músicas familiares ao ouvido. No método os exercícios cantados estão sempre presentes como preparação antes de o aluno aprender a tocar a peça.

Giacometti (1981) juntamente com a cooperação de Fernando Lopes Graça apresenta no seu livro uma compilação de várias músicas tradicionais portuguesas que serviram de ferramenta de escola para a aplicação da música tradicional nas aulas de instrumento.

Göktürk (2012), no seu artigo aborda os princípios pedagógicos de Kodály e a educação musical. O primeiro passo de Kodály, segundo o autor, tem como princípios a audição, o canto e a criação sendo que, o método salienta a importância do treino auditivo onde a criança deve ouvir a peça antes de a reproduzir no instrumento bem como a importância do canto antes de tocar mesma. O autor, segundo Kodály, menciona que o instrumento mais natural do ser humano é a voz e que cantar é a atividade musical mais inata do mesmo. Para além disto a utilização da língua materna é outro elemento a ser utilizado

uma vez que Kodály tenta fomentar o ensino através da utilização da mesma aliada à música folclórica nacional.

Houlahan; Tacka (2015), abordam a importância do canto para com o instrumento. Defendem que a educação musical deve ser iniciada com o canto, considerando que se for utilizado como veículo de ligação ao desenvolvimento de todas as habilidades e conhecimentos musicais, despertando um dos fatores musicais mais importantes, a aptidão de pensar no som. Desta forma é possível encontrar uma conexão mais fluente para a aprendizagem de um instrumento. Tocar um instrumento envolve uma aprendizagem de como transferir toda a aprendizagem teórica que se encontra no nosso cérebro para a prática de um instrumento. Salientando que o canto e a prática de um instrumento, bem como outros elementos, devem estar sempre interligadas. Um dos inúmeros conceitos de Kodály era o canto da música tradicional para que os alunos se sentissem mais familiarizados com a música e pudessem cantar não só de forma autónoma, mas também sincronizada.

Hudgens (1987), na sua dissertação, afirma que Kodály considera a voz humana o instrumento mais natural do homem e a arte de cantar a atividade musical mais natural do ser humano. Cantar é um auxílio emocional e intelectual que ajuda a desenvolver o significado da expressividade musical, ou seja, cantar é a base de um bom músico. Jacques-Dalcroze adaptou algumas ideias musicais acerca do movimento no ensino da música a crianças. Dalcroze usou o piano com o movimento no sentido auditivo e Kodály baseou o seu trabalho no canto, usando movimento já música. Este pedagogo além de acreditar que cantar ajudava a sentir a afinação e os intervalos, acreditava também que o canto devia estar sempre inserido na aprendizagem de um instrumento musical, devendo este ser entregue à criança somente quando soubesse cantar. No seu artigo o autor não se encontra completamente de acordo com o que cita acerca de Kodály, mas, no entanto, manifesta que devemos pegar no que Kodály diz mas aplicar em simultâneo. Isto é, aplicar o canto em simultâneo com a aprendizagem do instrumento e não após de aprender a cantar para depois aprender a tocar um instrumento.

Silva (2013), descreve que o canto é o elemento principal dos princípios pedagógicos de Kodály, que faz com que seja acessível a toda a população que quer aprender defendendo também que o repertório principal era a música folclórica nacional abordando também a técnica do *manossolfa* para uma melhor compreensão das notas da escala, bem como relações intervalares ou graus da escala. O canto enquanto ferramenta pedagógica enriquece a cultura nacional por meios de divulgação cantado a música nacional e como meio de

desenvolvimentos de emoções. O método Kodály foca-se no canto como elemento de aprendizagem principal e inicial antes de uma aprendizagem no instrumento.

Szilvay (2007), no seu método *Colourstrings A* aplica os princípios pedagógicos de Kodály. Uma vez que o projeto de intervenção é focado na afinação e no canto, posso verificar que nos métodos são utilizadas pequenas músicas para que os alunos possam cantar e tocar ao mesmo tempo, neste caso na respetiva língua do país.

Szilvay (2012), no seu método *Couloustrigs B* inicia logo com a recomendação que todos os exercícios devem ser cantados antes de serem tocados no instrumento, método que foi adaptado por mim durante as aulas de violoncelo para que os alunos pudessem melhorar a afinação.

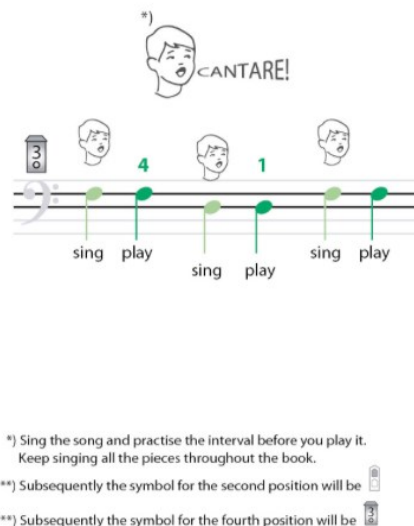


Figura 6 - *Colourstrings B*, p. 4

Teixeira (2009), na sua monografia menciona que, segundo Ávila (2002), a introdução de uma nova peça musical segundo a pedagogia de Kodály poderá melhorar gradualmente a afinação e perceção do aluno. Refere que a exploração do canto com o *manolssolfa* potencia uma melhoria na afinação juntamente com os gestos sendo que a mão mais para baixo será um som mais grave ou nota baixa e a mão mais para cima irá corresponder a um som agudo ou nota alta.

Voima (2009) no seu trabalho aborda o tema da educação instrumental sendo que um dos seus conteúdos é o canto relacionado com os princípios pedagógicos de Kodály. Em relação às pesquisas realizadas acerca deste tema a autora realça que para os músicos a

habilidade para cantar é essencial para o uso e desenvolvimento do ouvido interno. Torna-se assim evidente que o método que utiliza com os seus alunos no primeiro ano de aprendizagem é a utilização do canto como ferramenta principal de aprendizagem. Procedendo primeiro ao canto da peça a ser estudada pelo aluno e só depois é executada no instrumento. Desta forma é pretendido que os alunos interiorizem a peça, conseguindo cantá-la em silêncio para que a possam pôr em prática no instrumento.

Winters (1970) no seu artigo menciona um manual acerca do método de ensino do Kodály acerca do conceito da educação musical escrito pela autora Helga Szabó bem como aborda várias situações problemáticas em relação ao ensino em países como a Hungria e Inglaterra.

“Kodály said in 1954: Without learning the elements of music nobody can understand it. Where can these elements be learned? Only at school. It is the duty of the school to convey to everybody the key to the realm of music. Much depends on entering through the right gate, for there are many gates leading to this realm. Some may enter and wander about the outskirts for years and others will find the centre immediately.” And in 1950 he said: “Is it imaginable that anybody who is unable to read words can acquire a literacy culture or knowledge of any kind? Equally no musical knowledge of any kind can be acquired without the reading of music.”” (Winters, 1970, p. 18).

### 3. Metodologia

Decidi aplicar três questionários aos alunos e um ao público sendo que o primeiro questionário era constituído por quinze perguntas e era direcionado para toda a classe de violoncelo. O segundo questionário era composto por onze perguntas e foi realizado apenas para o grupo experimental. O terceiro questionário continha doze perguntas e foi aplicado à classe toda de violoncelo. O questionário feito para o público continha quinze perguntas.

A intervenção iniciou-se com o preenchimento de um primeiro questionário respondido por toda a classe de violoncelo, que é constituída por oito alunos. Este questionário foi realizado pelos alunos antes de o projeto começar a ser implementado na aula de violoncelo de cada um, e, já com o projeto em aplicação. Foi apresentado um segundo questionário acerca da implementação do mesmo, respondido apenas pelos alunos do grupo experimental. No final da intervenção pedagógica foi realizado um terceiro questionário não só para os alunos da classe, mas também para o público presente na audição final.

Dado o pouco tempo para a implementação do projeto de intervenção pedagógica optei por executa-lo ao longo de dez aulas individuais de instrumento de cada aluno do grupo experimental com a duração de quarenta e cinco minutos distribuído ao longo de três meses. O método de ensino “tradicional” manteve-se apenas com o grupo de controlo constituído também por quatro alunos. Em cada aula foi realizado, não só o registo dos sumários, como também os registos no meu diário de bordo para que pudesse observar a evolução de cada aluno e a eficácia da nova estratégia pedagógica proposta neste projeto. No final de cada sessão, os alunos fizeram um balanço oral do decorrer da mesma, refletindo sobre a sua prestação. Todos os alunos tinham um caderno onde deveriam apontar no final de cada aula o que foi trabalhado bem como o que deveriam estudar em casa para a aula seguinte. Deveriam igualmente registar o tempo de estudo semanal. Este caderno continha duas partes: a primeira parte englobava indicações acerca de como deveriam estudar como aspetos recorrentes nas aulas como as indicações metronómicas, advertências de postura corporal, etc.. A segunda parte era constituída por uma tabela onde os alunos iriam apontar a data em que estudaram, o tempo de estudo, o que estudaram, e as dúvidas que surgiam no final do estudo para que na aula seguinte não se esquecessem de esclarecer.

Ao longo das dez aulas individuais a afinação foi trabalhada, conforme o projeto de intervenção, apenas com o grupo experimental utilizando o repertório a apresentar pelos

alunos na prova de avaliação de final de período. O grupo de controlo também trabalhou o repertório a apresentar na prova de avaliação final sendo que as aulas decorreram com o método tradicional de ensino, isto é, sem a aplicação do canto para resolução de problemas de afinação. O repertório trabalhado em ambos os grupos consistiu em escalas com respetivos arpejos, e estudos e peças selecionadas.

O grupo experimental era constituído por quatro alunos: uma aluna do primeiro grau, uma aluna do segundo grau e dois alunos do quinto grau.

Segue-se uma contextualização dos alunos e sucinta descrição das aulas para cada um deles:

### **Aluna 1**

A aluna Ana João Oliveira (idade e grau) é uma aluna muito empenhada pela disciplina que estuda regularmente. Não apresentou grandes dificuldades a nível técnico e teórico, mas como estava a iniciar a aprendizagem do violoncelo, não tinha qualquer noção de afinação. Relativamente à parte do repertório respeitante a escalas e arpejos, a abordagem pedagógica foi a seguinte:

1. Iniciadas sempre a cantar pela a aluna e por mim acompanhadas pelo violoncelo para lembrar;
2. Cantadas e tocadas em *pizzicato* pela aluna e por mim;
3. Cantadas e tocadas em *pizzicato* somente pela aluna;
4. Consciencialização da afinação no decorrer do passo anterior para correção;
5. Seleção de pequenas passagens na escala e execução das mesmas cantas juntamente com *pizzicato*
6. Cantadas e executadas em arco com os mesmos processos realizados em *pizzicato*
7. Executadas sem o canto em simultâneo
8. Avaliação da execução

Em relação aos estudos trabalhados, são pequenos duetos para executar com o professor ou com um colega. Os estudos são exercícios pequenos e simples apenas executados em duas cordas, possibilitando assim realizar algumas transposições não só como exercício de

afinação, mas também como exercícios de destreza em relação à mudança das notas quer na leitura quer no instrumento. Desta forma, os exercícios foram:

1. Cantados pela aluna e dobrados no violoncelo por mim
2. Cantados pela aluna com o acompanhamento
3. Cantados e tocados em *pizzicato* pela aluna e por mim
4. Cantados e tocados em *pizzicato* pela aluna
5. Identificação das partes que correram menos bem, especialmente afinação
6. Canto das partes que correram menos bem
7. Revisão em *pizzicato*
8. Realização dos procedimentos anteriores em arco
9. Canto dos estudos em quintas superiores/inferiores dos mesmos estudos (transposição)
10. Realização de todo o processo em arco

No que respeita às peças, foi realizado os mesmos processos dos estudos com exceção da transposição visto as peças se verificarem mais complexas.

<b>Grupo experimental</b> Ana João Oliveira 5º ano / 1º grau		
Aula	Data	Sumário
1	02/02/2017	Escalas de sol maior e ré maior com respetivos arpejos. Estudo 27. Cantar, pizz., cantar + pizz. e arco
2	09/02/2017	Estudo 27 Estudo 28 “Twinkle, twinkle little star” – var. a e c
3	20/02/2017	Escala de sol maior com respetivo arpejo. “Twinkle, twinkle little star” – var. a e c
4	06/03/2017	Escala de sol maior com respetivo arpejo. “French folk song” “Lightly row”
5	13/03/2017*	Escala de sol maior com respetivo arpejo. “French folk song” “Lightly row”
6	20/03/2017*	Escala de sol maior com respetivo arpejo. “French folk song” “Lightly row”
7	03/04/2017*	Estudos 34, 35, 38 e 39 French folk song”

		“Lightly row”
8	24/04/2017*	Escala de dó maior e lá menor com respetivos arpejos. Estudos 36 e 37
9	08/05/2017	Escala de dó maior e lá menor com respetivos arpejos. Estudos 36 e 37
10	15/05/2017	Escala de dó maior e lá menor com respetivos arpejos. Estudos 36 e 37

Tabela 4 - Sumários da aluna Ana Oliveira

**Aluna 2:**

A aluna Ana Margarida Ribeiro, é uma aluna que apresenta muitas dificuldades técnicas e teóricas, embora ela compreenda o que lhe é ensinado. No entanto, revela muita desconcentração e falta de estudo fazendo assim com que as suas dificuldades sejam mais notórias nas aulas, audições e provas de avaliação. Esta aluna preparou-se para a prova global de segundo grau, sendo que o programa proposto pela academia para aquele grau é composto por duas escalas (maior e menor) com respetivos arpejos, um estudo e duas peças (uma estudada no período anterior) sendo que o projeto foi aplicado entre o segundo e o terceiro períodos e foi trabalhado mais um estudo e escalas e arpejos diferentes. As estratégias aplicadas foram realizadas com base nas da aluna anterior inserindo mais continuamente o método de repetição onde a aluna manifestava mais dificuldades.

Grupo experimental		
Ana Margarida Ribeiro		
6º ano / 2º grau		
Aula	Data	Sumário
1	06/02/2017	Escala de fá maior e ré menor com respetivos arpejos
2	13/02/2017	Estudo 103 - Marderovsky “Long, long ago” – Bayly
3	20/02/2017	“Long, long ago” – Bayly
4	06/03/2017	Estudo 103 - Marderovsky “Long, long ago” – Bayly
5	13/03/2017*	Estudo 103 - Marderovsky “Long, long ago” – Bayly
6	27/03/2017*	Estudo 115 – Marderovsky “Chorus from “Judas Macabaeus”” – Handel
7	03/04/2017*	Escala de dó maior e lá menor com respetivos arpejos Estudo 115 – Marderovsky “Chorus from “Judas Macabaeus”” - Handel
8	24/04/2017*	Escala de dó maior e lá menor com respetivos arpejos Estudo 115 – Marderovsky

		“Chorus from “Judas Macabaeus”” - Handel
9	10/05/2017	Escala de dó maior e lá menor com respetivos arpejos Estudo 115 – Marderovsky “Chorus from “Judas Macabaeus”” - Handel
10	15/05/2017	Escala de dó maior e lá menor com respetivos arpejos Estudo 115 – Marderovsky “Chorus from “Judas Macabaeus”” - Handel

Tabela 5 - Sumários da aluna Ana Ribeiro

**Alunos 3 e 4:**

Optei pela junção destes alunos na mesma contextualização por se encontrarem no mesmo grau de ensino articulado. O Carlos Monteiro e o César Ribeiro terminaram o quinto grau, com a realização de uma prova global que se constituía por duas escalas (maior e menor) com respetivos arpejos, dois estudos (estudados durante o ano letivo) e três peças (estudadas durante o ano letivo). Os processos utilizados foram baseados no que se aplicaram com as duas alunas anteriores do grupo experimental, sendo que, com o aluno César Ribeiro foi aplicada a estratégia da repetição da memorização visto que o aluno tem diagnosticada hiperatividade.

<b>Grupo experimental</b>		
Carlos Monteiro		
9º ano / 5º grau		
Aula	Data	Sumário
1	07/02/2017	Escalas de dó maior e lá menor com respetivos arpejos. “Danse rustique” - Squire
2	14/02/2017	Escalas de dó maior e lá menor com respetivos arpejos. “Danse rustique” - Squire
3	28/03/2017	“My cello’s blue”
4	04/04/2017	“My cello’s blue”
5	02/05/2017*	Escalas de sol maior e mi menor com respetivos arpejos Estudo 12 – Dotzauer
6	08/05/2017*	Escalas de sol maior e mi menor com respetivos arpejos Estudo 1 – Popper
7	23/05/2017*	“My cello’s blue”
8	30/05/2017	“My cello’s blue”
9	06/06/2017	“My cello’s blue”
10	12/06/2017	“Danse rustique” – Squire “My cello’s blue” 1º And. Concertino em fá maior – Bréval

Tabela 6 - Sumários do aluno Carlos Monteiro

Grupo experimental		
César Ribeiro		
9º ano / 5º grau		
Aula	Data	Sumário
1	07/02/2017	Estudo 7 – Sádlo
2	14/02/2017	Escala de dó maior com respetivo arpejo Minueto 3 – Bach
3	21/02/2017	Minueto 3 – Bach
4	07/03/2017	Escala de dó maior e lá menor com respetivos arpejos Estudo 7 - Sádlo
5	14/03/2017*	Escala de dó maior e lá menor com respetivos arpejos Estudo 7 – Sádlo Minueto 3 – Bach
6	28/03/2017*	“Humoresque” – Dvorák “Away in a manger” – Trad. Estudo 139 - Marderovsky
7	04/04/2017*	“Humoresque” – Dvorák “Away in a manger” – Trad. Estudo 139 - Marderovsky
8	02/05/2017*	Escalas de sol maior e mi menor com respetivos arpejos Estudo 139 - Marderovsky Estudo 191 - Marderovsky
9	09/05/2017	Escalas de sol maior e mi menor com respetivos arpejos Estudo 139 - Marderovsky Estudo 191 - Marderovsky
10	23/05/2017	Humoresque” – Dvorák “Away in a manger” – Trad.

Tabela 7 - Sumários do aluno César Ribeiro

### Alunos do grupo de controlo:

O grupo de controlo era constituído por quatro alunos: dois alunos do primeiro grau, um aluno do terceiro grau e uma aluna do quinto grau.

Os alunos do grupo de controlo tiveram as aulas utilizando o método tradicional, e não usando o canto como ferramenta de aprendizagem. No entanto, toda a classe de violoncelo, grupo experimental e de controlo, possuiu o caderno de registo das aulas e do estudo individual.

O repertório trabalhado com os alunos do grupo de controlo realizou-se dentro dos mesmos moldes do grupo experimental, uma vez que a matriz das provas da academia tinha uma estrutura definida com objetivos propostos para cada grau de ensino.

**Implementação do projeto:**

Como estratégias de monitorização, ao longo da aplicação das estratégias didáticas direcionadas para a resolução de problemas relacionados com a afinação, foram realizados questionários para colher o feedback dos alunos do grupo experimental e perceber se, segundo os alunos, os procedimentos aplicados durante as aulas surtiam efeito. Um dos recursos utilizados pelos alunos do grupo experimental foi a gravação em vídeo da parte do seu estudo individual em que o canto era utilizado como ferramenta.

Houve uma outra fase que consistiu na utilização de melodias tradicionais portuguesas (previamente escolhidas pelos alunos da classe) como ferramenta para a correção de problemas de afinação, ou a resolução de problemas técnicos evidenciados na prática instrumental e na prática do canto em conjunto com a prática do instrumento. A recolha das músicas foi feita a partir do livro da autora Rosa Maria Torres, “As canções tradicionais no ensino da música portuguesa”<sup>1</sup>. Estes princípios foram aplicados a toda a classe de violoncelo do ensino articulado. As músicas selecionadas pelos alunos foram as seguintes:

- Ana João Oliveira – “Papagaio Loiro”
- Ana Margarida Ribeiro – “Alecrim”
- Ana Maria Lopes – “Malhão”
- Carlos Monteiro – “Não quero que vás à monda”
- César Ribeiro – “A mulher dos ovos”
- João Lopes – “Passa, passa Gabriel”
- Pedro Oliveira – “Giroflé”
- Vasco Moreira – “Este pandeiro”

Para a execução destas músicas foram elaborados por mim acompanhamentos de segundo violoncelo e transposição da clave de sol para a clave de fá para facilitar a leitura dos alunos. As estratégias utilizadas para a preparação destas músicas para a audição foram as seguintes:

---

<sup>1</sup> Torres, R. M. (1998). *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música - Contribuição da metodologia de Zoltán Kodály*. (E. Caminho, Ed.) (2ª). Alfragide, Portugal.

- Leitura da letra da música com ritmo
- Canto da letra com a melodia do violoncelo em *pizzicato* tocada por mim
- Canto da letra com o acompanhamento do segundo violoncelo em *pizzicato*
- Canto das notas a serem tocadas pelo aluno (melodia)
- Canto das notas a serem tocadas pelo aluno juntamente com o violoncelo em *pizzicato*
- Canto das notas a serem tocadas pelo aluno juntamente com o violoncelo em arco
- Junção da letra e da melodia a ser tocada, em *pizzicato*
- Junção da letra e da melodia a ser tocada, em arco
- Execução da melodia e acompanhamento somente no instrumento
- Revisão da melodia e letra a ser cantada
- Junção da melodia a ser cantada e tocada com o acompanhamento

## 4. Apresentação e discussão de resultados

### Fase 1:

Na primeira fase da implementação do projeto de intervenção, ou seja, a aplicação do canto como ferramenta essencial na resolução de problemas de afinação no repertório a estudar por cada aluno no grupo experimental, foi implementado um questionário direcionado especificamente aos alunos desse grupo. Este primeiro questionário era composto por quinze perguntas e as respostas serão apresentadas abaixo em gráficos e tabelas.

Toda a classe foi inicialmente questionada se gostava do instrumento e se gostava das respetivas aulas de forma a perceber de forma parcial se estavam empenhados na disciplina, verificando-se assim unanimidade total da classe com apreciação positiva. Posto isto, foi pedida uma explicação do porquê de os alunos gostarem ou não gostarem das aulas de violoncelo.

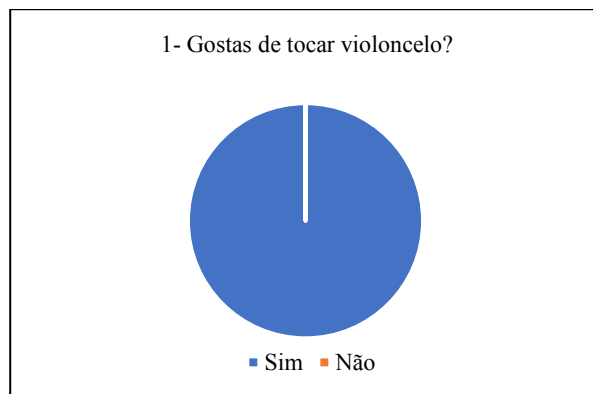


Gráfico 3 – Questão 1, questionário 1

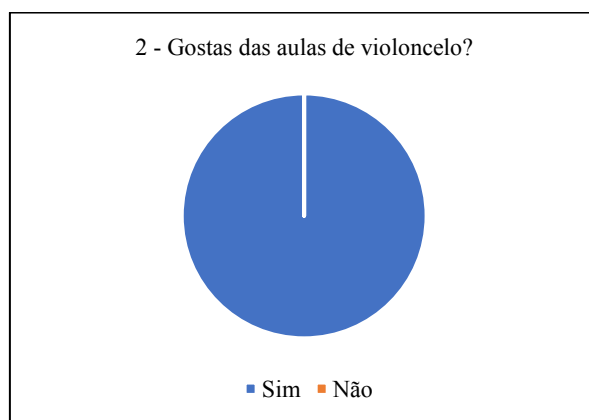


Gráfico 4 – Questão, questionário 1

O *feedback* de todos os alunos foi bastante positivo sendo que, mencionaram a importância da interação professor - aluno no decorrer das aulas bem como a evidência de empenho pelos alunos durante as aulas de instrumento.

3 - Porquê?
➤ “Porque é um instrumento diferente dos outros e faz um som mais doce não tanto como a viola o violino é contrabaixo;
➤ Porque gosto deste instrumento e a professora é simpática;
➤ Porque são interativas e tem momentos de descontração e de estudo, para não se tornarem muito cansativas;
➤ Porque são divertidas e dá para aprender muita coisa de forma divertida;
➤ Porque eu gosto das peças que estou a aprender;
➤ Porque são fixes pois tocar violoncelo é interessante;
➤ Gosto de mostrar o meu estudo na aula;
➤ Porque aprendo cada vez mais, pois tenho a melhor professora do mundo”.

Tabela 8 – Questão 3, questionário 1

A pergunta seguinte do questionário foi acerca da marcação de dúvidas ou dificuldades detetadas pelos alunos durante o estudo individual sendo que numa classe de oito alunos apenas cinco afirmaram realizar esses apontamentos para serem questionados nas aulas e uma minoria de três alunos afirmou não realizar essas marcações.

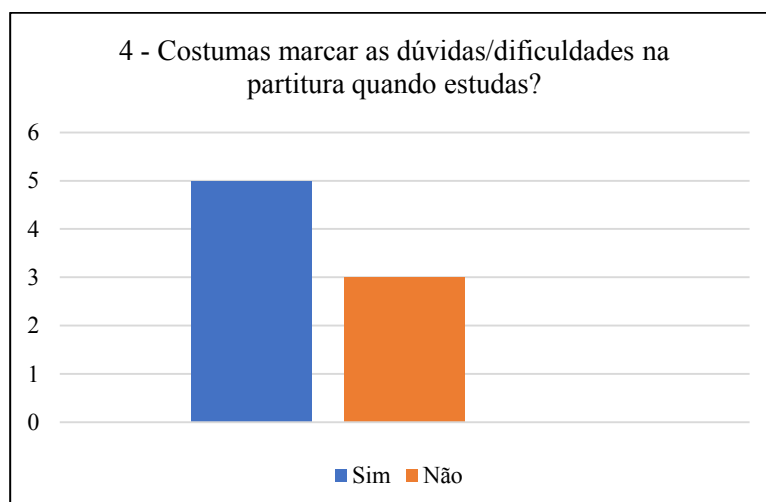


Gráfico 5 – Questão 4, questionário 1

A classe foi seguidamente questionada acerca dos alunos pedirem ajuda à professora de instrumento no caso de aparecimento de dúvidas durante o estudo do repertório de instrumento. Foram colocadas três opções de resposta para os alunos nesta questão sendo que, maioritariamente da classe afirmou que expunha as dúvidas às vezes e uma minoria constituída afirmou não expor nenhuma dúvida. Para complemento destas questões foi questionado se também estudavam regularmente entre as aulas verificando assim uma apreciação positiva perante as respostas.

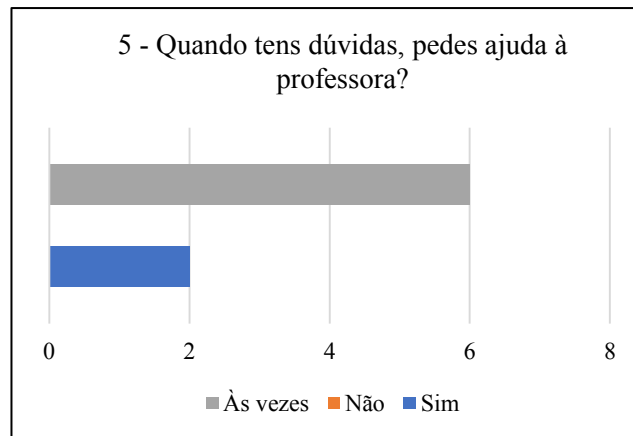


Gráfico 6 – Questão 5, questionário 1

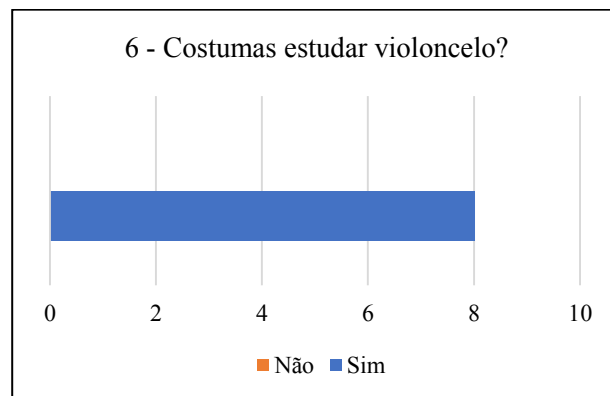


Gráfico 7 – Questão 6, questionário 1

No que diz respeito à afinação os alunos foram questionados acerca da perceção de afinação durante o estudo podendo selecionar “sim”, “não” ou “às vezes”. As respostas foram maioritariamente “às vezes” e apenas dois alunos da classe afirmaram não perceber quando não tocavam afinado violoncelo. Por consequência a questão seguinte foi acerca de como tentavam resolver o problema durante o estudo quando percebiam ter dificuldades na afinação.

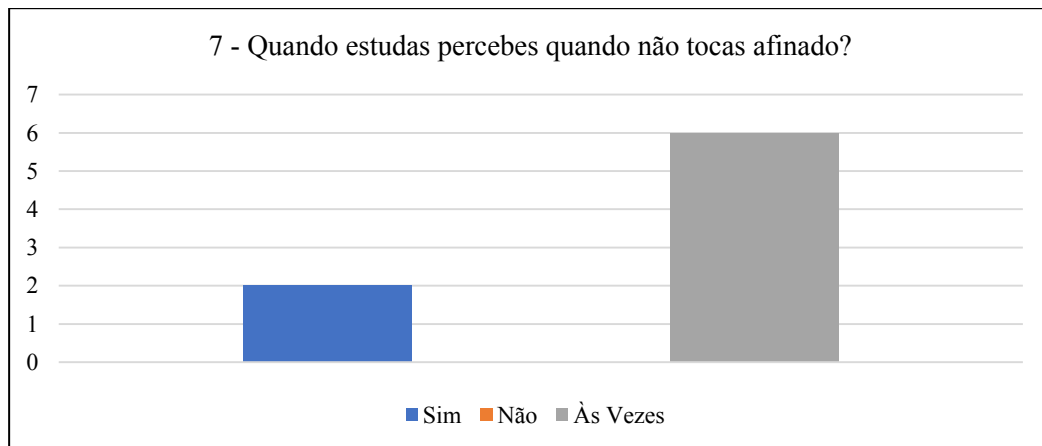


Gráfico 8 – Questão 7, questionário 1

8 - Quando tens dificuldades na afinação como tentas resolver o problema?
➤ “Peço ajuda à minha mãe para observar
➤ Toco na mesma só que quando houver aula com a professora digo
➤ Com um afinador
➤ Ligando o afinador
➤ Tento procurar a nota que soe melhor, ou se tiver a corda solta comparo as duas.
➤ Com o afinador
➤ Tento ver a nota aguda ou grave encaixa na nota que está afinada
➤ Tento ver a nota aguda ou grave encaixa na nota que está afinada”

Tabela 9 – Questão 8, questionário 1

A questão seguinte foi se os alunos gostavam de cantar, de forma a perceber se a implementação do projeto iria ter um *feedback* positivo por parte dos alunos. Todos afirmaram que “sim” com exceto de um aluno da classe. No seguimento desta pergunta, foi questionado se consideravam que o canto era uma ferramenta de estudo importante na música bem como o porquê de acharem que sim ou não. Todos os alunos da classe consideraram que sim dizendo que, maioritariamente o canto era uma ferramenta auxiliar no estudo no que diz respeito a uma melhor execução do instrumento, bem como na afinação e no ritmo.



Gráfico 9 – Questão 9, questionário 1

10 - Consideras o canto uma ferramenta importante na música? Porquê?
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Porque para nos tocarmos ou memorizar o canto pode ser uma ajuda</li> <li>➤ Sim. Porque sem ele as músicas ficavam com um ar mais triste</li> <li>➤ Sim, pois ajuda na parte rítmica da música.</li> <li>➤ Sim porque ajuda a não nos enganarmos</li> <li>➤ Sim, porque se nós nos apercebemos se estamos a cantar afinado para afinar as notas também podemos ir por esse caminho.</li> <li>➤ Sim, pois ajuda a concentrar e a entoar</li> <li>➤ Sim, para afinar a nota</li> <li>➤ Sim, porque o cantar ajuda a tornar a música mais considerável e bela de ouvir.”</li> </ul>

Tabela 10 – Questão 10, questionário 1

Partindo do princípio que todos os alunos estudam violoncelo, foi questionado se utilizavam o canto como ferramenta de estudo. A maioria da classe respondeu que sim, que o utilizava o canto durante o estudo.

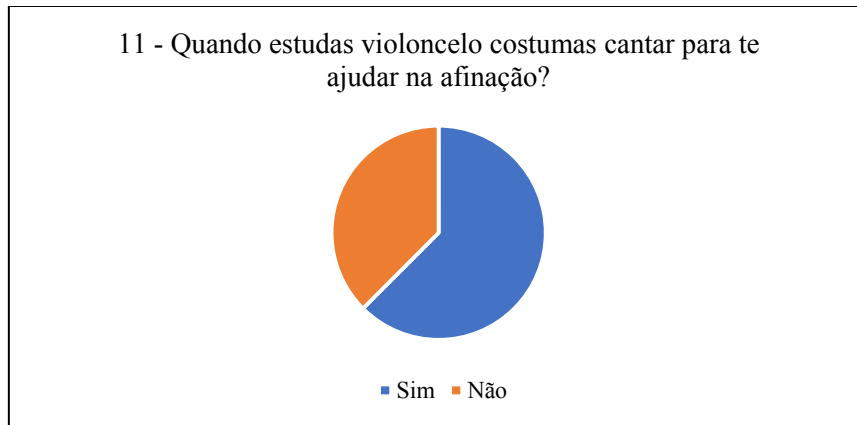


Gráfico 10 – Questão 11, questionário 1

Com o intuito de utilizar o canto para resolução de problemas/dificuldades que os alunos revelem em relação à afinação, a classe foi questionada acerca da resolução de problemas que surjam durante o estudo. Esta questão era constituída apenas por duas respostas, isto é, se estudavam tudo do início ao fim tentando superar a dificuldade ou se estudavam separadamente aquelas que identificavam dificuldades uma vez que o canto iria ser aplicado de forma em pequenas partes/excertos para que o tempo de aula fosse mais produtivo e proveitoso. Desta forma verifiquei que praticamente toda a classe utiliza o canto durante o estudo do instrumento.

O exercício de cantar e tocar em simultâneo durante o estudo também foi uma questão bastante pertinente a colocar aos alunos, pois como o método era utilizado esporadicamente e foi utilizado na implementação do projeto de intervenção. A maioria da classe respondeu que não cantava e tocava ao mesmo tempo.

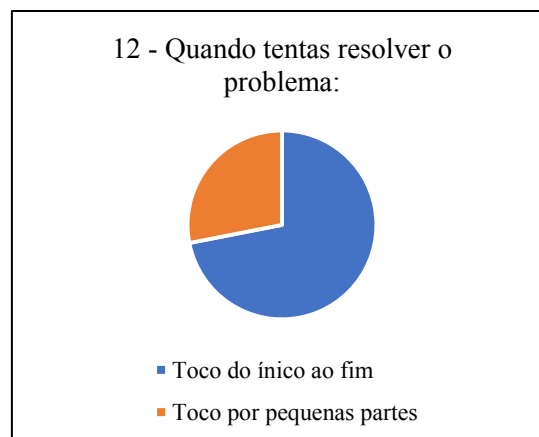


Gráfico 11 – Questão 12, questionário 1

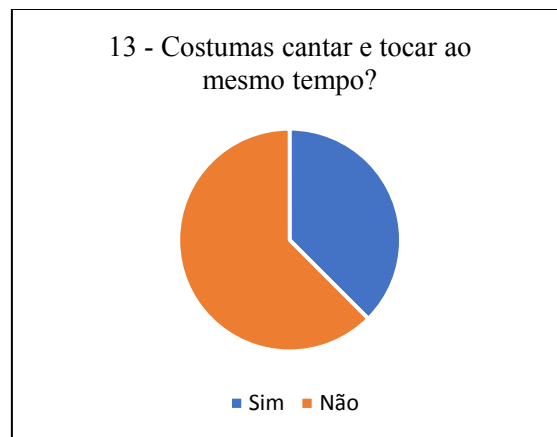


Gráfico 12 – Questão 13, questionário 1

Em relação à implementação da segunda parte do projeto de intervenção os alunos foram questionados se gostariam de cantar e tocar música tradicional portuguesa e no caso de resposta afirmativa qual a sugestão musical que propunham.

14 - Gostavas de cantar e tocar uma música tradicional portuguesa? Se sim, qual?
➤ “Não
➤ Sim, falar a dois (Atoa) ou Era eu (D.A.M.A.)
➤ Não
➤ Sim, a música “conquistador”
➤ Não
➤ Não
➤ Não
➤ Não, porque não é o meu estilo.”

Tabela 11- Questão 14, questionário 1

Para terminar o questionário foram pedidas sugestões aos alunos para realizar nas aulas de violoncelo. Quatro dos alunos da classe mencionaram que não tinham nada a sugerir e que gostavam das aulas como estavam. Os restantes alunos sugeriram atividades como a realização de duetos com outros instrumentos e a realização de jogos musicais no decorrer da aula.

15 - Sugestões para as aulas de violoncelo
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Gostava de fazer um dueto com outro instrumento</li> <li>➤ Estar sempre com as costas esticadas, pés no chão, esticar bem o arco e ter sempre a mão. esquerda sempre presente</li> <li>➤ Nenhuma</li> <li>➤ Músicas menos difíceis</li> <li>➤ Não tenho</li> <li>➤ Nenhuma estão bem como estão</li> <li>➤ Nenhuma, porque eu gosto como está</li> <li>➤ Fazer jogos com a música”</li> </ul>

Tabela 12 – Questão 15, questionário 1

**Fase 2:**

O segundo questionário constituído por onze questões, foi direcionado apenas para o grupo experimental de forma a ser possível obter uma comparação e verificar se a implementação surtiu efeitos positivos ou negativos e de forma visível. A primeira questão apoiou-se sobretudo no decorrer da transição do segundo para o terceiro período questionando se houve alguma mudança notória no decorrer das aulas do ponto de vista dos alunos. Desta forma constatei que no grupo experimental constituído, apenas por quatro alunos da classe, metade percebeu que o método de ensino que foi aplicado nas aulas de violoncelo foi realizado de forma diferente. Os alunos que responderam sim justificaram a resposta dizendo que cantaram mais durante as aulas.

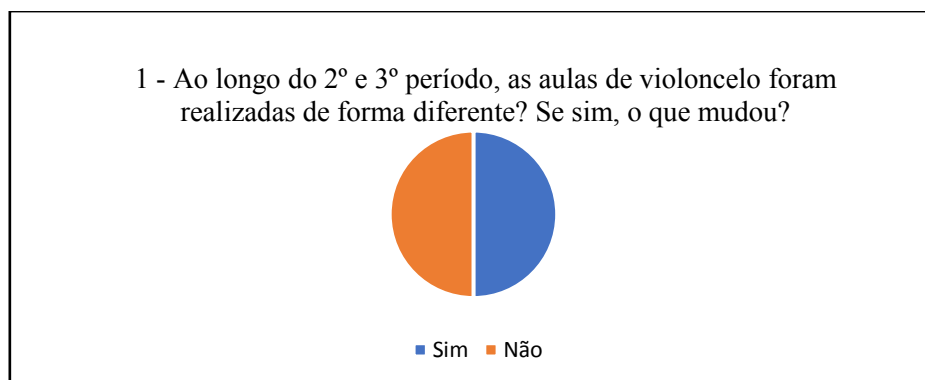


Gráfico 13- Questão 1, questionário 2

- “Sim, no terceiro período além de tocar violoncelo também cantamos
- Sim, cantamos mais vezes durante as aulas.”

Tabela 13 – Questão 2, questionário 2

Na segunda questão, foi afirmado que os alunos do grupo experimental cantaram mais durante as aulas. Foi pedido aos alunos que classificassem de um a dez a importância do canto como ferramenta auxiliar da aula. A classificação foi unânime, sendo que todos os alunos do grupo experimental selecionaram a classificação máxima dez. Após a classificação, os alunos tiveram de explicar o porquê das escolhas selecionadas. A opinião dos quatro alunos foi bastante similar entre eles, isto é, todos consideraram que o canto poderia ser um auxílio muito importante para ajudá-los na obtenção de um melhor desempenho no instrumento.

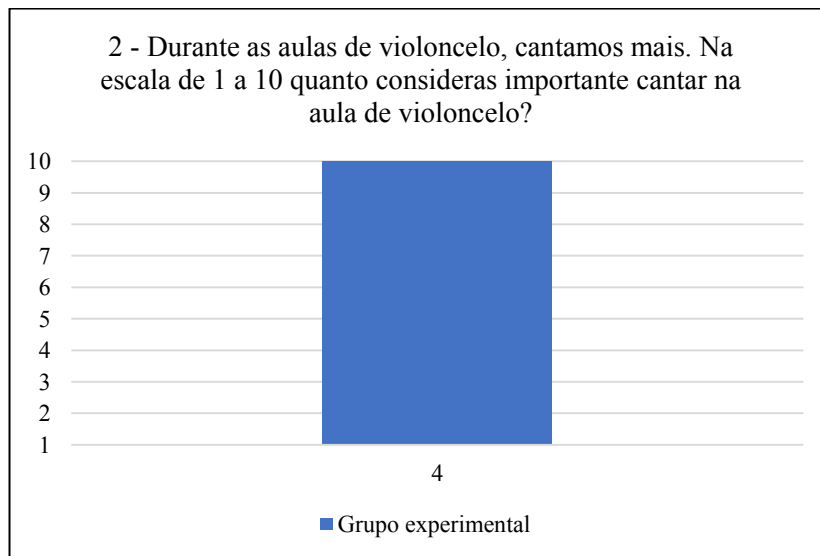


Gráfico 14 – Questão 2, questionário 2

### 3 - Porquê?

- “Porque é muito importante cantar a nota para depois tocar com o instrumento
- Porque se fartarmos ficamos com a melodia na cabeça e é mais fácil de a tocar
- Cantar ajuda a decorar as músicas
- Porque ajuda a tocar mais afinado e com o ritmo certo.”

Tabela 14 – Questão 3, questionário 2

Dando seguimento ao questionário, todos os alunos afirmaram na questão seguinte que cantar os ajudava na obtenção de um desempenho melhor na execução do instrumento. Tendo de classificar de um a dez no caso de responderem que cantar durante as aulas ajuda a melhorar o desempenho na disciplina de instrumento. Dois dos alunos, classificaram com nove e a restante metade com oito.

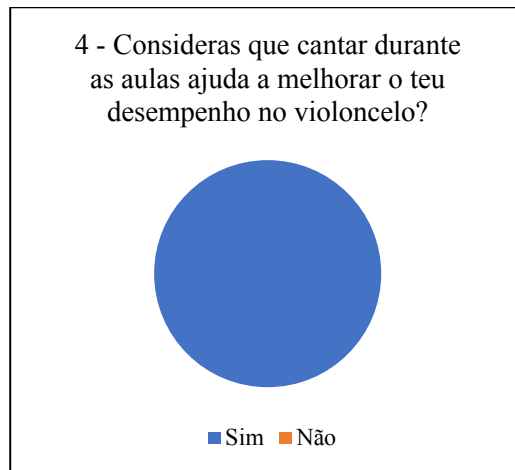


Gráfico 15 – Questão 4, questionário 2

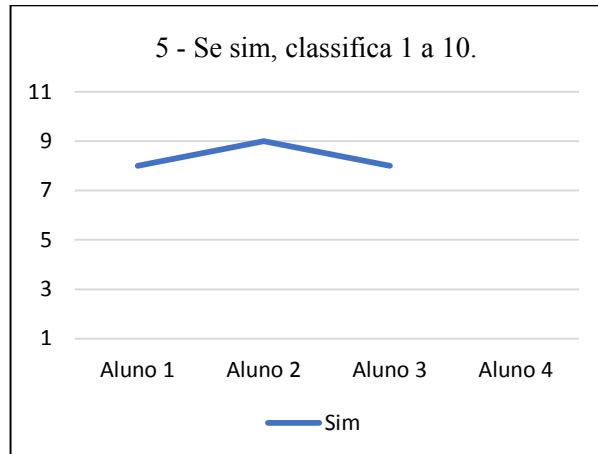


Gráfico 16 – Questão 5, questionário 2

Após isto, foram questionados acerca do canto na aula com várias escolhas entre elas a afinação, o ritmo, pulsação ou outro elemento. A maioria dos alunos considerou que cantar nas aulas de instrumento ajuda na afinação e apenas um aluno selecionou o ritmo pondo assim de parte os outros elementos de escolha do questionário. Esta pergunta possibilitou a obtenção de uma melhor perceção acerca da aplicação do método do canto nas aulas.

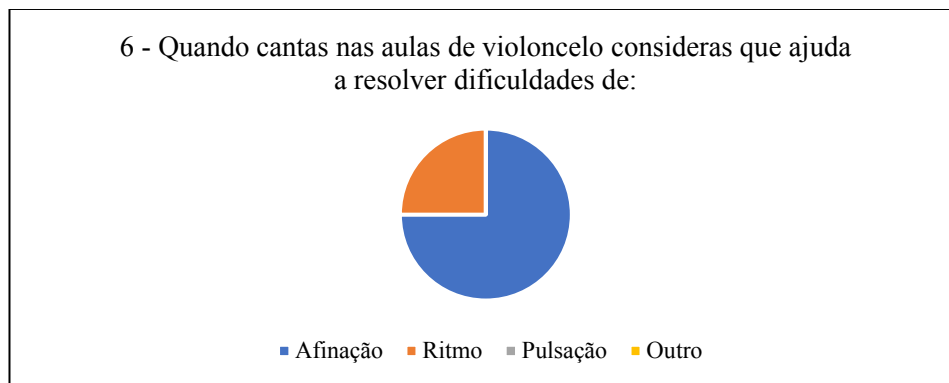


Gráfico 17 – Questão 6, questionário 2

Dando seguimento à questão anterior os alunos foram questionados se aplicavam o método no seu estudo individual como ferramenta de estudo sempre que surgiam dificuldades. Apenas três alunos do grupo experimental afirmaram utilizar a ferramenta durante o estudo do instrumento.

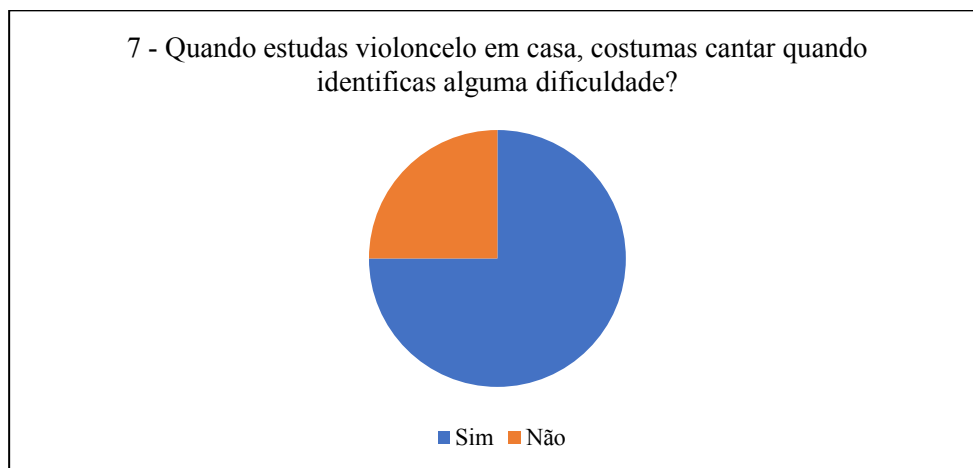


Gráfico 18 – Questão 7, questionário 2

A questão seguinte relacionou-se com a aplicação do canto durante o estudo e a frequência com que é utilizado durante o estudo para superarem as suas dificuldades. Os alunos tinham quatro opções para seleccionar sendo que foram unânimes e seleccionaram a opção “às vezes”, uma vez que foi pedido aos alunos que incluíssem o canto durante o estudo do instrumento.

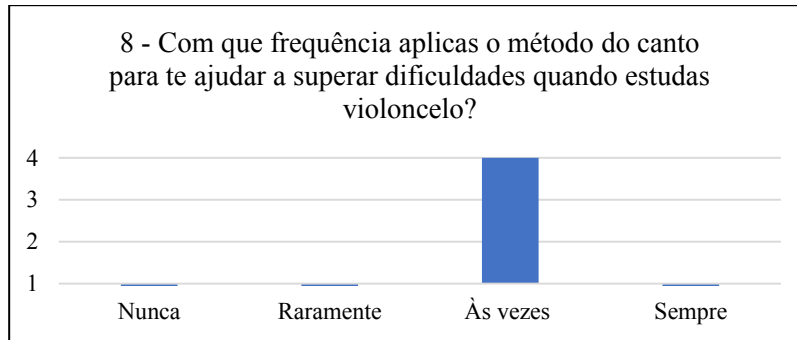


Gráfico 19 – Questão 8, questionário 2

A questão número nove relaciona-se com o facto de os alunos aplicarem o método do canto quer durante as aulas, quer durante o estudo e se notam resultados após a utilização desta ferramenta. Foi pedido que classificassem, numa escala de um a dez, o quanto consideravam mais fácil / simplificado depois de cantar os exercícios. Sendo assim, um aluno seleccionou a classificação máxima (dez) e, embora sejam classificações altas dois alunos seleccionaram nove e um aluno oito. Assim foi-me possível perceber se o método utilizado com os alunos estava a ser eficaz.

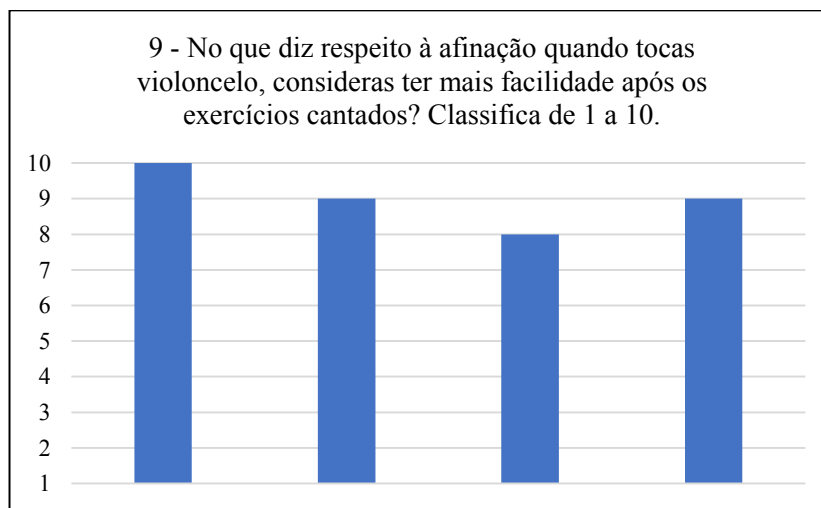


Gráfico 20 – Questão 9, questionário 2

Na última questão, foi perguntado aos alunos se gostariam de continuar a aplicar o método do canto nas aulas de instrumento. Todos os alunos do grupo experimental

responderam positivamente e que continuariam dispostos a manter este método de trabalho dentro e fora da aula de instrumento. Na pergunta seguinte foi questionado o porquê à pergunta número nove. Os alunos, de um modo geral, consideraram que era mais benéfico para a aprendizagem do instrumento tanto a nível de compreensão da partitura com também em relação à afinação.

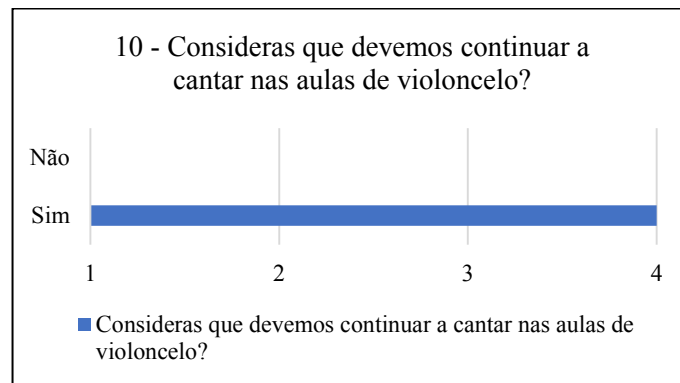


Gráfico 21 – Questão 10, questionário 2

11 - Porquê?
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Porque e melhor para nós</li> <li>➤ Porque se nos não ficamos uma melodia depois é mais difícil de a conseguir tocar direito</li> <li>➤ Ajuda a compreender melhor</li> <li>➤ Porque ajuda a tocar mais afinado e a perceber a música”</li> </ul>

Tabela 15 – Questão 11, questionário 2

### Fase 3

Como reforço de análise de dados foram realizadas duas audições de classe, uma vez que o projeto foi realizado durante o segundo e terceiro períodos. Nestas audições participaram os alunos constituintes do grupo experimental e os alunos do grupo de controlo. Como ferramenta auxiliar de análise de dados também foi tido em conta as avaliações das provas de avaliação uma vez que o repertório tocado nas audições também é tocado nas provas de avaliação. As notas finais de período avaliam não só o desempenho do aluno na aula, mas também a realização das audições de classe. As notas finais são dadas numa escala

de um a cinco. No que concerne aos alunos do grupo experimental, a aluna Ana João Oliveira encontrava-se no primeiro grau, a Ana Margarida Ribeiro no segundo grau e os alunos César Ribeiro e Carlos Monteiro no quinto grau.

A audição do segundo período de um modo geral verificou-se bastante satisfatória pois as peças tocadas foram o foco principal de aplicação do método do canto para a resolução de problemas de afinação. Correu tudo dentro do previsto com a presença de todos os pais e alunos.

### **Prestação do grupo experimental**

Considereei o desempenho dos alunos do grupo experimental bastante positivo.

A aluna Ana João demonstrou-se mais confiante e segura na sua *performance* bem como a aluna Ana Margarida apresentou melhorias surpreendentes uma vez que é uma aluna que revela grandes dificuldades e problemas de afinação.

O aluno César revela alguns problemas de concentração, mas teve um desempenho melhor a nível auditivo. O aluno cada vez que tinha a percepção de não estar afinado com o piano tentava de imediato corrigir a nota seguindo a afinação do piano, demonstrando assim mais rapidez de reação bem como uma melhoria na afinação.

O aluno Carlos Monteiro, não apresentou melhorias relevantes.

Para terminar, verifiquei que as avaliações entre o primeiro e o segundo períodos dos alunos do grupo experimental, a aluna Ana João Oliveira, o aluno César Ribeiro e o aluno Carlos Monteiro mantiveram as classificações iguais às do primeiro período. A aluna Ana Margarida Ribeiro melhorou a sua classificação notavelmente de uma positiva muito próxima da negativa para um patamar seguramente positivo. A prestação do grupo de controlo foi positiva sem exceções.

A audição do terceiro período também se verificou bastante satisfatória. O grupo experimental cumpriu com os objetivos propostos à exceção do aluno Carlos Monteiro que afirmou não ter trabalhado para um melhor desempenho e que esteve em vias de faltar à audição de classe e prova de avaliação. Esta situação pôde ser evitada pois os colegas do aluno passaram a informação e o encarregado de educação foi imediatamente contactado. Já no grupo de controlo tudo decorreu conforme planeado à exceção do aluno João Lopes que não esteve presente na audição. Este aluno durante o segundo período realizou um pedido de desistência do ensino articulado que, posteriormente não foi aceite. No entanto, também não

compareceu a algumas aulas pois o encarregado de educação tomou como aceite o pedido de desistência do seu educando vindo mais tarde a ser contactado para regularizar a situação. No que toca à avaliação dos alunos do grupo experimental verificou-se que a aluna Ana João Oliveira melhorou podendo-se verificar através da sua avaliação, a aluna Ana Margarida Ribeiro manteve uma classificação igual ao segundo período. O aluno César Ribeiro também manteve a nota das suas avaliações e apenas o aluno Carlos Monteiro manteve a sua nota apesar de ser um quatro muito próximo do nível três.

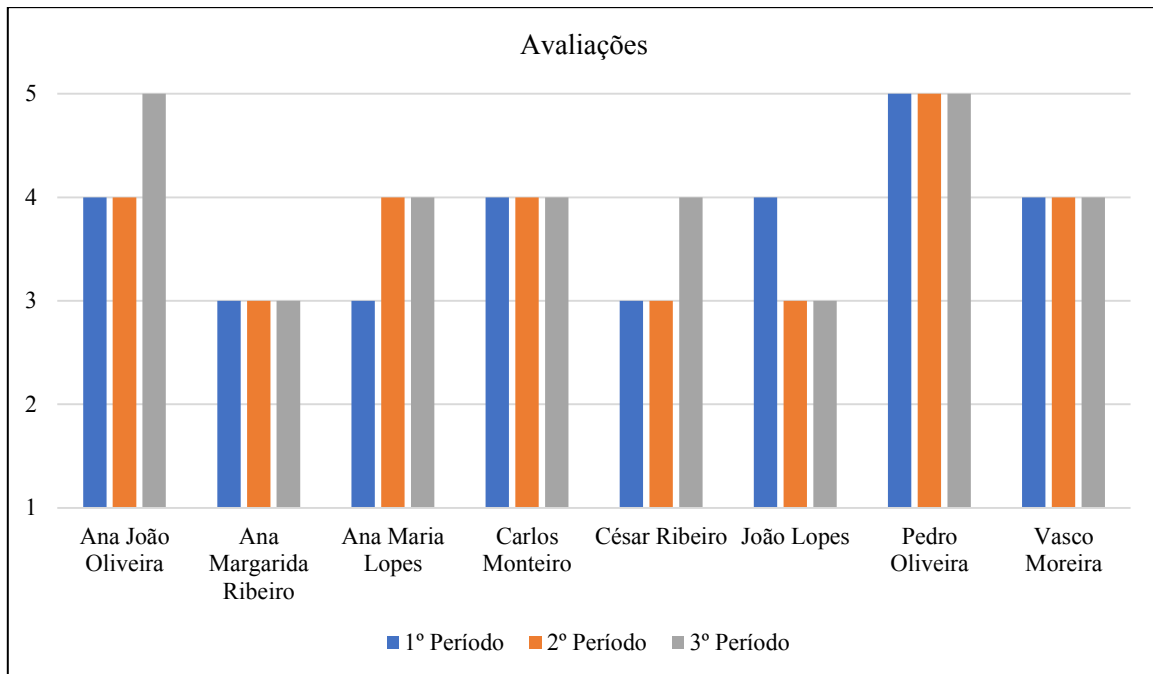


Gráfico 22 - Avaliações

<b>Grupo experimental</b>	<b>Grupo de controlo</b>
Ana Margarida Ribeiro	Ana Maria Lopes
Ana João Oliveira	João Lopes
César Ribeiro	Pedro Oliveira
Carlos Monteiro	Vasco Monteiro

Tabela 16 – Grupo experimental e grupo de controlo

A segunda parte do projeto foi implementada em ambos os grupos, isto é, em toda a classe de violoncelo. Na fase da implementação da música tradicional portuguesa juntamente com o canto foram marcadas entre duas a três aulas dependendo das capacidades dos alunos. Foram registados pequenos vídeos das aulas com a implementação do projeto. Nestes vídeos podemos verificar o entusiasmo e empenho dos alunos a trabalhar as peças escolhidas. Os alunos também realizaram um dedicado estudo em casa para uma melhor leitura da peça na primeira aula. Entre as aulas foi possível apurar de aula para aula uma notável melhoria na execução da peça com o acompanhamento e canto. Note-se que, para os alunos, tocar e cantar em simultâneo é uma experiência bastante complexa de executar e notou-se uma grande evolução entre as aulas. A nível de afinação também melhorou bastante o desempenho dos alunos no instrumento pois a parte cantada era dobrada no instrumento. O *feedback* dos alunos foi muito positivo salientando que em casa o projeto foi muito bem recebido pelos pais dos alunos que também demonstraram colaboração na aprendizagem das músicas com os seus educandos uma vez que lhes eram familiares.

Para além dos pequenos registos videográficos das aulas também foi realizada e registada uma audição final de apresentação desta parte do projeto de intervenção. Na análise dos registos é possível inferir sobre a evolução dos alunos. Esta evolução baseou-se nos aspetos enumerados no parágrafo anterior, ou seja, a facilidade de cantar e tocar em simultâneo juntamente com o acompanhamento para segundo violoncelo. De um modo geral todos os alunos à exceção de um apenas, mostraram-se extremamente empenhados querendo sempre fazer mais. Um dos alunos da classe demonstrou bastante desinteresse, mas trabalhou a peça nas aulas. No entanto, não revelou evolução de aula para aula. Na audição final de apresentação todos os alunos participaram à exceção de um. Este aluno que não participou e recusou-se a participar na audição, os pais foram contactados, mas afirmaram não tentar convencer o educando uma vez que ele não queria participar e tinham iniciado novamente com o processo de desistência do ensino articulado. A audição segundo os registos foi bastante satisfatória. No programa da audição foram colocados dois links para que os alunos e o público presente na audição respondessem a um questionário acerca da mesma. De forma geral fiquei muito contente com a qualidade performativa dos alunos da classe de violoncelo da AMSFV com exceção do aluno Carlos Monteiro uma vez que o aluno ao longo das aulas não demonstrou estudo e empenho não permitindo que tivesse evolução de aula para aula.

No questionário dirigido ao público presente na audição, segundo a pergunta inicial do questionário estiveram maioritariamente presentes os pais dos alunos da classe de violoncelo como se pode verificar no gráfico abaixo.

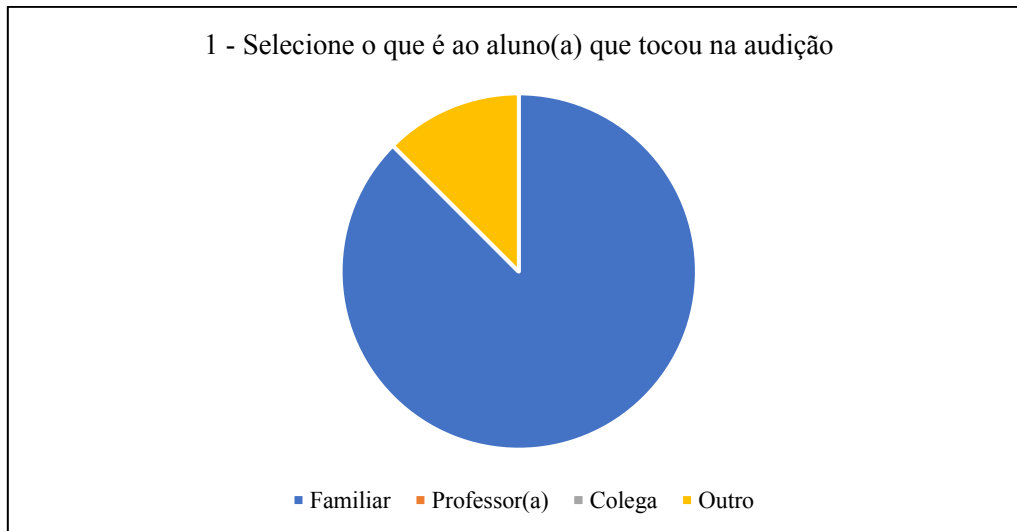


Gráfico 23 – Questão 1, questionário 3

Pude verificar que mais de 50% dos pais acompanharam o estudo individual referente ao repertório tocado na audição. No que diz respeito a evolução dos alunos, foi questionado se os alunos identificaram melhorias notáveis no decorrer da audição.

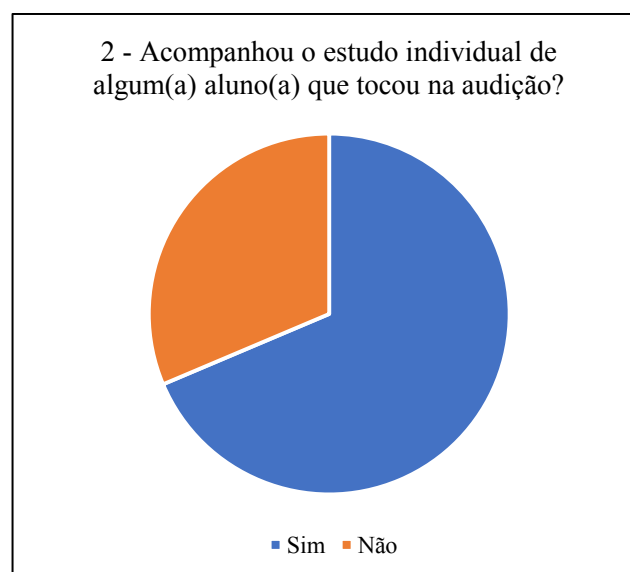


Gráfico 24 - Questão 2, questionário 3

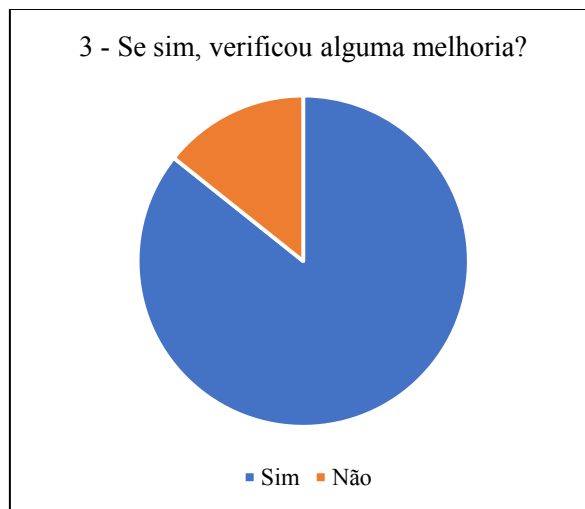


Gráfico 25 - Questão 3, questionário 3

Segundo o questionário identificaram melhorias não só na segurança do aluno a tocar, pois transmitia mais segurança, mais autonomia e melhorias na afinação.

4 - Em que aspetos identificou a melhoria do(a) aluno(a)?
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Na confiança</li> <li>➤ Maior segurança e melhor afinação</li> <li>➤ Na afinação e ficou menos tímida em relação às últimas atuações.</li> <li>➤ Não tem tanta vergonha em frente ao público.</li> <li>➤ A nível rítmico.</li> <li>➤ Mais autónoma.”</li> </ul>

Tabela 17 - Questão 4, questionário 3

Na questão seguinte foi pedido que classificassem numa escala de um a dez a pertinência dos alunos estudarem no instrumento músicas tradicionais portuguesas. As classificações foram altas, sendo que, os resultados foram maioritariamente classificados com oito. As classificações foram justificadas como enriquecedoras a nível cultural dos seus educandos.

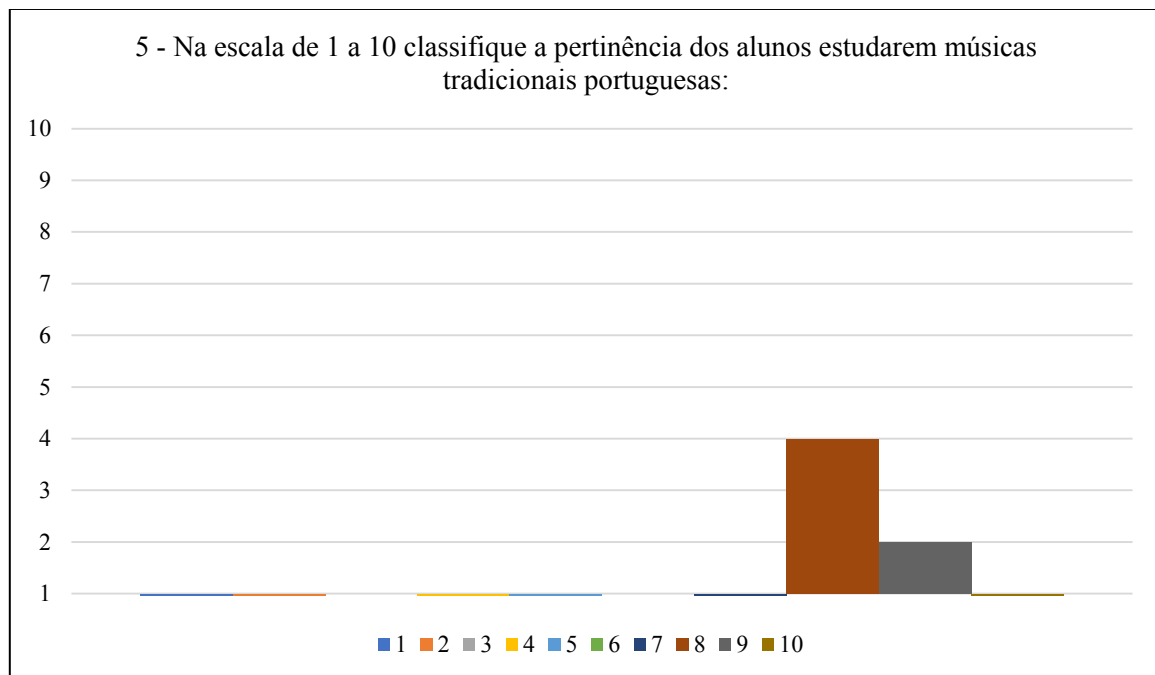


Gráfico 26 - Questão 5, questionário 3

## 6 - Em breves palavras, porquê?

- “Para conhecer melhor a Cultura
- Enriquecimento cultural
- A maioria tocou bem e no ritmo da musica.
- Pois é a nossa cultura
- Os alunos aprendem mais sobre a cultura e as músicas do próprio país, de modo a entender a sua própria cultura
- É sempre bom conhecerem as nossas origens
- Porque é o tradicional português”

Tabela 18 - Questão 6, questionário 3

A experiência foi classificada como importante para os alunos com unanimidade, tendo sido justificada com uma ferramenta enriquecedora de aprendizagem e aperfeiçoamento musical bem como se tornou uma experiência inovadora que lhes estimulou a aprendizagem.

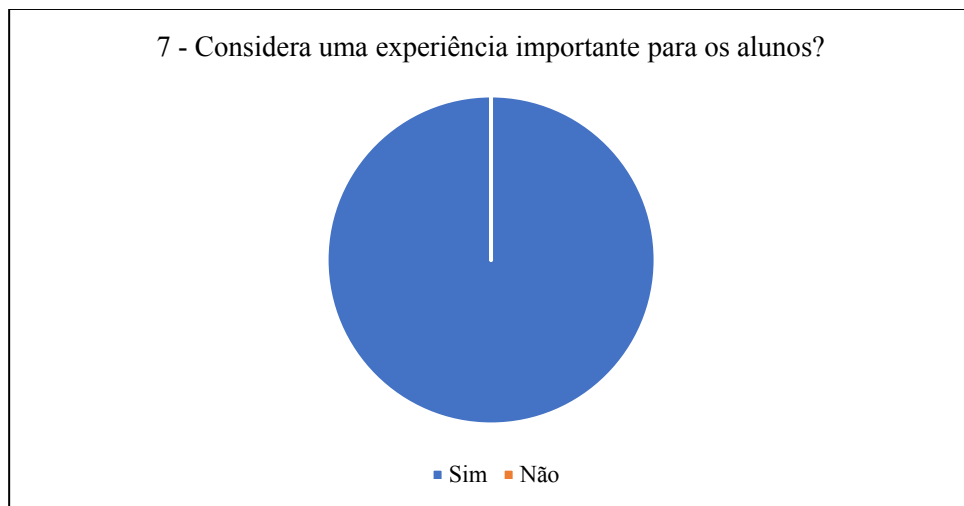


Gráfico 27 - Questão 7, questionário 3

8 - Porquê?
<ul style="list-style-type: none"><li>➤ “Porque é uma experiência única para eles</li><li>➤ Aprendizagem e aperfeiçoamento</li><li>➤ É bom para estes adquirirem cultura.</li><li>➤ Pois é muito enriquecedor para os alunos</li><li>➤ Aprendem mais e juntam as duas artes de cantar e tocar o instrumento ao mesmo tempo</li><li>➤ Aprender nunca fez mal nenhum</li><li>➤ Faz com que eles tenham uma experiência diferente e inovadora.</li><li>➤ Para darem valor ao que é importante no nosso país”</li></ul>

Tabela 19 - Questão 8, questionário 3

Foi constatado que o público conhecia maioritariamente cerca de quatro músicas no máximo. Verificou-se que as mais conhecidas no público seriam “Alecrim”, “Giroflé” e “Papagaio loiro”.

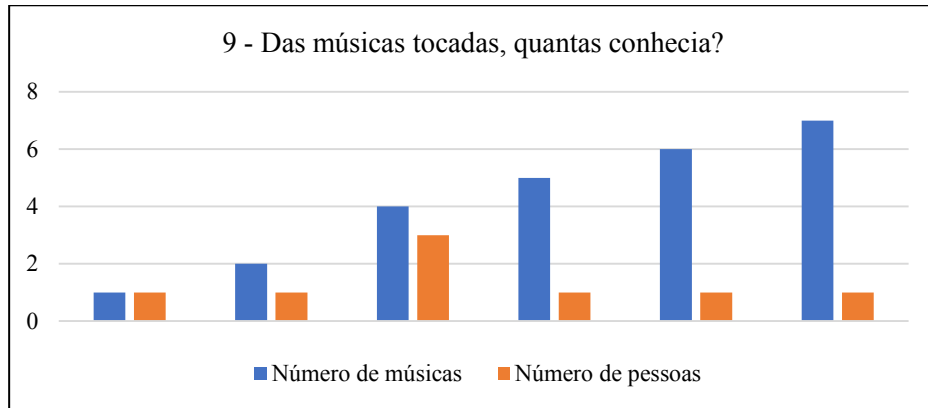


Gráfico 28 - Questão 9, questionário 3

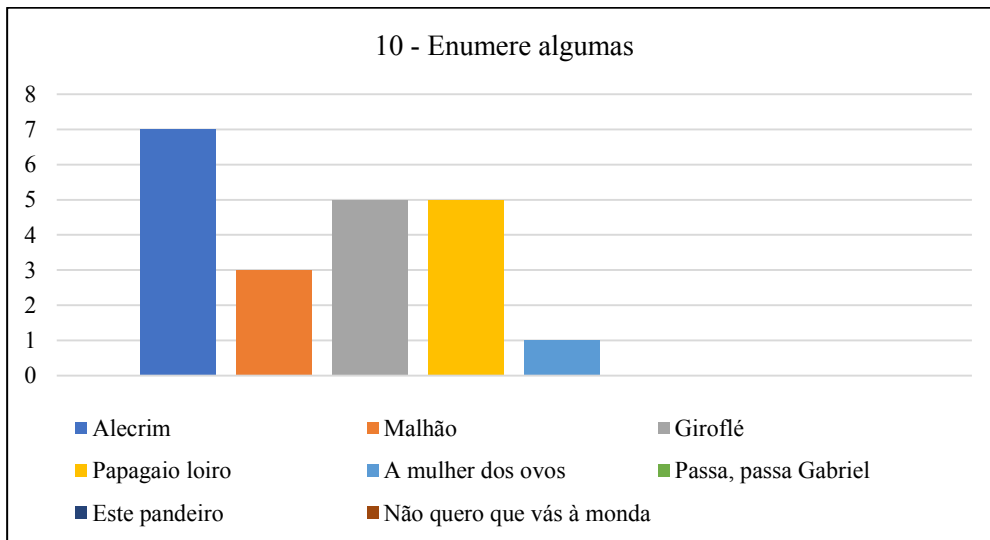


Gráfico 29 - Questão 10, questionário 3

Todo o público considerou que era importante cantar e tocar em simultâneo. Os aspetos considerados mais importantes pelo público foram a concentração, o aperfeiçoamento da técnica do instrumento bem como o desenvolvimento de novas capacidades.

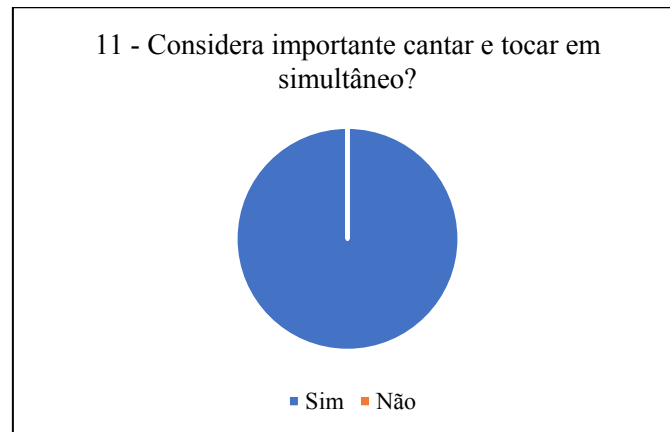


Gráfico 30 - Questão 11, questionário 3

12 - Que aspetos considera que esta experiência possa ajudar os alunos a melhorar e a evoluir?
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Desenvolver novas capacidades</li> <li>➤ Treinamento e aperfeiçoamento</li> <li>➤ A melhorar sua técnica e concentração.</li> <li>➤ O facto de eles tocarem e cantarem ao mesmo tempo</li> <li>➤ Pois eles vão precisar de cantar e tocar ao mesmo tempo, se quiserem seguir música</li> <li>➤ Mais concentrados</li> <li>➤ Nível rítmico.</li> <li>➤ Porque tem as duas vertentes canto e toque”</li> </ul>

Tabela 20 - Questão 12, questionário 3

O decorrer da audição foi classificado pelo público entres os níveis quatro e cinco, com *feedback* positivo para a realização de novas experiências futuras semelhantes a esta. Mencionaram que era não só uma experiência enriquecedora para os alunos como também

estimulava mais empenho pelo estudo do instrumento bem como a estimulação e desenvolvimento da capacidade de cantar e tocar ao mesmo tempo.

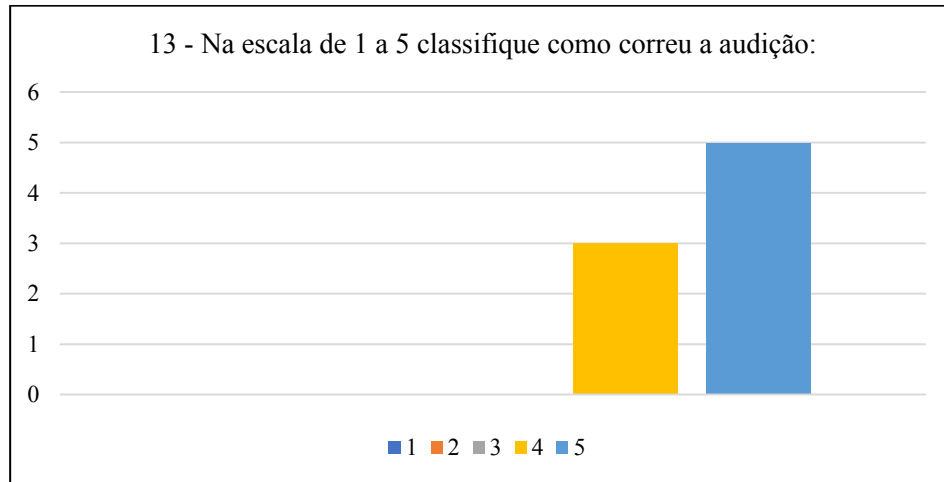


Gráfico 31 - Questão 13, questionário 3

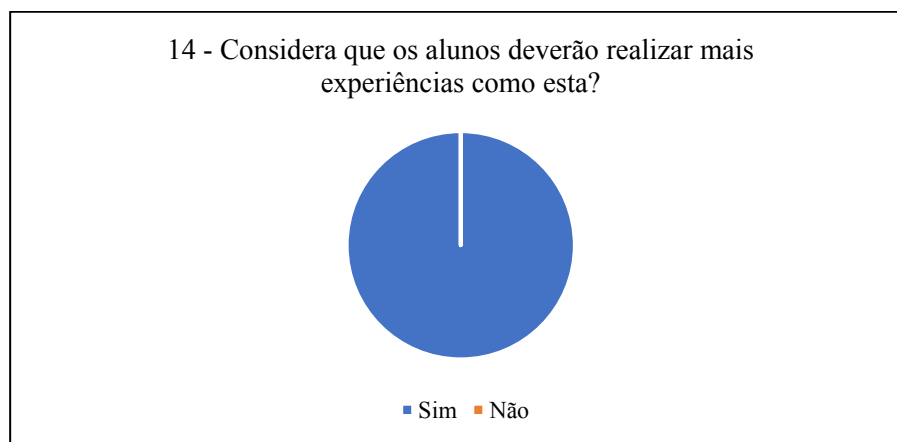


Gráfico 32 - Questão 14, questionário 3

#### 15 - Porquê?

- “É bom cantar e tocar ao mesmo tempo
- Para se empenharem no estudo no contexto de audição
- Porque ficam mais descontraídos enquanto tocam.
- Pois é muito enriquecedora para os alunos

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Para os ajudar a melhorar o seu desempenho perante audições</li> <li>➤ É bom ver os alunos a crescer na musica</li> <li>➤ Para desenvolver a capacidade de tocar e cantar ao mesmo tempo.</li> <li>➤ Para os preparar melhor para um mundo diferente”</li> </ul> |
|---|

Tabela 21 - Questão 15, questionário 3

No questionário direcionado apenas para os alunos que participaram e presenciaram a audição foi possível constatar que os alunos aceitaram com grande empenho esta experiência. Começando com a primeira questão, os alunos mencionaram que foi interessante conhecer músicas tradicionais da própria cultura proporcionado assim uma experiência diferente e uma forma de aprender diferente. Mais de cinquenta por cento dos alunos acharam importante aprender músicas da cultura portuguesa, sendo também que mais de metade dos alunos não conhecia a música que escolheu para aprender, mas, no entanto, gostaram do que aprenderam.

<p>1 - O que achaste da ideia de utilizarmos a música tradicional portuguesa na aula de violoncelo?</p>
---

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “É bom para conhecer as nossas origens</li> <li>➤ foi engraçado e foi interessante podermos lembrar musicas antigas</li> <li>➤ Foi uma ideia boa pois assim percebemos que o violoncelo não é apenas um instrumento para música clássica.</li> <li>➤ Acho bem</li> <li>➤ Achei que foi uma boa ideia, pois aprendemos mais sobre a nossa cultura e algumas músicas tradicionais!</li> <li>➤ Gostei, foi diferente</li> <li>➤ Foi boa”</li> </ul> |
|---|

Tabela 22 - Questão 1, questionário 4

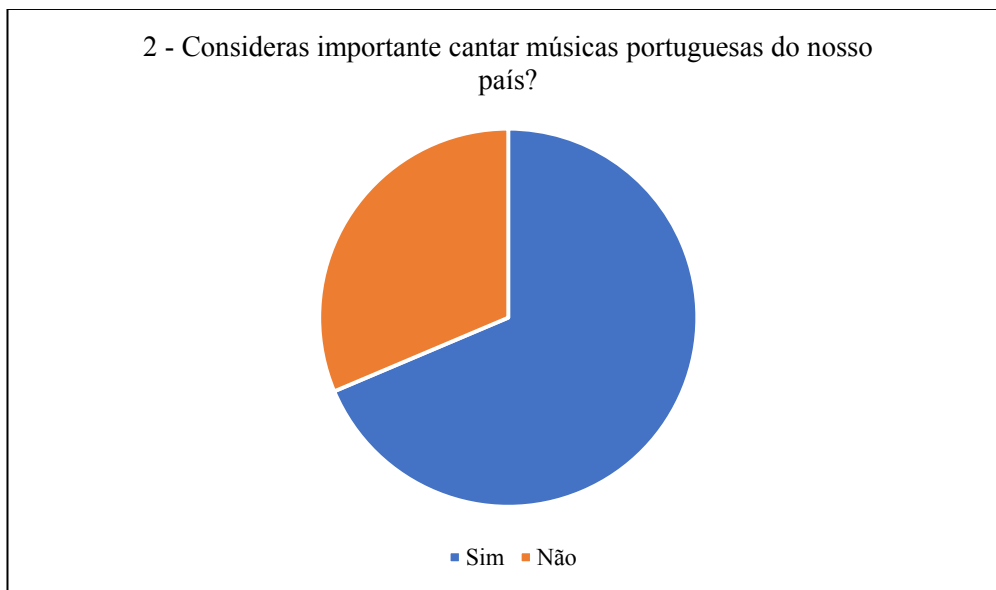


Gráfico 33 - Questão 2, questionário 4

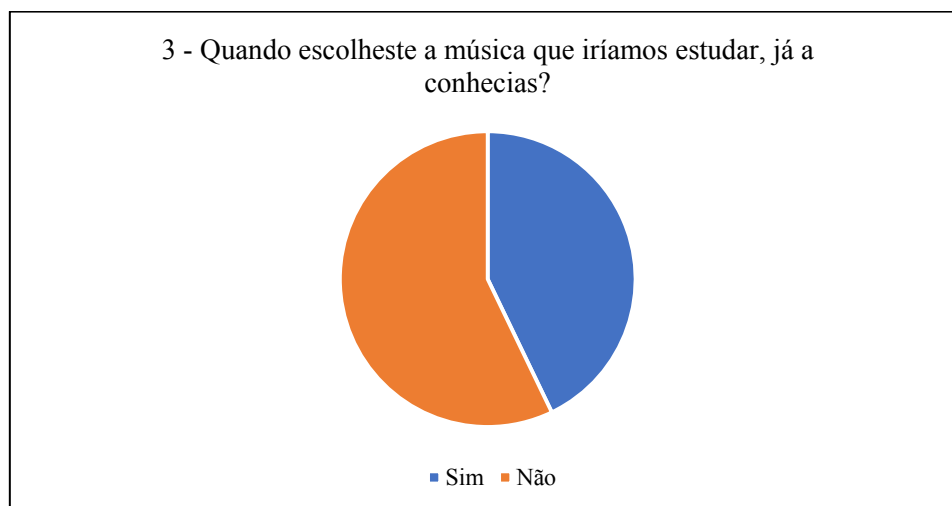


Gráfico 34 - Questão 3, questionário 4

4 - O que achaste da tua música escolhida?
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “É interessante</li> <li>➤ e fixe e mostra-nos/transmite a amizade</li> <li>➤ Gostei e fiquei a conhecer mais uma música tradicional portuguesa.</li> <li>➤ Achei uma bonita e enriquecedora</li> <li>➤ Gostei da música!</li> </ul>

- Foi interessante
- Bonita”

Tabela 23 - Questão 4, questionário 4

Os alunos consideraram que obtiveram mais facilidade em cantar e tocar ao mesmo tempo bem como os ajudou a desenvolver a sua capacidade de concentração durante a *performance*. Numa escala de um a dez a maioria dos alunos classificou com cinco no sentido do quanto ajudou esta experiência.

5 - De que forma consideras que estudar esta música de ajudou no violoncelo?

- “Na parte do cantar
- Foi boa para conseguirmos estudar musicas do nosso país
- Esta música ajudou-me na concentração pois cantar e tocar, ao mesmo tempo, é confuso.
- Pois já conhecia a musica e foi mais fácil toca-la no violoncelo
- Ajudou a conciliar o canto e o tocar o violoncelo, pois é difícil tocar e cantar ao mesmo tempo
- Ajuda, temos de estar mais concentrados
- A estar mais atenta”

Tabela 24 - Questão 5, questionário 4

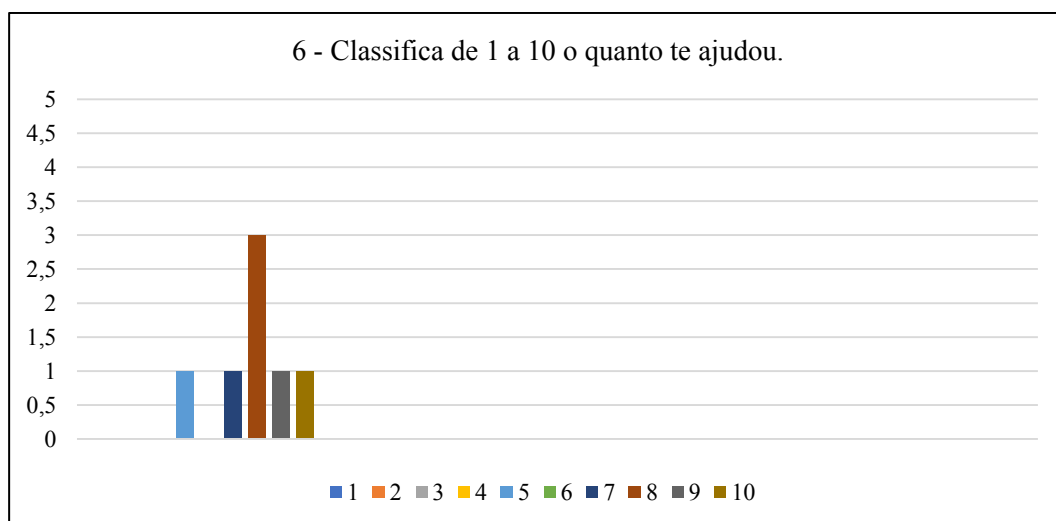


Gráfico 35 - Questão 6, questionário 4

A maioria dos alunos da classe sentiu dificuldade em cantar e tocar ao mesmo tempo, justificando que se confundiam bastante. A classificação máxima dada pela maioria dos alunos acerca do decorrer da audição foi de nível quatro. No questionário também questionava os alunos acerca do que fariam diferente na audição em relação à que realizaram. Os alunos afirmaram que cantariam com mais intensidade e que se preparariam melhor para a audição.

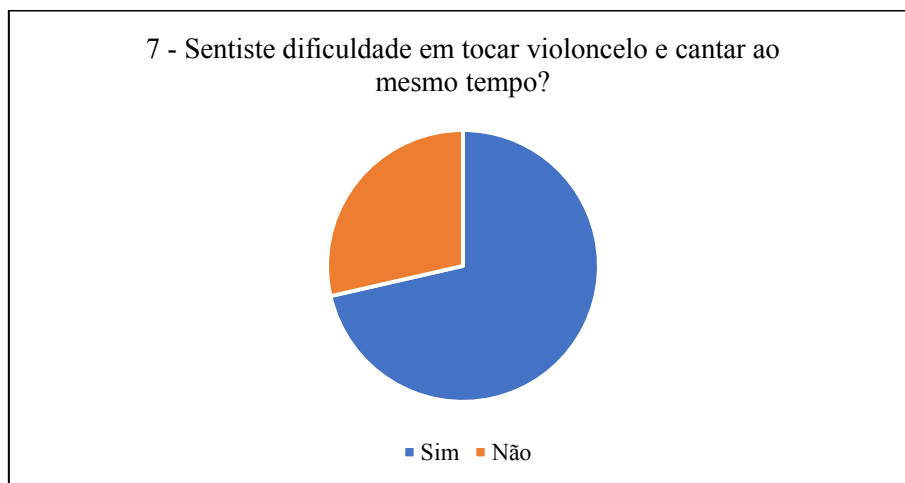


Gráfico 36 - Questão 7, questionário 4

8 - Porquê?
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Porque nem é muito difícil</li> <li>➤ Porque acho que fica um bocado confusa, mas penso que ajuda para a conseguirmos tocar</li> <li>➤ Porque às vezes eu tocava e esquecia-me de cantar ou vice-versa. Outras vezes eu saltava notas por estar a olhar para a letra.</li> <li>➤ Pois não estava habituado. Mas é uma boa forma.</li> <li>➤ Pois é difícil conciliar o canto com o tocar!</li> <li>➤ Porque temos de fazer duas coisas ao mesmo tempo</li> <li>➤ Porque gostei”</li> </ul>

Tabela 25 Questão 8, questionário 4

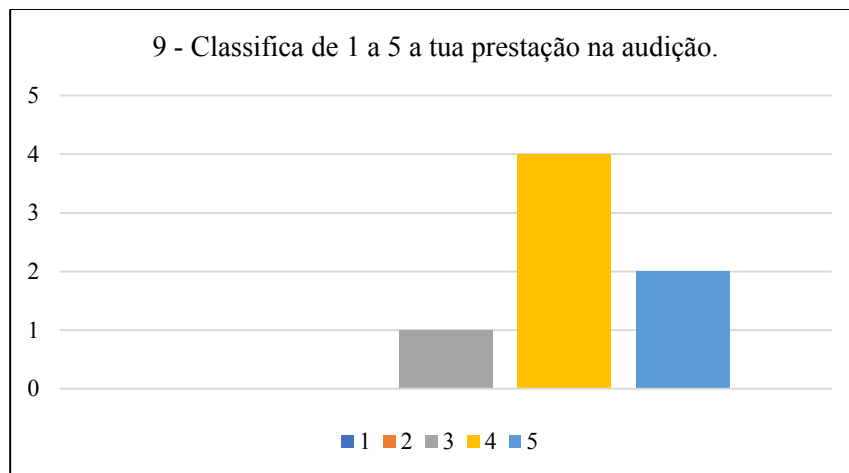


Gráfico 37 - Questão 9, questionário 4

10 - O que farias de diferente?
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “cantar um bocado mais alto</li> <li>➤ ter começado a cantar e não me esquecer</li> <li>➤ Cantava mais alto e tinha mais cuidado com a afinação.</li> <li>➤ Preparava melhor a música</li> <li>➤ Estaria mais descontraído e teria cantado mais alto!</li> <li>➤ Nada, estava tudo OK</li> <li>➤ Treinava mais”</li> </ul>

Tabela 26 - Questão 10, questionário 4

Todos os alunos revelaram gostar de repetir a experiência, justificando a importância do canto como ferramenta auxiliar de melhoria da *performance* musical.



Gráfico 38 - Questão 11, questionário 4

12 - Porquê?
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ “Para conhecer novas músicas da nossa cultura</li> <li>➤ Sim porque acho que foi importante para aprender/melhorar novas formas de tocar violoncelo</li> <li>➤ Porque é uma boa forma de evoluir e melhorar a concentração.</li> <li>➤ Pois era uma boa forma de melhorar a minha performance. Achei muito enriquecedor</li> <li>➤ Para melhorar a minha performance e deixar de ter tanta vergonha!</li> <li>➤ Foi interessante</li> <li>➤ Para continuar a melhorar”</li> </ul>

Tabela 27 - Questão 12, questionário 4

## Conclusão

No decorrer da minha prática profissional as aulas assistidas foram uma componente muito relevante na minha aprendizagem no papel de professora no mundo do ensino da música bem como na aplicabilidade de diferentes métodos durante a lecionação das minhas aulas. A aprendizagem que adquiri ao longo das aulas assistidas foi principalmente a gestão do tempo de aula, sobretudo nas aulas de grupo uma vez que a minha experiência como professora de classe de conjunto é reduzida. No entanto, a gestão do tempo, também foi muito importante nas aulas de instrumento no sentido em que, uma vez que os alunos se aproximavam das provas de avaliação, era necessário rever todo o repertório a tocar.

Nas aulas dadas, observadas pelos orientadores, refleti que não deveria ter pressionado tanto os alunos e que não deveria sido tão minuciosa durante a aula. Os alunos estavam numa situação diferente do habitual, isto é, com mais pessoas dentro da sala de aula e isto fez com que sentissem algum nervosismo provocando a alguns um bloqueio acerca de como deveriam de tocar e apresentar o que teriam estudado em casa. Uma estratégia que poderia ter realizado no decorrer das aulas seria focar-me nos excertos que seriam mais difíceis ou que os alunos teriam mais dificuldade de forma previsível, conhecendo eu os alunos e as suas capacidades. Assim seria um método de gerir melhor o tempo de aula bem como para não desperdiçar tempo que seria útil para ajudar os alunos a ultrapassarem essas dificuldades. Para concluir no que concerne à prática pedagógica as planificações são um elemento crucial e indispensável para cada aula. Elas permitem-nos não só organizar melhor o que deve ser trabalho na aula e como o tempo deve ser gerido nas também permitem-nos refletir quando a aula não corre como planificado. Assim é-me permitido ter outra perceção acerca de como leciono e de como correu a aula fazendo-me procurar novas estratégias que possa utilizar para melhorar não só a aprendizagem dos alunos, mas também a forma de ensinar.

No que refere ao projeto de intervenção pedagógica, a primeira parte foi dividida em três fases. Na primeira fase concluí que o canto era uma ferramenta muito bem aceite por parte dos alunos, sendo que estes enumeraram que sua utilização era benéfica no que concerne não só à aprendizagem melódica, sobretudo no campo onde este projeto tem como foco principal, a afinação. Outro ponto que se revelou benéfico para os alunos nesta primeira fase a ajuda que o canto potenciou na memorização do repertório a ser interpretado pelos alunos e também a segurança e confiança que conseguiram gerar através desta ferramenta que

passaram a utilizar no seu estudo individual de violoncelo. Juntamente com as observações realizadas no decorrer das aulas, foi possível constatar que os alunos do grupo experimental de aula para aula apresentaram melhorias relevantes na sua *performance* sobretudo em excertos técnicos específicos em particular de cada aluno deste grupo. Estas conclusões são o resultado de todos os registos ao longo das aulas de todos os alunos da classe de violoncelo da academia bem como no questionário preenchido pelos mesmos. Na segunda fase do projeto, com um questionário direcionado apenas para o grupo experimental, foi possível concluir que apenas alguns alunos se aperceberam que estariam a ser implementado um novo método de aprendizagem. Nesta fase os alunos tiveram uma pequena audição de classe que, apesar de terem antecedido pouquíssimas aulas com a implementação do projeto, revelaram melhorias significativas a nível de afinação, mas também a nível de compreensão melódica do repertório. Por fim, na terceira fase, foi possível constatar uma melhoria em todos os alunos do grupo experimental à exceção de apenas um aluno. O grupo experimental manifestou interesse sobre a utilização do canto sobre o repertório a ser tocado quer durante a aula e o estudo. Na audição e prova de avaliação do terceiro período e pôde-se verificar, segundo as avaliações, que 50% do grupo experimental subiu a sua classificação para um nível superior e os restantes elementos do grupo mantiveram o nível de classificação embora com percentagens mais elevadas à exceção do aluno Carlos Monteiro.

Os resultados desta primeira parte do projeto manifestaram-se benéficos e imprescindíveis para os alunos melhoraram o seu desempenho bem como compreenderem e assimilarem o que estão a tocar, obtendo também uma perceção mais clara acerca da afinação enquanto tocam, pois após cantar a melodia/notas já devem estar interiorizadas mentalmente e auditivamente possibilitando assim aos alunos uma identificação mais rápida e eficaz de quando não estão a tocar a tocar afinado ou quando encontram dificuldades na afinação.

Na segunda parte do projeto de intervenção, os resultados foram bastante satisfatórios. Todos os alunos demonstraram bastante empenho, excetuando um, de modo que os resultados de manifestaram bem visíveis. Esta parte do projeto possibilitou um melhor acompanhamento por parte dos encarregados de educação encarregados de educação aos seus educandos no sentido de os ajudarem a estudar músicas tradicionalmente já conhecidas e transmitidas de gerações em gerações. Os pais puderam integrar-se e acompanhar mais de perto o processo de estudo e montagem do instrumento dos seus filhos bem como transmitiram mais segurança aos mesmos, coisa que por vezes não é visível e faz com que os alunos não tenham confiança em si próprios. Foi possível desenvolver outras competências que geralmente não são

possíveis de realizar devido à urgência de preparação de repertório obrigatório nas provas de avaliação. Para além de também alargar o conhecimento dos alunos no que diz respeito à música tradicional portuguesa também foi possível trabalhar auditivamente e mentalmente aquilo que seria reproduzido no violoncelo, isto é, como eram músicas familiares ao ouvido foi possível trabalhar com os alunos a correção da afinação na execução do instrumento, o ritmo, bem como a destreza de cantar e tocar ao mesmo tempo. Normalmente a competência de cantar e tocar ao mesmo tempo é raramente abordada nas aulas de instrumento, pois o repertório revela-se limitado bem como arranjos musicais para o instrumento. Do meu ver, cantar e tocar ao mesmo tempo, como também cantar sempre antes de tocar (em fase de leitura/resolução de problemas) é um fator elementar na aprendizagem dos alunos que facilita significativamente a compreensão musical principalmente nos campos rítmico, melódico e expressivo.

Para finalizar, como propostas formativas/educativas para a escola, proponho num futuro próximo que o canto seja um elemento constantemente presente nas aulas de instrumento durante a aprendizagem dos alunos, sobretudo em iniciantes. Como desafio irei explorar para além do campo da afinação, o ritmo, no sentido de ajudar os alunos a interiorizar melhor a execução dos mesmos, mas também para facilitar a mudança de umas células para as outras. Outra proposta que considero importante é a utilização de mais músicas tradicionais, não só nas aulas de instrumento, mas também em aulas de conjunto com pequenos grupos de música de câmara.

## Bibliografia

- Bagley, K. B. (2005). *The Kodaly Method: Standardizing Hungarian Music Education*, 103–117.
- Caçote, N. (n.d.). Nuno Caçote. Retrieved July 15, 2017, from <http://nunocacote.blogspot.pt>
- Carriço, A. (2015). *A aplicabilidade pedagógica do canto no ensino do violoncelo*. Universidade do Minho.
- Cruz, C. B. (1988) *Zoltán Kodály: Um novo conceito de formação musical e a sua aplicação nas escolas húngaras*. Lisboa, Associação Portuguesa de Educação Musical.
- Dobszay, L. (1972). *The Kodály Method and Its Musical Basis*. *Studia Musicologica Academiae Scientiarum Hungaricae*, 14(1/4), 15–33. <https://doi.org/10.2307/901863>
- Eersel, Wiesje van (2015). *Perspectives on Kodály Cello Teaching*, Master Research Projects, KC Research Portal. <https://www.researchcatalogue.net/view/222456/278845/0/0> [accessed 26/10/2017]
- Equipa Internacional de Países Participantes do Programa Petra II (EIPPPP), Acção II (1995). *O Professor Aprendiz - criar o futuro*. Porto: DES.
- Garner, A. M. (2008). *Kodály in the Suzuki program*. *Kodály Envoy*, 35(2), 4–7.
- Giacometti, M., & Lopes-Graça, F. (1981). *Cancioneiro Popular Português*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Göktürk Cary, D. (2012). *Kodály and Orff: A Comparison of Two Approaches in Early Music Education*. *Uluslararası Yönetim İktisat ve İşletme Dergisi*, 8(15), 179–194. <https://doi.org/10.11122/ijmeh.2013.8.15.66>
- Meyers, B. (2016). *Another Perspective: Re-Placing Music Education*. *Kodály Envoy*, 43(1), 17–18. <https://doi.org/10.1177/0027432116646423>
- Projeto Educativo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense para o triénio 2014/2017 (2014)
- Rappaport, J. (2011). *Techniques for Teaching New Songs: A Kodály Approach Part II — Learning Songs by Reading Musical Notation Teaching a Song through Teaching a Song through Teach the Song / Rhyme Through Teaching a Song through*. *Kodaly*

Envoy, 37(3), 19–22.

- Rappaport, J. (2016). *Traditional Kodaly Rhythm Syllables: Taking a New Look*. Kodály Envoy, 42(3), 4–9.
- Richards, B. C., & Jaccard, J. L. (2010). *Violins and Voices , Eyes and Ears , Folk Songs and Fingers Applying Kodály ' s Principles to String Instrument Pedagogy*. Kodaly Envoy, 36(2), 4–10.
- Rodrigues, L. M. C. (2015). Luísa Manuela Costa Rodrigues, Escola das Artes Porto, abril de 2015. Universidade Católica Portuguesa.
- Roldão, M.C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão
- Silva, C. (2013). *O aprendizado do solfejo pelo método Kodály*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Sinor, J. (1980). *Musical Development of Children & Kodaly Pedagogy*. Kodaly Envoy, 6(3).
- Szilvay, C. (2007). *Cello ABC: Book A: Colourstrings Cello ABC: Book A*. Fennica Gehrman.
- Szilvay, C. (2012). *Cello ABC: Book B: Colourstrings Cello ABC: Book B*. Fennica Gehrman.
- Teixeira, T. D., Santos, M. O., & Mattos, W. (2009). *O Canto na Abordagem Educacional de Zoltán Kodály*, 56. Retrieved from [http://www.meloteca.com/pdfartigos/tatiana-dias-teixeira\\_o-canto.pdf](http://www.meloteca.com/pdfartigos/tatiana-dias-teixeira_o-canto.pdf)
- Torres, R. M. (1998). *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música - Contribuição da metodologia de Zoltán Kodály*. (E. Caminho, Ed.) (2<sup>a</sup>). Alfragide, Portugal.
- Williams, M. (2013). *Philosophical Foundations of the Kodály Approach to Education*. Kodaly Envoy, 40(1), 6–9. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ehh&AN=91713972&site=ehost-live>



# **Anexos**

Anexo 1 – Tabela de estudo

**ESTUDO FORA DA AULA**

Data	Hora de início	Hora de fim	O que estudei	Dúvidas

**VIOLONCELO**

Aula n.º	Data	
	Maior	Menor
Escalas		
Estudos		
Peças		
Obs.		Avaliação

## **Planificações**

Anexo 2 - *Planificação 1*

### **Planificação da aula n.º 1**

Escola: Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense

Docente/ Mestranda: Íris Gonçalves

Aluna: Ana Maria Lopes

Disciplina: Instrumento – Violoncelo

Ano / Grau: 9º / 5º

Regime: Articulado

Período: 1º Período

Aula: 10

Duração das aulas: 45 minutos

Data: 29/11/2016

Orientadora pedagógica cooperante: Salomé Ferreira

Orientador científico: Nuno Caçote

### **CONTEXTUALIZAÇÃO/SITUAÇÃO DA ALUNA:**

A aluna Ana Maria é uma aluna que revela algumas dificuldades a nível execução do instrumento, mas que, de ano para ano, tem melhorado bastante. Este ano a aluna demonstrase mais motivada e dedicada ao instrumento o que possibilitou uma melhoria notória de aula para aula até mesmo na audição de classe deste ano realizada a 14 novembro que considerei bastante satisfatória. Esta aula será a última antes da prova de avaliação do primeiro período.

Na aula anterior foram trabalhadas as escalas de MiM e Mim com respetivos arpejos na extensão de duas oitavas em mínimas e semínimas duas a duas ligadas e o estudo n.º 196 de Marderovsky que também irá ser tocado na prova de avaliação. Este estudo foi trabalhado na aula recorrendo a diferentes exercícios técnicos tal como mudanças de posição e articulação do arco que também deveriam ser estudados individualmente em casa. Por fim, foi feita uma introspeção e autoavaliação por parte da aluna acerca da sua prestação na audição de classe de violoncelo, marcando assim, as partes que deveriam ser estudadas com mais rigor.

Esta aula irá iniciar com a audição de todo o programa a ser apresentado na prova de avaliação de forma a identificar o que deverá ter mais em atenção no decorrer da aula permitindo assim a resolução de problemas de forma mais eficaz e, também de rever todo o programa nos excertos mais frágeis da aluna. No final da aula irá ser feita uma autoavaliação por parte da aluna para ter uma perceção de como a aluna compreendeu a aula e de como foi a sua prestação na aula.

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- Escalas e arpejos de MiM e Mim
- Estudo nº 196 – Marderovsky
- “Minueto” - Boccherini

## **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

- Afinação
- Fraseado, dinâmicas e articulação
- Rigor da partitura
- Ritmo
- Pulsação
- Sonoridade

## **ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

- Apresentação dos conteúdos
- Retificação do trabalho de casa (audição dos conteúdos sem interrupções de forma a avaliar o que deve ser melhorado)
- Objetivos e critérios de avaliação
- Marcação do trabalho de casa
- Autoavaliação

### Escalas

- Execução da escala maior e arpejo em pizzicato com metrónomo a 60
- Execução da escala maior e arpejo com arco em mínimas com metrónomo a 60
- Execução em velocidades diferentes começando por uma velocidade lenta e aumentar gradualmente
- Execução da escala menor e arpejo em pizzicato com metrónomo a 60
- Execução da escala menor e arpejo com arco em mínimas com metrónomo a 60
- Identificar quais as mudanças de posição ao longo das escalas e estudá-las separadamente
- Criar exercícios rítmicos para estar as mudanças de posição
- Identificação de notas de passagem, principalmente da descida da escala para que a afinação possa ser melhorada
- Execução da escala em diferentes ritmos

Estudo nº 196 – Marderovsky:

- Identificação de dificuldades na execução do estudo e o que deve ser melhorado
- Execução de excertos do estudo de maior dificuldade
- Trabalho de memorização com metrónomo a 60 (compasso a compasso mais a primeira nota do compasso seguinte)
- Recapitulação do que foi trabalhado, tocando o estudo na sua totalidade para verificar o que foi melhorado ou as dificuldades que devem continuar a ser trabalhadas

Minueto - Boccherini:

- Dinâmicas (consciencialização)
- Estudo das partes mais difíceis em diferentes velocidades e separadamente do resto da obra
- Fraseado
- Golpes de arco como exercício em cordas soltas e depois com a junção da mão esquerda
- Mudanças de posição (exercícios com as notas de passagem pertencentes à mudança)

- Musicalidade
- Sonoridade
- Velocidade da mão esquerda e direita (começar em velocidade lenta e aumentar progressivamente com metrónomo)

## **SEQUENCIALIDADE DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES/TAREFAS DE APRENDIZAGEM A REALIZAR NA AULA PELOS ALUNOS/TEMPOS PREVISTOS**

1. Apresentação dos conteúdos a ser dados na aula (2min)
2. Audição de todo o repertório a ser tocado na prova de avaliação sem interrupções (10min)
3. Escalas e arpejos (12min)
  - a. Mudanças de posição / notas de passagem com arco
  - b. Execução da escala com metrónomo a 60
  - c. Dúvidas por parte da aluna relativas às escalas e arpejos
4. Estudo nº 196 - Marderovsky (12min)
  - a. Execução das mudanças de posição isoladamente
  - b. Afinação das passagens difíceis e sonoridade
  - c. Execução dos excertos rápidos em cordas soltas com a articulação do estudo
  - d. Execução de pequenos excertos onde são identificadas dificuldades de execução
  - e. Identificação do fraseado na partitura e execução do que foi identificado
  - f. Dúvidas por parte da aluna relativas ao estudo
5. “Minueto” – Boccherini (7min)
  - a. Recapitulação das mudanças de posição, dinâmicas e articulação
  - b. Execução dos excertos que tenham corrido menos bem no início da

aula

c. Dúvidas por parte da aluna relativas à peça

6. Autoavaliação (2min)

## **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Sala de aula
- Instrumento (violoncelo e arco)
- Metrónomo
- Partituras
- Lápis
- Borracha
- Estante
- Cadeiras

### Escala de níveis de desempenho

Critérios de avaliação	Insuficiente			Suficiente			Bom		
Afinação	A afinação está descontrolada e as mudanças não são bem executadas.			As mudanças são executadas, a nota desafinada é identificada, mas não é bem corrigida.			As mudanças estão bem trabalhadas. A afinação está bem conseguida.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
			X	X	X				
Fraseado, dinâmicas, articulação	O fraseado, as dinâmicas e a articulação são nulas.			São necessários contrastes maiores para que se tornem mais perceptível a audição dos mesmos.			Bom domínio da articulação, fraseado e dinâmicas.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
		X	X	X					
Rigor da partitura	A partitura não é compreendida pelo aluno.			São identificados pequenos aspetos principais da partitura.			O aluno identifica variados aspetos musicais na partitura e consegue executá-los, revelando, assim, que conseguiu compreender a partitura.		
	Estudo		Peça	Estudo		Peça	Estudo		Peça
	X		X						
Ritmo	O ritmo é completamente descontrolado e fora de pulsação.			O aluno identifica o ritmo com alguma dificuldade em manter a pulsação.			O aluno executa bem o ritmo e sem dificuldade, juntamente com a articulação e velocidade da obra.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
			X		X				
Sonoridade	A sonoridade não apresenta qualidade.			O aluno tem uma sonoridade controlada.			A sonoridade apresenta qualidade e controle. Domínio do arco, executando diferentes sonoridades para além das dinâmicas.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
			X	X	X				

**Autoavaliação**

<b>Critérios de avaliação</b>	<b>Insuficiente</b>			<b>Suficiente</b>			<b>Bom</b>		
Afinação, mudanças de posição	Não consigo afinar as notas nem realizar as mudanças de posição.			Consigo fazer as mudanças de posição, mas tenho dificuldade em afinar mesmo sabendo que não estou a tocar afinado.			Consigo fazer as mudanças de posição com facilidade e consigo tocar afinado.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
			X		X		X		
Fraseado, dinâmicas, articulação	Não fiz dinâmicas, nem vi a articulação das notas.			Não fiz as dinâmicas todas, nem as articulações todas.			Consegui tocar as dinâmicas e articulações que estavam escritas na partitura.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
		X	X		X	X	X		
Rigor da partitura	Não entendo a partitura.			Tenho dificuldade em perceber algumas coisas na partitura.			Percebo sem dificuldade a partitura.		
	Estudo		Peça	Estudo		Peça	Estudo		Peça
						X	X		
Ritmo	Não consigo fazer o ritmo escrito na partitura.			Toco o ritmo, mas nem sempre consigo manter o tempo.			Consigo tocar tudo o que está escrito sem dificuldades.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
					X	X	X		
Sonoridade	Não reparei, estava a ler as notas e o ritmo.			Reparei que a sonoridade e tentei melhorar, mas pouca diferença notei.			Consegui fazer aquilo que me foi pedido e tive uma boa sonoridade.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
					X	X	X		

## **SEQUÊNCIAS PÓS AULA**

- Marcação/explicação do trabalho de casa
- Esclarecimento de dúvidas
- Orientações para estudo.

## **BIBLIOGRAFIA**

- ROLDÃO, M. C. (2009). Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Handwritten musical score for 'Estudo n.º 196 - Marderovsky'. The score is written on ten staves. It begins with the tempo marking 'Allegretto' and the dynamic 'mf'. The piece is in 3/4 time and features a complex rhythmic pattern with many sixteenth and thirty-second notes. There are several dynamic markings throughout, including 'p' and 'f'. The score is annotated with various handwritten notes, including 'B.C.', 'B.C. H.P.', and 'de S. 196'. The number '13127' is written at the bottom of the page.

Anexo 3 - Estudo n.º 196 - Marderovsky

8

### 3 Minuet

Printed musical score for '3 Minuet' by L. Boccherini. The score is in 3/4 time and is marked 'Moderato e grazioso'. It consists of three systems of two staves each. The first system starts with a 'mp' dynamic and includes a '2nd pos.' marking. The second system includes a 'p' dynamic and a 'mf' dynamic. The third system includes a 'p' dynamic and a 'mf' dynamic. The score is annotated with various fingering numbers and slurs. The piece ends with a 'Fine' marking.

Anexo 4 - Minuet - Boccherini

9

Handwritten musical score for 'Moon Over The Ruined Castle'. The score is in 3/4 time and is marked 'mf'. It consists of four systems of two staves each. The first system starts with a 'pp' dynamic and includes a 'p' dynamic. The second system includes a 'mf' dynamic and a 'f' dynamic. The third system includes a 'mf' dynamic and a 'p' dynamic. The fourth system includes a 'p' dynamic and a 'pp' dynamic. The score is annotated with various fingering numbers and slurs. The piece ends with a 'D.C. al Fine' marking.

#### 4th Position Tonalization

### ∇ Moon Over The Ruined Castle

Handwritten musical score for 'Moon Over The Ruined Castle' in 4th position. The score is in 3/4 time and is marked 'mp'. It consists of four systems of two staves each. The first system starts with a 'mp' dynamic and includes a '4th pos.' marking. The second system includes a 'mp' dynamic and a '4th pos.' marking. The third system includes a 'p' dynamic and a '4th pos.' marking. The fourth system includes a 'p' dynamic and a 'pp' dynamic. The score is annotated with various fingering numbers and slurs. The piece ends with a 'pp' dynamic marking.

*Anexo 5 - Planificação 2*

**Planificação da aula n.º 2**

Escola: Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense

Docente/ Mestranda: Íris Gonçalves

Aluna: Carlos Monteiro

Disciplina: Instrumento – Violoncelo

Ano / Grau: 9º / 5º

Regime: Articulado

Período: 2º Período

Aula: 20

Duração das aulas: 45 minutos

Data: 21/02/2017

Orientadora pedagógica cooperante: Salomé Ferreira

Orientador científico: Nuno Caçote

**CONTEXTUALIZAÇÃO/SITUAÇÃO DO ALUNO:**

O aluno Carlos Monteiro é sempre um aluno muito assíduo e dedicado. No entanto é um aluno que revela alguma tensão muscular, mas que tem melhorado bastante bem com o seu nervosismo em apresentações públicas. Por vezes é bastante distraído, isto é, não executa corretamente passagens um pouco mais complexas já trabalhadas em aulas anteriores simplesmente por distração e não por dificuldade ou falta de conhecimento.

Na aula anterior foram trabalhadas as escalas de DóM e LáM com respetivos arpejos na extensão de três oitavas em mínimas, semínimas duas a duas ligadas e colcheias e o estudo n.º 40 de S. Lee que também irá ser tocado na prova de avaliação. Este estudo tem sido trabalhado na aula recorrendo a diferentes exercícios técnicos tal como mudanças de posição e articulação do arco que também deveriam ser estudados individualmente em casa. No final foi realizada uma introspeção e autoavaliação por parte do aluno acerca das partes que deveriam ser estudadas com mais rigor nas escalas e estudo.

Como tal, nesta aula iremos trabalhar as escalas e a peça, uma vez que esta não foi trabalhada na aula anterior. A aula irá iniciar com a audição da escala maior e respetivo arpejo sem interrupção, de seguida irão ser identificadas melhorias que o aluno ache que pode realizar e iremos trabalhá-la, de seguida será realizado o mesmo processo, mas com a escala

menor e respetivo arpejo. Por fim, iremos trabalhar a peça por partes sendo realizada uma audição da mesma sem interrupções para avaliar o que é necessário ser trabalhado na aula com mais dedicação. Todos os problemas de afinação identificados nas escalas e peça irão ser cantados para ajudar na resolução dos mesmos.

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- Escalas e arpejos de DóM e Lám
- “Danse rustique” - Squire

## **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

- Afinação
- Fraseado, dinâmicas e articulação
- Rigor da partitura
- Ritmo
- Pulsação
- Sonoridade

## **ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

- Apresentação dos conteúdos
- Retificação do trabalho de casa (audição dos conteúdos sem interrupções de forma a avaliar o que deve ser melhorado)
- Objetivos e critérios de avaliação
- Marcação do trabalho de casa
- Autoavaliação

### Escalas

- Execução da escala maior e arpejo em pizzicato em simultâneo com o canto
- Execução da escala maior e arpejo com arco

- Execução em velocidades diferentes começando por uma velocidade lenta e aumentar gradualmente
- Execução da escala menor e arpejo em pizzicato em simultâneo com o canto
- Execução da escala menor e arpejo com arco em mínimas
- Identificar quais as mudanças de posição ao longo das escalas e estudá-las separadamente, se necessário
- Criar exercícios rítmicos para estudar as mudanças de posição
- Identificação de notas de passagem, principalmente da descida da escala para que a afinação possa ser melhorada
- Execução da escala em diferentes ritmos

Danse rustique - Squire:

- Dinâmicas (consciencialização)
- Estudo das partes mais difíceis em diferentes velocidades e separadamente do resto da obra
- Fraseado
- Golpes de arco como exercício em cordas soltas e depois com a junção da mão esquerda
- Mudanças de posição (exercícios com as notas de passagem pertencentes à mudança)
- Musicalidade
- Sonoridade
- Velocidade da mão esquerda e direita (começar em velocidade lenta e aumentar progressivamente com metrónomo)
- Afinação – identificação das partes onde se revelam problemas de afinação e entoação das mesmas antes de tocar

**SEQUENCIALIDADE DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES/TAREFAS DE APRENDIZAGEM A REALIZAR NA AULA PELOS ALUNOS/TEMPOS PREVISTOS**

7. Apresentação dos conteúdos a ser dados na aula e afinação do instrumento

(5min)

8. Escalas e arpejos (10min)

- a. Mudanças de posição / notas de passagem com arco
- b. Entoação das notas das mudanças de posição para a melhoria da afinação
- c. Execução das escalas com metrónomo a 60 (ou sup.)
- d. Dúvidas por parte do aluno relativas às escalas e arpejos

9. “Danse rustique” – Squire (25min)

- a. Recapitulação das mudanças de posição, dinâmicas e articulação
- b. Execução dos excertos que tenham corrido menos bem no início da aula
- c. Afinação – entoação das partes onde o aluno revelou problemas de afinação
- d. Resolução de problemas
- e. Dúvidas por parte do aluno relativas à peça

10. Autoavaliação (5min)

## **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Sala de aula
- Instrumento (violoncelo e arco)
- Metrónomo
- Partituras
- Lápis
- Borracha
- Estante
- Cadeiras

### Escala de níveis de desempenho

<b>Crítérios de avaliação</b>	<b>Insuficiente</b>			<b>Suficiente</b>			<b>Bom</b>		
Afinação	A afinação está descontrolada e as mudanças não são bem executadas.			As mudanças são executadas, a nota desafinada é identificada, mas não é bem corrigida.			As mudanças estão bem trabalhadas. A afinação está bem conseguida.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
					X	X			
Fraseado, dinâmicas, articulação	O fraseado, as dinâmicas e a articulação são nulas.			São necessários contrastes maiores para que se tornem mais perceptível a audição dos mesmos.			Bom domínio da articulação, fraseado e dinâmicas.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
				X	X	X			
Rigor da partitura	A partitura não é compreendida pelo aluno.			São identificados pequenos aspetos principais da partitura.			O aluno identifica variados aspetos musicais na partitura e consegue executá-los, revelando, assim, que conseguiu compreender a partitura.		
	Estudo	Peça		Estudo	Peça		Estudo	Peça	
				X	X				
Ritmo	O ritmo é completamente descontrolado e fora de pulsação.			O aluno identifica o ritmo com alguma dificuldade em manter a pulsação.			O aluno executa bem o ritmo e sem dificuldade, juntamente com a articulação e velocidade da obra.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
					X	X	X		
Sonoridade	A sonoridade não apresenta qualidade.			O aluno tem uma sonoridade controlada.			A sonoridade apresenta qualidade e controle. Domínio do arco, executando diferentes sonoridades para além das dinâmicas.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
				X	X	X			

**Autoavaliação**

<b>Critérios de avaliação</b>	<b>Insuficiente</b>			<b>Suficiente</b>			<b>Bom</b>		
Afinação, mudanças de posição	Não consigo afinar as notas nem realizar as mudanças de posição.			Consigo fazer as mudanças de posição, mas tenho dificuldade em afinar mesmo sabendo que não estou a tocar afinado.			Consigo fazer as mudanças de posição com facilidade e consigo tocar afinado.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
					X		X		X
Fraseado, dinâmicas, articulação	Não fiz dinâmicas, nem vi a articulação das notas.			Não fiz as dinâmicas todas, nem as articulações todas.			Consegui tocar as dinâmicas e articulações que estavam escritas na partitura.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
				X	X	X			
Rigor da partitura	Não entendo a partitura.			Tenho dificuldade em perceber algumas coisas na partitura.			Percebo sem dificuldade a partitura.		
	Estudo		Peça	Estudo		Peça	Estudo		Peça
				X					X
Ritmo	Não consigo fazer o ritmo escrito na partitura.			Toco o ritmo, mas nem sempre consigo manter o tempo.			Consigo tocar tudo o que está escrito sem dificuldades.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
				X	X	X			
Sonoridade	Não reparei, estava a ler as notas e o ritmo.			Reparei na sonoridade e tentei melhorar, mas pouca diferença notei.			Consegui fazer aquilo que me foi pedido e tive uma boa sonoridade.		
	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça	Escala	Estudo	Peça
				X	X	X			

## **SEQUÊNCIAS PÓS AULA**

- Marcação/explicação do trabalho de casa
- Esclarecimento de dúvidas
- Orientações para estudo.

## **BIBLIOGRAFIA**

- ROLDÃO, M. C. (2009). Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.



*Anexo 7 - Planificação 3*

**Planificação da aula assistida n. °3**

Escola: Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense

Disciplina. Classe de Conjunto - Coro

Docente/ Mestranda: Íris Gonçalves

Regime: Articulado

Ano/Grau: 5º/1º - Escola Básica de Infias

Período: 3º

Duração do plano: 2 aulas (90 min)

Aulas número: 53/54

Data: 27 de abril de 2017

Orientadora pedagógica cooperante: Salomé Ferreira

Orientador científico: Nuno Caçote

**SITUAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA TURMA**

A turma do 1º Grau articulado é composta por 18 alunos sendo esta uma turma com muita vontade de trabalhar, mas com alguns problemas de concentração e comportamento.

Os alunos têm entre 10 e 11 anos de idade e pertencem a duas turmas diferentes na escola básica de Infias. Nesta turma temos uma aluna com necessidades educativas especiais, a Joana Martina, que se encontra no regime de curso livre na academia embora pertença à turma.

Em termos de comportamento apenas se destacam dois alunos, o Cláudio Almeida e o Pedro Almeida, que têm vindo a melhorar ao longo do ano letivo, mas que ainda necessitam de melhorar a sua postura e comportamento no decorrer da aula.

Atualmente a turma tem trabalhado repertório comum com as restantes turmas de coro da academia. Na aula anterior, foi realizado um diálogo acerca da avaliação final de cada aluno. Após o diálogo foi feito o habitual aquecimento vocal e foi realizada uma revisão da peça “Papagaio de papel”. Também se encontram a trabalhar as peças “Something there” e uma pequena leitura da peça “Belle” ambas da “Bela e o monstro”.

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

- “Papagaio de papel”
- “Something there”
- “Belle”

## **OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

- Afinação;
- articulação.
- audição;
- dicção;
- fraseado;
- leitura da partitura;
- projeção da voz;
- pulsação;
- ritmo.

## **ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

- Apresentação dos conteúdos e objetivos da aula;
- Critérios de avaliação;
- 
- Desenvolvimento de aptidões respiratórias e de afinação, bem como de leitura da partitura, ritmo, dinâmicas, articulação e pulsação;
- Desenvolvimento da capacidade de audição;
- Autoavaliação.

## **A SEQUENCIALIDADE DAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES, TAREFAS DE APRENDIZAGEM A REALIZAR NA AULA PELOS ALUNOS E TEMPOS PREVISTOS**

- Preparação dos alunos para iniciar a aula e apresentação dos conteúdos da aula (5min)
- Registo de presenças e de faltas de material (10min)
- Alongamentos (5min)
- Aquecimento vocal (10min)
- Revisão da peça “Papagaio de Papel” (10min)
  - Letra
  - Dinâmicas
  - Pulsação
  - Carácter da peça
  - Afinação
- “Something there” (20min)
  - Recapitulação e análise geral da partitura
  - Revisão da letra com o ritmo correspondente
  - Dinâmicas
  - Carácter da peça
  - Ritmo
  - Afinação
- “Belle” (20min)
  - Leitura da partitura com letra e ritmo
  - Interiorização da melodia da peça
- Exercícios de relaxamento (5min)
- Autoavaliação (5min)

## **RECURSOS DIDÁTICOS**

- Lápis;
- borracha;
- sala de aula;
- cadeiras;
- metrónomo;
- estante;
- peças da disciplina;
- piano.

## **SEQUÊNCIA PÓS-AULA**

- Esclarecimento de dúvidas;
- Marcação do trabalho de casa;
- Orientações para estudo.

yoo d qas 01  
**Autoavaliação**

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consigo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consigo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas com facilidade <input type="checkbox"/>
Afinação	Não consigo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consigo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consigo perceber se estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consigo corrigir quando não estou correto(a) <input type="checkbox"/>

Iris Diana Gonçalves / Aguedo / 5º #  
**Autoavaliação**

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consigo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consigo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas com facilidade <input type="checkbox"/>
Afinação	Não consigo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consigo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consigo perceber se estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consigo corrigir quando não estou correto(a) <input type="checkbox"/>

Nome: Joana Gomes Ferreira 5B  
**Autoavaliação**

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consigo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input type="checkbox"/>	Consigo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input checked="" type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consigo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas com facilidade <input checked="" type="checkbox"/>
Afinação	Não consigo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consigo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consigo perceber se estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consigo corrigir quando não estou correto(a) <input type="checkbox"/>

**Autoavaliação**

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consigo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input type="checkbox"/>	Consigo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input checked="" type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consigo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas com facilidade <input type="checkbox"/>
Afinação	Não consigo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consigo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consigo perceber se estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consigo corrigir quando não estou correto(a) <input type="checkbox"/>

Pedro

**Autoavaliação**

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consgo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input checked="" type="checkbox"/>	Consgo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consgo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas com facilidade <input checked="" type="checkbox"/>
Afinação	Não consgo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consgo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consgo perceber se estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consgo corrigir quando não estou correto(a) <input type="checkbox"/>

*Duarte Lopes*

**Autoavaliação**

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consgo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input checked="" type="checkbox"/>	Consgo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consgo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas com facilidade <input checked="" type="checkbox"/>
Afinação	Não consgo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consgo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consgo perceber se estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consgo corrigir quando não estou correto(a) <input type="checkbox"/>

*Cristiana Ferreira da Silva  
5ª A Infias*

**Autoavaliação**

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consgo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input type="checkbox"/>	Consgo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input checked="" type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consgo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas com facilidade <input checked="" type="checkbox"/>
Afinação	Não consgo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consgo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consgo perceber se estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consgo corrigir quando não estou correto(a) <input type="checkbox"/>

*Marizma*

**Autoavaliação**

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input checked="" type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consgo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input type="checkbox"/>	Consgo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input checked="" type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consgo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input checked="" type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas com facilidade <input type="checkbox"/>
Afinação	Não consgo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consgo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consgo perceber se estou correto(a) <input type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consgo corrigir quando não estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>

*Mafalda da Silva Pedrosa*

Maria João Cunha Silva

Autoavaliação

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consigo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input type="checkbox"/>	Consigo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input checked="" type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consigo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas com facilidade <input type="checkbox"/>
Afinação	Não consigo cantar afinado(a) nem sei se se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consigo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consigo perceber se estou correto(a) <input type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consigo corrigir quando não estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>

Mariana Sampaio de Silva

Autoavaliação

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consigo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consigo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas com facilidade <input checked="" type="checkbox"/>
Afinação	Não consigo cantar afinado(a) nem sei se se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consigo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consigo perceber se estou correto(a) <input type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consigo corrigir quando não estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>

Autoavaliação

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consigo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input type="checkbox"/>	Consigo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input checked="" type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consigo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas com facilidade <input checked="" type="checkbox"/>
Afinação	Não consigo cantar afinado(a) nem sei se se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consigo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consigo perceber se estou correto(a) <input type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consigo corrigir quando não estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>

Joana Martins

yoana Afonso Autoavaliação

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consigo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consigo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input checked="" type="checkbox"/>	Consigo ler ritmos e notas com facilidade <input checked="" type="checkbox"/>
Afinação	Não consigo cantar afinado(a) nem sei se se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consigo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consigo perceber se estou correto(a) <input type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consigo corrigir quando não estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>

**Autoavaliação**

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consgo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input type="checkbox"/>	Consgo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input checked="" type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consgo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas com facilidade <input checked="" type="checkbox"/>
Afinação	Não consgo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consgo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consgo perceber se estou correto(a) <input type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consgo corrigir quando não estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>

Rafaela Almeida Pereira

**Autoavaliação**

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input checked="" type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consgo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input type="checkbox"/>	Consgo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input checked="" type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consgo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input checked="" type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas com facilidade <input type="checkbox"/>
Afinação	Não consgo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input checked="" type="checkbox"/>	Consgo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consgo perceber se estou correto(a) <input type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consgo corrigir quando não estou correto(a) <input type="checkbox"/>

Íris Diana Gonçalves

**Autoavaliação**

Ricardo

Crítérios de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
Pontualidade	Cheguei muito atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei atrasado(a) <input type="checkbox"/>	Cheguei a horas <input checked="" type="checkbox"/>
Comportamento	Portei-me mal, não tive um comportamento adequado na sala de aula e não respeitei as regras elaboradas por mim e pelos meus colegas <input type="checkbox"/>	Portei-me razoavelmente e cumpri parte das tarefas propostas na aula, cumprindo parte das regras elaboradas por mim e pelos colegas <input checked="" type="checkbox"/>	Portei-me bem, realizei todas as tarefas da aula que me foram pedidas e cumpri as regras realizadas por mim e pelos colegas <input type="checkbox"/>
Empenho e trabalho na aula	Não me empenhei e não realizei o trabalho proposto na aula <input type="checkbox"/>	Tive pouco empenhado(a) e realizei o mínimo do trabalho proposto na aula <input checked="" type="checkbox"/>	Empenhei-me e cumpri com o que me foi proposto na aula <input type="checkbox"/>
Leitura da peça	Não sou capaz de realizar uma leitura geral da peça <input type="checkbox"/>	Consgo realizar uma leitura mínima da peça, letra <input checked="" type="checkbox"/>	Consgo identificar o carácter da peça, dinâmicas, ritmo, andamento e letra <input type="checkbox"/>
Ritmo e notas	Não consgo ler os ritmos e notas presentes na peça <input type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas, mas com alguma dificuldade <input checked="" type="checkbox"/>	Consgo ler ritmos e notas com facilidade <input type="checkbox"/>
Afinação	Não consgo cantar afinado(a) nem sei se canto afinado <input type="checkbox"/>	Consgo cantar algumas coisas afinadas, mas nem sempre consgo perceber se estou correto(a) <input checked="" type="checkbox"/>	Canto afinado(a) e consgo corrigir quando não estou correto(a) <input type="checkbox"/>

SOMETHING THERE

- 1 -

SOMETHING THERE

- 2 -

Anexo 8 – Something there



Gaston: Right from the moment when I met her,  
EU saw her, "She's got 'em," and I fell.  
Here in town there's only  
who is beautiful as me, so I'm  
men to make plans to woo and marry her.  
Silly Girls: Look there and he goes, "It's not like  
dream y? Mon-sieur Gas-ton! Oh, he's so  
cute!  
Be still, my heart!  
I'm hardly breath-ing! He's such a  
tall, dark, strong and handsome  
brute!  
Gaston: Par-don. Woman II: Mais oui!  
Woman I: Bon-jour! Belle: Good day. Woman III: You call this  
Woman IV: What love by? Woman V: Ten yards. Gaston: "Scuse  
la - con? Man I: Some cheese. Man II: One pound.

me! Gaston: Please, let me through! Woman I: Those  
Cheese Merchant: I'll get the knife. Woman II: This bread  
fish they smell! Women: Well, may-be  
it's stale. Men: Ma-dame's mis-tak-en. Belle: There  
must be more than this provincial  
ing! Oh, good  
life. Gaston: Just watch, I'm going to make  
morn-ing! ing!  
Belle: my wife! Townsfolk: Look, there she goes, a girl who's  
so strange but so special. A most peculiar mad-mo-  
selle. Women: It's a pity and a shame. Men: She  
does not quite fit in, Townsfolk: cause she real-ly is  
fun-ny, she's new, but a fun-ny girl. She  
real-ly is a fun-ny girl.  
that Belle!

BELLE - 5 -

BELLE - 6 -

Anexo 9 - Belle

The image shows two pages of a musical score for the piece 'Papagaio de papel'. The left page is titled '3. Papiertheger Cef-wilau' and 'Allegro (♩ = 138)'. It features three staves of music with lyrics in Portuguese. The right page is titled 'Andante (♩ = 112)' and 'Arranjos em 2.º Text: Rainer Hatz'. It continues the musical score with lyrics in Portuguese. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 'ppp', 'p', 'f', 'rit.', and 'a tempo'.

This image shows a continuation of the musical score for 'Papagaio de papel'. It contains several staves of music with lyrics in Portuguese. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 'p', 'rit.', and 'a tempo'. The lyrics are in Portuguese and correspond to the piece 'Papagaio de papel'.

Anexo 10 - Papagaio de papel

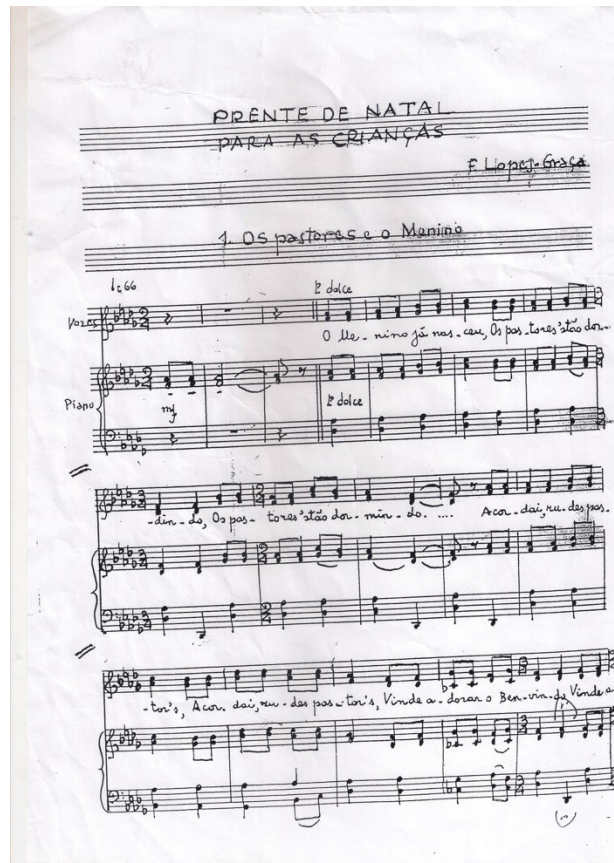
**PRELENTE DE NATAL**  
**PARA AS CRIANÇAS**  
F. Lopes-Gracia

1. Os pastores e o Menino

1 = 66      *♩ dolce*

Voz: O Me-ni-nho já nas ca-sa, Os pas-to-res são dan-dan-do, Os pas-to-res são dan-mi-n-do. .... Acon-dai, re-dai pas-tor's, Acon-dai, re-dai pas-tor's, Vinde a-dor-an o Ben-vin-do, Vinde a-

Piano: *mf*      *♩ dolce*



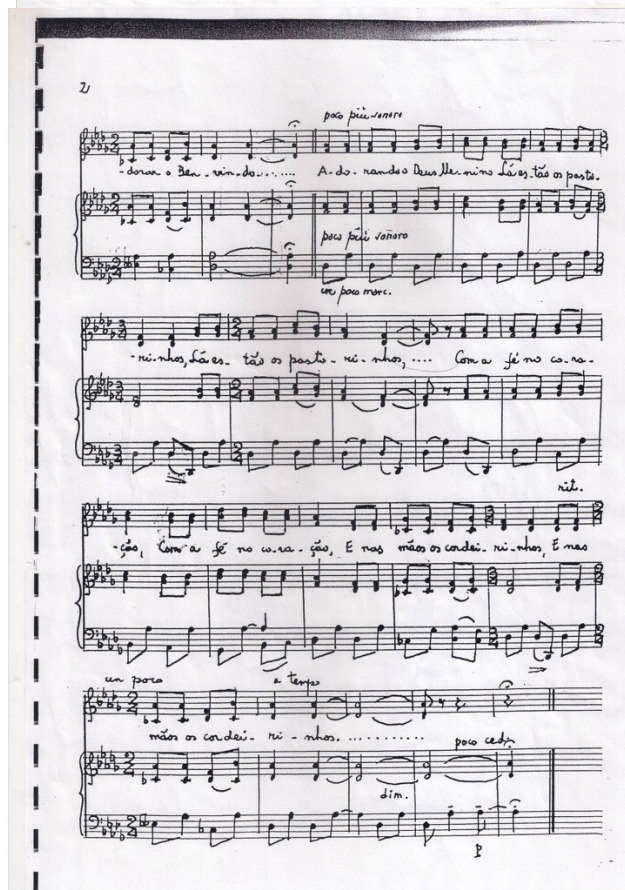
2

*pp* *piu-venire*  
-doran o Ben-vin-do..... A-do-nan-do Deus Me-ni-mo lá-vo, tá-vo os pas-to-

*pp* *piu-venire*  
ri-nhos, há-vo, tá-vo os pas-to-ri-nhos, .... Com a fé no co-ra-  
-ção, Com a fé no co-ra-ção, E nos mãos os cor-dei-ri-nhos, E nos

*rit.*

*un poco*      *a tempo*  
mãos os cor-dei-ri-nhos, ..... *pp* *ceda*  
*dim.*  
*p*



2. O Menino da bandeirinha vermelha 3

*Andante*

Vozes  
Piano

o meu Me-ni-no Je-sus, De-us, De-us.  
-dei-ni-nha ver-me-lha, Vós, sen-dos, o pas-to-ral-me, Eu hai-  
-de ser ver-me-lha, Eu hai-de ser, se... vos sa-ve-ri-  
(2 ou 4 vezes solistas ad lib.)  
-lha o meu Me-ni-no Je-sus, Que-rin-vos cas-ta-nhas

4

que... há? E-lu a nos sa-lva - qui-nha Pa-ra ver se  
ten-dos de-us, Pa-ra ver se ten-dos de-us... ten-  
o meu Me-ni-no Je-sus, Vós, do de-us, ce-las... te, Eu  
que no a-pren-doi a ler, Pa-ra ver se do ser o meu men-

tra, Ha-veis de ser, ser... o meu mas... tra...

5

3. O Choro do Menino

1:60

Solista

Alto

Piano

*p*

O menino chora, chora, Porque não tem sa- pa-  
O meu de mi- no jo- ouz... Des- tal cin-cho pa- lo

*f dolce*

*Al!*

*p dolce*

*Al!*

*Al!*

*Al!*

*dim.*

*D.C.*

*dim.*

*f*

4. Os pastores 2 caminho de Belém

1:46

Vozes *mf*  
Pasto - ras dei-xem o ga - do, Pas - to -  
Canta, pas-to-ras, can-tai, ... Cantai,

Piano *f mos.* *mf*

...ras dei-xem o ga - do, Vão atrás, bandas de Be - lém, ... Vão atrás ban-das de Be -  
pas-to-ras, can - tai, ... A - go - ra que a Virgem da-me, A - go - ra que a Virgem

7

... A - do - rar o Deus Me - ni - no, A - do - rar o Deus Me -  
... Cantai bem, bem de man - o - lho, Cantai bem, bem de man -

ni - no, Que nas - ceu pra nos - so Bem, ... Que nas - ceu pra nos - so  
... nha, Pra que a Vir - gem não a - cor - de, Pra que a Vir - gem não a -

... bem, ... con - de, ...

8 5. Caminham as Três Marias

Handwritten musical score for '5. Caminham as Três Marias'. It features a vocal line and a piano accompaniment. The tempo is marked 'Andante' (Andante) and the key signature has one flat. The lyrics are in Portuguese. The score includes dynamic markings such as 'p' (piano), 'mf' (mezzo-forte), and 'dim.' (diminuendo). The lyrics are: 'Caminham as três Ma - ri - as De noite pe - lo - Nasceu em po - tra mar - sar - da, Onde bró e ma - ta - ha. - ar, ... De - hí - gi - das a Be - lem, ... Pio Deus Me - ri - no a do - nar, ... ri - a, Sem man - tas nem cobel - to - ras, Em u - ma noite tão fi - a, Pio Deus Me - ri - no a do - nar, ... 1.º O Je - sus Me - ri - no, Do - gi - n - he - lo - do - ce! O - lho - pa - ra mim, O - lho - pa - ra mim, Dor - miu - as, ...'

9

Tranquilo (Andante)

Handwritten musical score for '6. Louvação do Menino'. It features a vocal line and a piano accompaniment. The tempo is marked 'Tranquilo (Andante)'. The key signature has one flat. The lyrics are: 'Dor - miu - se e fo - cou - se. cou - se. ...'. Below this, there are two staves for '1.º Coro' and '2.º Coro'. The lyrics for the choruses are: '1.º Coro: Lou - vai, Lou - vai, Pa - ra - res can - tai, Que Deus é rei. 2.º Coro: - u - do, O - an - jo - lou - vai! Vinde pas - to - ri - mos, Can - tando o ...'

10

Tempo I  
1º Coro

rin - do, Vereis o Me - nino como é tão lindo! dou - vai, lou - vai, Restos con - tai, Que Deus é... nas - - co do, O anjo lou - vai, O anjo lou - vai!

poco ritard.

2º Coro Tempo II

vinde pa - ra - nós com vos - sas o - - fer - tas, Para vos so - -

1º Coro Tempo I poco ritard

As por - tas a - ber - tas. dou - vai, lou - vai! .....

poco ritard.

7. Porque chorz o Menino?

11

♩ = 88

Vozes

O meu Me - ni - no Je - sus, Quem vos deu, porque cho -

Piano

- rai, Quem vos deu, porque cho - rai? Deu - me a mi - nha a - vó Sant' A - na,

Por eu fu - gir a meus Pais, Por eu fu - gir a meus Pais. ....

O meu Me - ni - no Je - sus, Quem vos deu, porque cho - rai, Quem vos deu, porque cho -

12

ritard. un  
-rais? De - namí - ma - ras mo - cas na fon - te, Não vol - to lá nunca mais, Não vol -  
poco ritard. un  
poco a tempo  
to lá nunca mais. ....  
poco a tempo sempre in tempo

8. Chacote do Menino

13

♩ = 84  
Vozes: 1  
2  
Tudo os pas - tores Vamos  
Piano: 1  
2  
um poco presente  
poco ritard. ...  
a Be - lem, A ver o Ma - ri - ni - no Que a Se - nho - ra tem, Que a Se - nho - ra  
poco ritard. ...  
Solo  
a tempo  
Tudo os pas - tores Queiram vir co -  
Tam -  
a tempo  
Trá lá lá lá, Trá lá lá lá, Trá lá lá lá, Trá lá lá

14

*poco cod.*  
- mi - go, A ver o Me - ni - no Je - sus nas - ci - do, Je - sus nas - ci - do.  
lá, Trá lá lá lá, Trá lá lá lá, Trá lá lá lá, lá lá... lá...  
*poco cod.*

*allegro*  
To - dos os pas - tores Vamos a bai - lar, *2* Stá a noite - fina, Para aca - lar.  
*allegro*

*poco ritard.*  
- tar, Pa - ra a - ca - ren - tar. ....  
*dim. pp*

9. A humildade do Menino

15

*lento*  
*allegro*  
1. voz Na la - pi - nha de Be - lem... É nos -  
So - le - ire por com - pa - ni - a Pa -  
2. voz Na la - pi - nha de Be - lem...  
So - le - ire por com - pa - ni - a

*Piano*  
*f*  
*pp*

*lento*  
- ci - do o Deus Me - ni - no, Na la - ni - mo: lá lá lá lá lá lá  
- nos e cam - po - ne - sos.  
É nos - ci - do o Deus Me - ni - no - ni - no; Mas não tão humilde  
Pa - ra - nos e cam - po - ne - sos, Que lhe de - cam de pa -

lá lá! Em con - nos Ven - do di - vi - no, lá lá lá lá lá lá  
Cor - dai - nos e man - nos ne - sos,  
- cho - gos, Ven - do di - vi - no, Mas não tão hum - il - de  
- sos, a man - nos ne - sos, Que lhe de - cam por pre -

16

1.  
2.  
3.  
4.  
5.  
6.  
7.  
8.  
9.  
10.  
11.  
12.  
13.  
14.  
15.  
16.  
17.  
18.  
19.  
20.  
21.  
22.  
23.  
24.  
25.  
26.  
27.  
28.  
29.  
30.  
31.  
32.  
33.  
34.  
35.  
36.  
37.  
38.  
39.  
40.  
41.  
42.  
43.  
44.  
45.  
46.  
47.  
48.  
49.  
50.  
51.  
52.  
53.  
54.  
55.  
56.  
57.  
58.  
59.  
60.  
61.  
62.  
63.  
64.  
65.  
66.  
67.  
68.  
69.  
70.  
71.  
72.  
73.  
74.  
75.  
76.  
77.  
78.  
79.  
80.  
81.  
82.  
83.  
84.  
85.  
86.  
87.  
88.  
89.  
90.  
91.  
92.  
93.  
94.  
95.  
96.  
97.  
98.  
99.  
100.  
101.  
102.  
103.  
104.  
105.  
106.  
107.  
108.  
109.  
110.  
111.  
112.  
113.  
114.  
115.  
116.  
117.  
118.  
119.  
120.  
121.  
122.  
123.  
124.  
125.  
126.  
127.  
128.  
129.  
130.  
131.  
132.  
133.  
134.  
135.  
136.  
137.  
138.  
139.  
140.  
141.  
142.  
143.  
144.  
145.  
146.  
147.  
148.  
149.  
150.  
151.  
152.  
153.  
154.  
155.  
156.  
157.  
158.  
159.  
160.  
161.  
162.  
163.  
164.  
165.  
166.  
167.  
168.  
169.  
170.  
171.  
172.  
173.  
174.  
175.  
176.  
177.  
178.  
179.  
180.  
181.  
182.  
183.  
184.  
185.  
186.  
187.  
188.  
189.  
190.  
191.  
192.  
193.  
194.  
195.  
196.  
197.  
198.  
199.  
200.  
201.  
202.  
203.  
204.  
205.  
206.  
207.  
208.  
209.  
210.  
211.  
212.  
213.  
214.  
215.  
216.  
217.  
218.  
219.  
220.  
221.  
222.  
223.  
224.  
225.  
226.  
227.  
228.  
229.  
230.  
231.  
232.  
233.  
234.  
235.  
236.  
237.  
238.  
239.  
240.  
241.  
242.  
243.  
244.  
245.  
246.  
247.  
248.  
249.  
250.  
251.  
252.  
253.  
254.  
255.  
256.  
257.  
258.  
259.  
260.  
261.  
262.  
263.  
264.  
265.  
266.  
267.  
268.  
269.  
270.  
271.  
272.  
273.  
274.  
275.  
276.  
277.  
278.  
279.  
280.  
281.  
282.  
283.  
284.  
285.  
286.  
287.  
288.  
289.  
290.  
291.  
292.  
293.  
294.  
295.  
296.  
297.  
298.  
299.  
300.  
301.  
302.  
303.  
304.  
305.  
306.  
307.  
308.  
309.  
310.  
311.  
312.  
313.  
314.  
315.  
316.  
317.  
318.  
319.  
320.  
321.  
322.  
323.  
324.  
325.  
326.  
327.  
328.  
329.  
330.  
331.  
332.  
333.  
334.  
335.  
336.  
337.  
338.  
339.  
340.  
341.  
342.  
343.  
344.  
345.  
346.  
347.  
348.  
349.  
350.  
351.  
352.  
353.  
354.  
355.  
356.  
357.  
358.  
359.  
360.  
361.  
362.  
363.  
364.  
365.  
366.  
367.  
368.  
369.  
370.  
371.  
372.  
373.  
374.  
375.  
376.  
377.  
378.  
379.  
380.  
381.  
382.  
383.  
384.  
385.  
386.  
387.  
388.  
389.  
390.  
391.  
392.  
393.  
394.  
395.  
396.  
397.  
398.  
399.  
400.  
401.  
402.  
403.  
404.  
405.  
406.  
407.  
408.  
409.  
410.  
411.  
412.  
413.  
414.  
415.  
416.  
417.  
418.  
419.  
420.  
421.  
422.  
423.  
424.  
425.  
426.  
427.  
428.  
429.  
430.  
431.  
432.  
433.  
434.  
435.  
436.  
437.  
438.  
439.  
440.  
441.  
442.  
443.  
444.  
445.  
446.  
447.  
448.  
449.  
450.  
451.  
452.  
453.  
454.  
455.  
456.  
457.  
458.  
459.  
460.  
461.  
462.  
463.  
464.  
465.  
466.  
467.  
468.  
469.  
470.  
471.  
472.  
473.  
474.  
475.  
476.  
477.  
478.  
479.  
480.  
481.  
482.  
483.  
484.  
485.  
486.  
487.  
488.  
489.  
490.  
491.  
492.  
493.  
494.  
495.  
496.  
497.  
498.  
499.  
500.  
501.  
502.  
503.  
504.  
505.  
506.  
507.  
508.  
509.  
510.  
511.  
512.  
513.  
514.  
515.  
516.  
517.  
518.  
519.  
520.  
521.  
522.  
523.  
524.  
525.  
526.  
527.  
528.  
529.  
530.  
531.  
532.  
533.  
534.  
535.  
536.  
537.  
538.  
539.  
540.  
541.  
542.  
543.  
544.  
545.  
546.  
547.  
548.  
549.  
550.  
551.  
552.  
553.  
554.  
555.  
556.  
557.  
558.  
559.  
560.  
561.  
562.  
563.  
564.  
565.  
566.  
567.  
568.  
569.  
570.  
571.  
572.  
573.  
574.  
575.  
576.  
577.  
578.  
579.  
580.  
581.  
582.  
583.  
584.  
585.  
586.  
587.  
588.  
589.  
590.  
591.  
592.  
593.  
594.  
595.  
596.  
597.  
598.  
599.  
600.  
601.  
602.  
603.  
604.  
605.  
606.  
607.  
608.  
609.  
610.  
611.  
612.  
613.  
614.  
615.  
616.  
617.  
618.  
619.  
620.  
621.  
622.  
623.  
624.  
625.  
626.  
627.  
628.  
629.  
630.  
631.  
632.  
633.  
634.  
635.  
636.  
637.  
638.  
639.  
640.  
641.  
642.  
643.  
644.  
645.  
646.  
647.  
648.  
649.  
650.  
651.  
652.  
653.  
654.  
655.  
656.  
657.  
658.  
659.  
660.  
661.  
662.  
663.  
664.  
665.  
666.  
667.  
668.  
669.  
670.  
671.  
672.  
673.  
674.  
675.  
676.  
677.  
678.  
679.  
680.  
681.  
682.  
683.  
684.  
685.  
686.  
687.  
688.  
689.  
690.  
691.  
692.  
693.  
694.  
695.  
696.  
697.  
698.  
699.  
700.  
701.  
702.  
703.  
704.  
705.  
706.  
707.  
708.  
709.  
710.  
711.  
712.  
713.  
714.  
715.  
716.  
717.  
718.  
719.  
720.  
721.  
722.  
723.  
724.  
725.  
726.  
727.  
728.  
729.  
730.  
731.  
732.  
733.  
734.  
735.  
736.  
737.  
738.  
739.  
740.  
741.  
742.  
743.  
744.  
745.  
746.  
747.  
748.  
749.  
750.  
751.  
752.  
753.  
754.  
755.  
756.  
757.  
758.  
759.  
760.  
761.  
762.  
763.  
764.  
765.  
766.  
767.  
768.  
769.  
770.  
771.  
772.  
773.  
774.  
775.  
776.  
777.  
778.  
779.  
780.  
781.  
782.  
783.  
784.  
785.  
786.  
787.  
788.  
789.  
790.  
791.  
792.  
793.  
794.  
795.  
796.  
797.  
798.  
799.  
800.  
801.  
802.  
803.  
804.  
805.  
806.  
807.  
808.  
809.  
810.  
811.  
812.  
813.  
814.  
815.  
816.  
817.  
818.  
819.  
820.  
821.  
822.  
823.  
824.  
825.  
826.  
827.  
828.  
829.  
830.  
831.  
832.  
833.  
834.  
835.  
836.  
837.  
838.  
839.  
840.  
841.  
842.  
843.  
844.  
845.  
846.  
847.  
848.  
849.  
850.  
851.  
852.  
853.  
854.  
855.  
856.  
857.  
858.  
859.  
860.  
861.  
862.  
863.  
864.  
865.  
866.  
867.  
868.  
869.  
870.  
871.  
872.  
873.  
874.  
875.  
876.  
877.  
878.  
879.  
880.  
881.  
882.  
883.  
884.  
885.  
886.  
887.  
888.  
889.  
890.  
891.  
892.  
893.  
894.  
895.  
896.  
897.  
898.  
899.  
900.  
901.  
902.  
903.  
904.  
905.  
906.  
907.  
908.  
909.  
910.  
911.  
912.  
913.  
914.  
915.  
916.  
917.  
918.  
919.  
920.  
921.  
922.  
923.  
924.  
925.  
926.  
927.  
928.  
929.  
930.  
931.  
932.  
933.  
934.  
935.  
936.  
937.  
938.  
939.  
940.  
941.  
942.  
943.  
944.  
945.  
946.  
947.  
948.  
949.  
950.  
951.  
952.  
953.  
954.  
955.  
956.  
957.  
958.  
959.  
960.  
961.  
962.  
963.  
964.  
965.  
966.  
967.  
968.  
969.  
970.  
971.  
972.  
973.  
974.  
975.  
976.  
977.  
978.  
979.  
980.  
981.  
982.  
983.  
984.  
985.  
986.  
987.  
988.  
989.  
990.  
991.  
992.  
993.  
994.  
995.  
996.  
997.  
998.  
999.  
1000.

1.  
2.  
3.  
4.  
5.  
6.  
7.  
8.  
9.  
10.  
11.  
12.  
13.  
14.  
15.  
16.  
17.  
18.  
19.  
20.  
21.  
22.  
23.  
24.  
25.  
26.  
27.  
28.  
29.  
30.  
31.  
32.  
33.  
34.  
35.  
36.  
37.  
38.  
39.  
40.  
41.  
42.  
43.  
44.  
45.  
46.  
47.  
48.  
49.  
50.  
51.  
52.  
53.  
54.  
55.  
56.  
57.  
58.  
59.  
60.  
61.  
62.  
63.  
64.  
65.  
66.  
67.  
68.  
69.  
70.  
71.  
72.  
73.  
74.  
75.  
76.  
77.  
78.  
79.  
80.  
81.  
82.  
83.  
84.  
85.  
86.  
87.  
88.  
89.  
90.  
91.  
92.  
93.  
94.  
95.  
96.  
97.  
98.  
99.  
100.

10. O exemplo do Menino

1.  
2.  
3.  
4.  
5.  
6.  
7.  
8.  
9.  
10.  
11.  
12.  
13.  
14.  
15.  
16.  
17.  
18.  
19.  
20.  
21.  
22.  
23.  
24.  
25.  
26.  
27.  
28.  
29.  
30.  
31.  
32.  
33.  
34.  
35.  
36.  
37.  
38.  
39.  
40.  
41.  
42.  
43.  
44.  
45.  
46.  
47.  
48.  
49.  
50.  
51.  
52.  
53.  
54.  
55.  
56.  
57.  
58.  
59.  
60.  
61.  
62.  
63.  
64.  
65.  
66.  
67.  
68.  
69.  
70.  
71.  
72.  
73.  
74.  
75.  
76.  
77.  
78.  
79.  
80.  
81.  
82.  
83.  
84.  
85.  
86.  
87.  
88.  
89.  
90.  
91.  
92.  
93.  
94.  
95.  
96.  
97.  
98.  
99.  
100.

1.  
2.  
3.  
4.  
5.  
6.  
7.  
8.  
9.  
10.  
11.  
12.  
13.  
14.  
15.  
16.  
17.  
18.  
19.  
20.  
21.  
22.  
23.  
24.  
25.  
26.  
27.  
28.  
29.  
30.  
31.  
32.  
33.  
34.  
35.  
36.  
37.  
38.  
39.  
40.  
41.  
42.  
43.  
44.  
45.  
46.  
47.  
48.  
49.  
50.  
51.  
52.  
53.  
54.  
55.  
56.  
57.  
58.  
59.  
60.  
61.  
62.  
63.  
64.  
65.  
66.  
67.  
68.  
69.  
70.  
71.  
72.  
73.  
74.  
75.  
76.  
77.  
78.  
79.  
80.  
81.  
82.  
83.  
84.  
85.  
86.  
87.  
88.  
89.  
90.  
91.  
92.  
93.  
94.  
95.  
96.  
97.  
98.  
99.  
100.

17

1.  
2.  
3.  
4.  
5.  
6.  
7.  
8.  
9.  
10.  
11.  
12.  
13.  
14.  
15.  
16.  
17.  
18.  
19.  
20.  
21.  
22.  
23.  
24.  
25.  
26.  
27.  
28.  
29.  
30.  
31.  
32.  
33.  
34.  
35.  
36.  
37.  
38.  
39.  
40.  
41.  
42.  
43.  
44.  
45.  
46.  
47.  
48.  
49.  
50.  
51.  
52.  
53.  
54.  
55.  
56.  
57.  
58.  
59.  
60.  
61.  
62.  
63.  
64.  
65.  
66.  
67.  
68.  
69.  
70.  
71.  
72.  
73.  
74.  
75.  
76.  
77.  
78.  
79.  
80.  
81.  
82.  
83.  
84.  
85.  
86.  
87.  
88.  
89.  
90.  
91.  
92.  
93.  
94.  
95.  
96.  
97.  
98.  
99.  
100.

Deo. pre. zai. os. sem. na. cei. o: Vê. de. ca. mo. ex. ta. Ma. - ri. - ma

1.  
2.  
3.  
4.  
5.  
6.  
7.  
8.  
9.  
10.  
11.  
12.  
13.  
14.  
15.  
16.  
17.  
18.  
19.  
20.  
21.  
22.  
23.  
24.  
25.  
26.  
27.  
28.  
29.  
30.  
31.  
32.  
33.  
34.  
35.  
36.  
37.  
38.  
39.  
40.  
41.  
42.  
43.  
44.  
45.  
46.  
47.  
48.  
49.  
50.  
51.  
52.  
53.  
54.  
55.  
56.  
57.  
58.  
59.  
60.  
61.  
62.  
63.  
64.  
65.  
66.  
67.  
68.  
69.  
70.  
71.  
72.  
73.  
74.  
75.  
76.  
77.  
78.  
79.  
80.  
81.  
82.  
83.  
84.  
85.  
86.  
87.  
88.  
89.  
90.  
91.  
92.  
93.  
94.  
95.  
96.  
97.  
98.  
99.  
100.

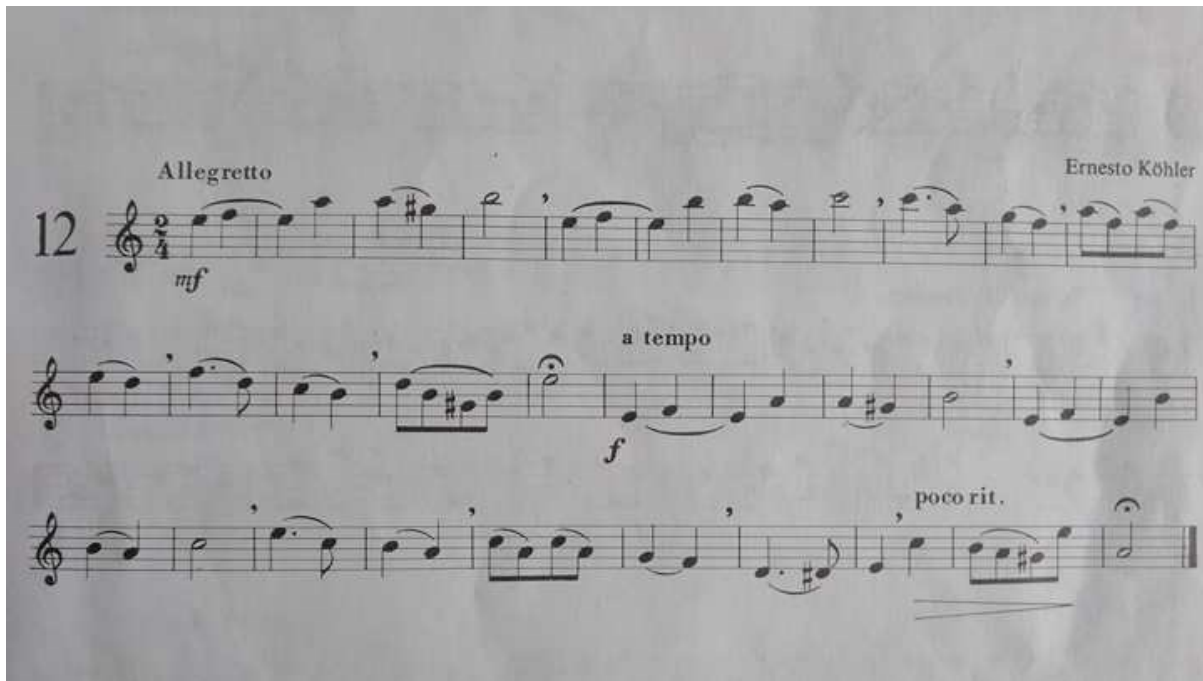
A. dan. mo. o. ex. em. pla. ve. i. - a. Vê. de. ca. mo. ex. ta. Ma. ri. - ma

1.  
2.  
3.  
4.  
5.  
6.  
7.  
8.  
9.  
10.  
11.  
12.  
13.  
14.  
15.  
16.  
17.  
18.  
19.  
20.  
21.  
22.  
23.  
24.  
25.  
26.  
27.  
28.  
29.  
30.  
31.  
32.  
33.  
34.  
35.  
36.  
37.  
38.  
39.  
40.  
41.  
42.  
43.  
44.  
45.  
46.  
47.  
48.  
49.  
50.  
51.  
52.  
53.  
54.  
55.  
56.  
57.  
58.  
59.  
60.  
61.  
62.  
63.  
64.  
65.  
66.  
67.  
68.  
69.  
70.  
71.  
72.  
73.  
74.  
75.  
76.  
77.  
78.  
79.  
80.  
81.  
82.  
83.  
84.  
85.  
86.  
87.  
88.  
89.  
90.  
91.  
92.  
93.  
94.  
95.  
96.  
97.  
98.  
99.  
100.

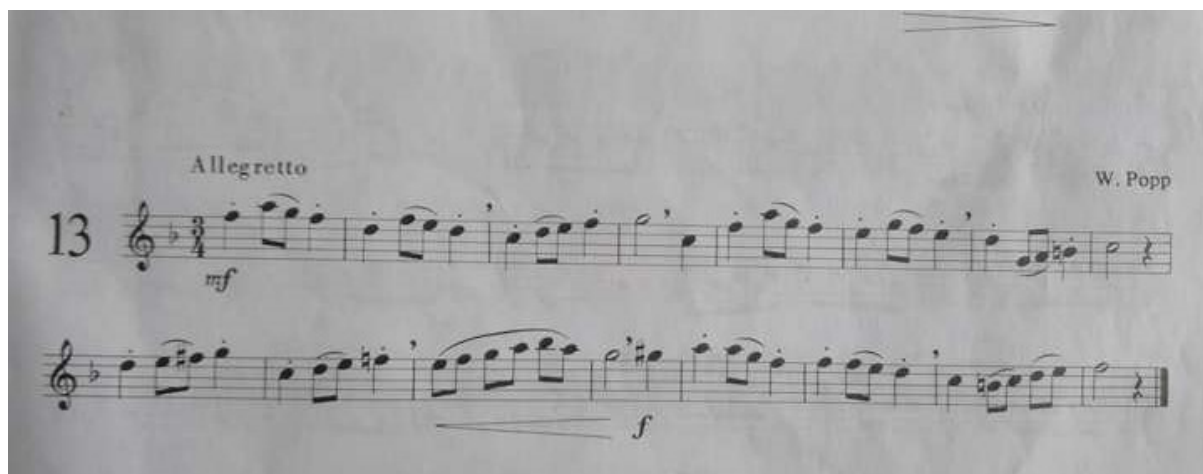
A. dan. mo. o. ex. em. pla. ve. i. - a. Vê. de. ca. mo. ex. ta. Ma. ri. - ma

1.  
2.  
3.  
4.  
5.  
6.  
7.  
8.  
9.  
10.  
11.  
12.  
13.  
14.  
15.  
16.  
17.  
18.  
19.  
20.  
21.  
22.  
23.  
24.  
25.  
26.  
27.  
28.  
29.  
30.  
31.  
32.  
33.  
34.  
35.  
36.  
37.  
38.  
39.  
40.  
41.  
42.  
43.  
44.  
45.  
46.  
47.  
48.  
49.  
50.  
51.  
52.  
53.  
54.  
55.  
56.  
57.  
58.  
59.  
60.  
61.  
62.  
63.  
64.  
65.  
66.  
67.  
68.  
69.  
70.  
71.  
72.  
73.  
74.  
75.  
76.  
77.  
78.  
79.  
80.  
81.  
82.  
83.  
84.  
85.  
86.  
87.  
88.  
89.  
90.  
91.  
92.  
93.  
94.  
95.  
96.  
97.  
98.  
99.  
100.

Anexo 11 - Presente de Natal



Anexo 12 . Estudo n.º 12 – Kohler



Anexo 13 - Estudo n.º 13 – Popp

Voor *Flourtje, Mieke, Henk, Han, Joost en Wim*

**FLUIT**  
**FLÛTE UT**

# De Rattenvanger van Hameln

Eenvoudig stukje voor fluit en piano

**Allegretto** JOS de KLERK

Uitgever **MOLENAAR'S** Muziekcentrale, Wormerveer (Holland)

Copyright 1963 reserved

Anexo 14 - De rattenvanger van hameln – Klerk

# Catch the Villain

Music for an Old Fashioned Silent Movie Chase Scene

Flute

Andrew Fling

Allegro

2

*p*

*mf* *p*

*p* *f*

*mp*

*f*

*ff*

Anexo 15 - Catch the villain – Fling



**CATÓLICA**  
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO  
Escola das Artes

## AUTORIZAÇÃO


Este projeto insere-se no âmbito do Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo 2016/2017 do seu educando(a) à disciplina de Instrumento – Violoncelo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas e apresentações públicas e registos fotográficos, com o propósito de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigada pela compreensão,

**Orientador científico:** Nuno Caçote

**Mestranda:** Íris Diana Gonçalves

Eu, Paulo da Costa Naveis Ribeiro, portador do Cartão de Cidadão n.º 0849247, autorizo a gravação de áudio e vídeo e registos fotográficos com o propósito de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção “*Princípios pedagógicos de Zoltán Kodály – Aplicação à prática do violoncelo no ensino básico*”.

  
Data: 27/06/2017

Obrigada pela compreensão,

Íris Gonçalves



**CATÓLICA**  
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO  
Escola das Artes

### AUTORIZAÇÃO

Este projeto insere-se no âmbito do Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo 2016/2017 do seu educando(a) à disciplina de Instrumento – Violoncelo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas e apresentações públicas e registos fotográficos, com o propósito de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigada pela compreensão,

**Orientador científico:** Nuno Caçote

**Mestranda:** Íris Diana Gonçalves

Eu, José Luís Martins Lopes, portador do Cartão de Cidadão n.º 10829766, autorizo a gravação de áudio e vídeo e registos fotográficos com o propósito de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção “*Princípios pedagógicos de Zoltán Kodály – Aplicação à prática do violoncelo no ensino básico*”.

José Luís Martins Lopes Data: 27/6/17

Obrigada pela compreensão,

Íris Gonçalves



**CATÓLICA**  
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO  
Escola das Artes

### AUTORIZAÇÃO

Este projeto insere-se no âmbito do Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo 2016/2017 do seu educando(a) à disciplina de Instrumento – Violoncelo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas e apresentações públicas e registos fotográficos, com o propósito de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigada pela compreensão,

**Orientador científico:** Nuno Caçote

**Mestranda:** Íris Diana Gonçalves

Eu, Jorge Manuel Lopes de Oliveira, portador do Cartão de Cidadão n.º 10460295, autorizo a gravação de áudio e vídeo e registos fotográficos com o propósito de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção “*Princípios pedagógicos de Zoltán Kodály – Aplicação à prática do violoncelo no ensino básico*”.

Jorge Manuel Lopes de Oliveira Data: 27/06/2017

Obrigada pela compreensão,

Íris Gonçalves



**CATÓLICA**  
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO  
Escola das Artes

## AUTORIZAÇÃO

Este projeto insere-se no âmbito do Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo 2016/2017 do seu educando(a) à disciplina de Instrumento – Violoncelo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas e apresentações públicas e registos fotográficos, com o propósito de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigada pela compreensão,

**Orientador científico:** Nuno Caçote

**Mestranda:** Íris Diana Gonçalves

Eu, Ahmed Hilo Ibrahim Íris, portador do Cartão de Cidadão n.º 9964637, autorizo a gravação de áudio e vídeo e registos fotográficos com o propósito de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção “*Princípios pedagógicos de Zoltán Kodály – Aplicação à prática do violoncelo no ensino básico*”.

Data: 27/6/2017

Obrigada pela compreensão,

Íris Gonçalves



**CATÓLICA**  
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA / PORTO  
Escola das Artes

## AUTORIZAÇÃO

Este projeto insere-se no âmbito do Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo 2016/2017 do seu educando(a) à disciplina de Instrumento – Violoncelo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas e apresentações públicas e registos fotográficos, com o propósito de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigada pela compreensão,

**Orientador científico:** Nuno Caçote

**Mestranda:** Íris Diana Gonçalves

Eu, Cristina Amélia Lima Teixeira, portador do Cartão de Cidadão n.º 10412638, autorizo a gravação de áudio e vídeo e registos fotográficos com o propósito de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção “*Princípios pedagógicos de Zoltán Kodály – Aplicação à prática do violoncelo no ensino básico*”.

Cristina Teixeira Data: 27/06/17

Obrigada pela compreensão,

Íris Gonçalves



**CATÓLICA**  
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO  
Escola das Artes

## AUTORIZAÇÃO

Este projeto insere-se no âmbito do Projeto de Intervenção a ser implementado durante o ano letivo 2016/2017 do seu educando(a) à disciplina de Instrumento – Violoncelo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Este documento serve como comprovativo de autorização da realização de gravações áudio e vídeo durante as aulas e apresentações públicas e registos fotográficos, com o propósito de recolha de dados (diário de bordo) para a monitorização do Projeto de Intervenção referido, bem como a sua utilização na apresentação dos resultados finais.

Obrigada pela compreensão,

**Orientador científico:** Nuno Caçote

**Mestranda:** Íris Diana Gonçalves

Eu, Ana Paula Aves da Costa, portador do Cartão de Cidadão n.º 10491112, autorizo a gravação de áudio e vídeo e registos fotográficos com o propósito de recolha de dados para a monitorização e para a utilização na apresentação dos resultados finais do Projeto de Intervenção “*Princípios pedagógicos de Zoltán Kodály – Aplicação à prática do violoncelo no ensino básico*”.

Vizela

Data: 28/5/2017

Obrigada pela compreensão,

Íris Gonçalves

<b>Grupo controlo</b> Pedro Oliveira 5º ano / 1º grau		
Aula	Data	Sumário
1	06/02/2017	Escalas de sol maior e ré maior com respetivos arpejos Estudo 34 Estudo 35
2	13/02/2017	Escalas de sol maior e ré maior com respetivos arpejos “Twinkle, twinkle little star” – var. a, b, c e d
3	20/02/2017	Estudos 34, 35, 36, 38 e 39
4	06/03/2017	Escalas de sol maior e dó maior com respetivos arpejos “Twinkle, twinkle little star” – var. a, b, c e d
5	20/03/2017	Escala de sol maior com respetivo arpejo Estudo 35 “Twinkle, twinkle little star” – var. a, b, c e d
6	03/04/2017	“French folk song” “Lightly row” 4567
7	24/04/2017	Escalas de dó maior e lá menor com respetivos arpejos Estudo 36 Estudo 40
8	08/05/2017	Escalas de dó maior e lá menor com respetivos arpejos Estudo 36 Estudo 37
9	15/05/2017	Escala de dó maior com respetivo arpejo Estudo 40 Estudo 41 678
10	22/05/2017	Escala de dó maior com respetivo arpejo Estudo 40 Estudo 41 678

*Anexo 22 - Sumário de aluno do grupo de controlo*

<b>Grupo controlo</b> João Lopes 5º ano / 1º grau		
Aula	Data	Sumário
1	02/02/2017	Escala de sol maior com respetivo arpejo Estudos do 23 ao 27
2	09/02/2017	Escalas de sol maior e ré maior com respetivos arpejos Estudos do 25 ao 29
3	16/02/2017	Escalas de sol maior e ré maior com respetivos arpejos “Twinkle, twinkle little star” – var. a
4	23/02/2017	Escalas de sol maior e ré maior com respetivos arpejos Estudos 28 e 29
5	02/03/2017	Estudos 28, 31 e 32
6	09/03/2017	Escalas de sol maior e ré maior com respetivos arpejos Estudos do 28 a o 35
7	16/03/2017	Escalas de sol maior e ré maior com respetivos arpejos “Twinkle, twinkle little star” – var. a
8	23/03/2017	Escala de sol maior com respetivo arpejo Estudo 34 “Twinkle, twinkle little star” – var. a
9	20/04/2017	Escalas de dó maior e lá menor com respetivos arpejos
10	27/04/2017	Escalas de dó maior e lá menor com respetivos arpejos Estudos 35 e 36

*Anexo 23 - Sumário de aluno do grupo de controlo*

<b>Grupo controlo</b> Vasco Moreira 7º ano / 3º grau		
Aula	Data	Sumário
1	13/02/2017	Escalas de fá maior e ré menor com respetivos arpejos Estudo 2, op. 76 – Popper Leitura da sonata em mi menor, Allegro – Marcello
2	20/02/2017	Escalas de fá maior e ré menor com respetivos arpejos Sonata em mi menor, Allegro – Marcello
3	06/03/2017	Sonata em mi menor, Allegro – Marcello
4	13/03/2017	Sonata em mi menor, Allegro – Marcello
5	03/04/2017	Sonata em dó maior – Rondó grazioso - Bréval
6	24/04/2017	Estudo 7 – Popper Sonata em dó maior – Rondó grazioso - Bréval
7	10/05/2017	Estudo 7 – Popper Sonata em dó maior – Rondó grazioso - Bréval
8	15/05/2017	Escalas de fá maior e ré menor com respetivos arpejos Estudo 7 – Popper Sonata em dó maior – Rondó grazioso - Bréval
9	22/05/2017	Escalas de fá maior e ré menor com respetivos arpejos Estudo 7 – Popper Sonata em dó maior – Rondó grazioso - Bréval
10	29/05/2017	Escalas de fá maior e ré menor com respetivos arpejos Estudo 7 – Popper Sonata em dó maior – Rondó grazioso - Bréval


*Anexo 24 - Sumário de aluno do grupo de controlo*


<b>Grupo controlo</b> Ana Maria Lopes 9º ano / 5º grau		
Aula	Data	Sumário
1	07/02/2017	Minueto I, Sol Maior - Bach
2	14/02/2017	Estudo 23 - Lee
3	21/02/2017	Estudo 23 - Lee
4	07/03/2017	Escala de dó maior com respetivo arpejo Minueto I, Sol Maior - Bach
5	14/03/2017	Minueto I, Sol Maior – Bach Estudo 4 – Popper
6	28/03/2017	Estudo 221 – Marderovsky “Happy places” - Wells
7	04/04/2017	Estudo 221 – Marderovsky “Happy places” – Wells
8	02/05/2017	Escalas de sol maior e mi menor com respetivos arpejos Estudo 221 – Marderovsky Estudo 2 – Popper
9	09/05/2017	Escalas de sol maior e mi menor com respetivos arpejos Estudo 221 – Marderovsky Estudo 2 – Popper
10	16/05/2017	“Happy places” – Wells Minueto I, Sol Maior – Bach Minueto - Boccherini

*Anexo 25 - Sumário de aluno do grupo de controlo*



**Lesson 7** 11

Bowings on open strings, first and second finger notes.



**EXERCISE**  
25 





**EXERCISE**  
26 

Andante non troppo **LAMENT**

**PUPIL** 27   
**TEACHER** 

Grazioso **THE HAPPY TYROLEAN**


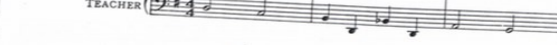
**PUPIL** 28   
**TEACHER** 



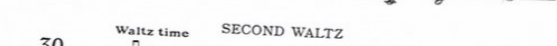
  
  
  


Paxton 15905




12




Grazioso **TO AND FRO**

**PUPIL** 29   
**TEACHER** 

Waltz time **SECOND WALTZ**


**PUPIL** 30   
**PUPIL**   
**TEACHER** 

Paxton 15905

Anexo 26 - Método "The first year cello method"

13


**Lesson 8**

Bowings with open strings, first and third finger notes on the G, D and A strings.

G A B D E F# A B C#  
1 2 3 1 2 3 1 2 3



**EXERCISE**  
31 

**EXERCISE**  
32 



Paxton 15905

14

**EXERCISE**  
33   


Moderato **MEDITATION**

**PUPIL** 34   
**TEACHER** 


Allegro **MARCHING SONG**

**PUPIL** 35   
**TEACHER** 


Paxton 15905

Anexo 27 - - Método "The first year cello method"

15

SWINGING ALONG  
Con brio

PUPIL 36  
TEACHER

16

Lesson 9  
THE SCALE OF G MAJOR

38 G A B C D E F# G F# E D C B A G

NOW THE DAY IS OVER  
Moderato

PUPIL 39  
TEACHER

WINTER PASSES  
Andante

PUPIL 40  
TEACHER

HAPPY MEETING  
Allegro

PUPIL 41  
TEACHER

Paxton 15405 Paxton 15405

Anexo 28 - - Método "The first year cello method"

**1 Twinkle, Twinkle, Little Star Variations**

To play stop the bow without pressure after each note.  
Bow smoothly.

S. Suzuki

A

B

C

D

Theme

*f* marcato

8 9

Anexo 29 - Método "Suzuki 1"

### 2 French Folk Song

To develop the practice of tonalization Folk Song

Moderato

1 3 4 0 4

6 3 1 0 1 3 0 1 3

11 0 1 3 4 1 3 4 1 3 4

16 0 4 3 1 0 4 3 1 0 1 0

### 3 Lightly Row

Moderato Folk Song

1 3 4 1 0 1 3 4 0

5 0 3 4 1 0 3 0 3

9 1 1 3 4 3 3 4 0

13 0 3 4 1 0 3 0 3

Keep the 3rd finger down.

Anexo 30 - Método "Suzuki 1"

Allegretto

mf

B.C. B.C. H.H.

ac Suzuki

13127

Anexo 31 - Método Russo - "Marderoovsky"

Andante Ж. БРЕВДА  
101  
Этюд

Allegro non tanto Б. РОМБЕРГ  
102  
Этюд

Moderato  
103  
Этюд

13127

Anexo 32 - Método Russo - "Marderovsky"

Con moto  
139  
Этюд

13127

Anexo 33 - Método Russo - "Marderovsky"

Anexo 34 - Método Russo - "Marderoovsky"

Anexo 35 - Estudos op. 101, S. Lee

Fünfzehn leichte Etüden  
op. 70, 1

Mäßig bewegt David Popper

Violoncello I  
Violoncello II

BA 6979 © 2004 by Bärenreiter-Verlag, Kassel

Anexo 36 - Estudo nº 1 - Popper

Away in a Manger  
Krippenlied Dans une étable

Andante Norwegian traditional  
arr. A.G.

Andante

*p molto espressivo*

Norwegian traditional  
arr. A.G.

© 1996 by Faber Music Ltd.

Anexo 37 - Away in a manger

# My Blue 'Cello

Alan Gout  
(1945 - )

Slow Blues  
pizz.



1996 by Faber Music Ltd.



Anexo 38 - My blue'cello

### 3 Minuet

Moderato e grazioso L. Boccherini

The musical score is written in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. It features various dynamic markings: *mp* (measures 1, 12, 17), *p* (measures 2, 10, 21), *mf* (measures 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31), *pp* (measure 32), and *f* (measure 33). The score includes numerous fingering numbers (1-4) and rests (0). A trill is marked in measure 18. A '2nd pos.' (second position) is indicated in measures 1-11 and 12-16. A 'Trio' section begins at measure 21. The piece ends with 'D.C.al Fine' in measure 33.

Anexo 39 – Minueto - Boccherini

**1 Long, Long Ago**

Moderato T. H. Bayly

*mf*

*f* *p*

*f*

Variation

*mf*

*f* *p*

*f*

Anexo 40 - Long, long ago

**5 Chorus from "Judas Maccabaeus"**

Maestoso G. F. Handel

*f*

*p* L. 2nd pos. -----

*mf*

*f*

*rall.*

Please remember that the child should listen to the recording every day.

Anexo 41 - Chorus from Judas Maccabaeus

**8 Humoresque**

A. Dvořák

Poco lento e grazioso

*p* *leggiero*

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000

37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000

**Preliminary practice 1**

Use a very short bow stroke. Keep the bow on the string during the rest.

A B

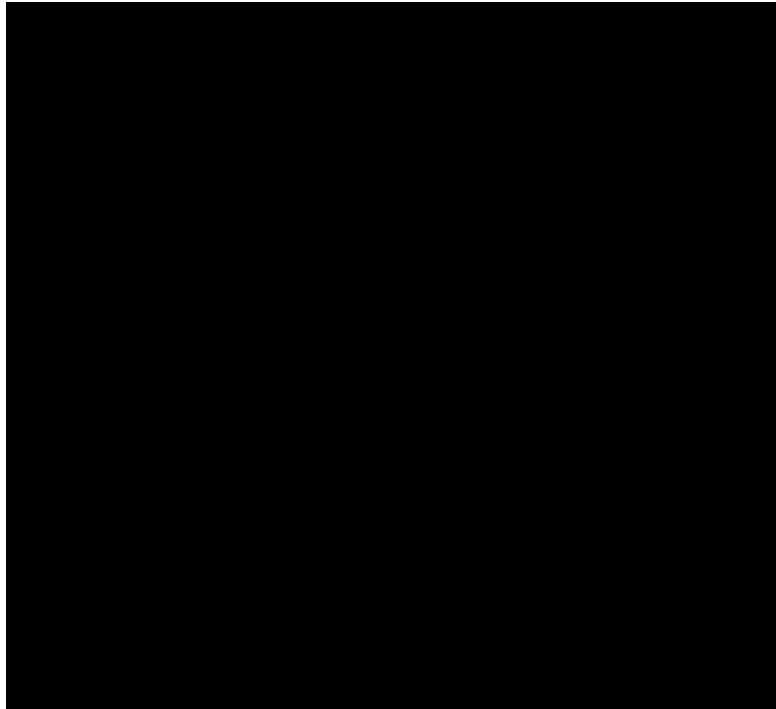
**Preliminary practice 2**

Stop bow and prepare. 1st finger glides to harmonic A.

A C D

Do not release 1st finger. Slide 3d finger to E and then release.

Anexo 42 - Humoresque



Anexo 43 – *Passa, passa, Gabriel*

**Papagaio loiro**  
Ana João

Trad. Portuguesa  
Tomar/Santarém  
Arr. Íris Gonçalves

♩ = 60

Violoncelo

Pa pa gai o loi ro de bi co doi ra do, le va mees ta car ta

Violoncelo

7

Vc. ao meu na mo ra do.

Vc.

Anexo 44 - *Papagaio Loiro*

**Malhão**  
Ana Maria

Trad. Portuguesa  
Minho  
Arr. Íris Gonçalves

♩ = 60

Violoncelo

Eu sou ma lhão, tris te ma lhão, eu sou ma lhão sem  
eu sou o fi lho da ver de ca na, e sou do Por to

Violoncelo

7

Vc. ter ri val, Ó mi nha ca ni nha ver de, ó mi nha ver de ca  
na ru ral.

Vc.

13

Vc. ni nha, sal pi ca di nha d'a mo res, ain dahá pou co ca sa di nha, ó i ó

Vc.

19

Vc. ai, ain dahá pou co ca sa di nha.

Vc.

Anexo 45 - *Malhão*

**Giroflé**  
Pedro

Trad. Portuguesa  
Cete, Paredes  
Arr. Íris Gonçalves

Violoncelo

Eu fui ao jar dim ce leste, gi ró flé flé flá, eu fui ao jar dim ce

Violoncelo

7

Vc. leste, gi ró flé flé flá.

Vc.

Anexo 46 – Giroflé

**Este pandeiro**  
Vasco

Trad. Portuguesa  
Salamonde, Vieira do Minho  
Arr. Íris Gonçalves

♩ = 60

Violoncelo

Es te pan dei ro qu'eu to co, es te que te nho na mão,  
fui pe di lo em pres ta do, prá tra zer ao S. Jo ão.

Violoncelo

Anexo 47 – Este pandeiro

**Alecrim**  
Ana Margarida

Trad. Portuguesa  
Idanha-a-Nova  
Arr. Íris Gonçalves

♩ = 60

Violoncelo

A le crim, a le crim dou ra do que nas ce no cam posem ser se me

Violoncelo

5

Vc. ado. A mor, quem te dis sea ti que o rei das flores e rao a le crim

Vc.

Anexo 48 – Alecrim

**A mulher dos ovos**  
César

Trad. Portuguesa  
Arr. Íris Gonçalves

♩ = 60

Violoncelo

As mu lheres do mon te, as mu lheres do mon te, ah,  
le vam ces tos d'o vos, le vam ces tos d'o vos, ah,

Violoncelo

5

Vc. ah!, quan do vão à vi la, ah, ah, quan do vão à vi la,  
ah!, ga li nhas em ci ma, ah, ah!, ga li nhas em ci ma!

Vc.

Anexo 49 - A mulher dos ovos

**Não quero que vás à monda**  
Carlos

Trad. Portuguesa  
Reguengos de Monsaraz, Évora  
Arr. Íris Gonçalves

♩ = 60

Violoncelo

Não que ro que vás à mon da, nem à ri beir ra la var.

Violoncelo

9

Vc. Só que ro que mea com pa nhes, só que ro que mea com pa nhes no

Vc.

16

Vc. dia em que m'eu ca sar.

Vc.

Anexo 50 - Não quero que vás à monda



*Professora da Classe  
de Cordas*

*Audição Escolar da Classe de  
Violoncelo*



*Pianista Acompanhadora: Prof.ª Lyudmyla Gladysheva*

*Nota:* A performance musical exige um elevado nível de concentração. Assim sendo, pedimos que mantenham os telemóveis desligados de modo a que a execução musical não seja perturbada. Agradecemos que saia apenas quando terminar a audição.

*Obrigado (a)*



*Academia de Música da S. F. Vizelense  
21 de março de 2017 às 19:00 h  
Audatório da Filarmónica Vizelense*

*Diogo Silva*  
(Iniciação – Piano)

*“Estudo” - Nikolaiev*

*Sra. João Oliveira*  
(1º Grau – Violoncelo)

*“French folk song” – Trad.*

*“Lightly row” – Trad.*

*Sra. Raquel Cunha*  
(1º Grau – Piano)

*“Estudo” – A. Goedicke*

*“Marcha” – D. Schostakovich*

*Pedro Oliveira*  
(1º Grau – Violoncelo)

*“Twinkle, Twinkle little star, tema e variações A e D” – Trad.*

*João Lopes*  
(1º Grau – Violoncelo)

*“Twinkle, Twinkle little star, tema” – Trad.*

*“Meditation” – W. Benoy & L. Burrowes*

*Sra. Margarida Ribeiro*  
(2º Grau – Violoncelo)

*“Long, long ago” – T. H. Bayly*

*Sra. Isabel Ribeiro*  
(2º Grau – Contrabaixo)

*“Mazurka” - Baclanova*

*Diogo Esteves*  
(2º Grau – Piano)

*“Arabesco” – F. Burgmuller*

*Vasco Monteiro*  
(3º Grau – Violoncelo)

*“Allegro, Sonata em mi menor” – B. Marcello*

*Sra. Maria Lopes*  
(5º Grau – Violoncelo)

*“Minueto I, Sol Maior” – J. S. Bach*

*Carlos Monteiro*  
(5º Grau – Violoncelo)

*“Danse rustique” – W. H. Squire*

*César Ribeiro*  
(5º Grau – Violoncelo)

*“Minueto 3” – J. S. Bach*

*Vitor Silva*  
(2º Grau – Contrabaixo)

*“Canção Infantil” – Trad.*

*Rita Santos*  
(Livre – Violoncelo)

*Estudo n° 19 “Allegro” - S. Lee*



*Professora da Classe  
de Cordas e Classe*



*Conjunto*

*Pianista Acompanhadora: Prof.ª Lyudmyla Gladysheva*

*Nota:* A performance musical exige um elevado nível de concentração. Assim sendo, pedimos que mantenham os telemóveis desligados de modo a que a execução musical não seja perturbada. Agradecemos que saia apenas quando terminar a audição.

*Obrigado (a)*

*Audição Escolar das Classes  
de Violoncelo e Coro*



**Academia de Música da S.F. Vizelense**  
**6 de junho de 2017 às 19:00 h**  
**Auditório da Filarmónica Vizelense**

*Ina João Oliveira* "Song of the Wind" – Folk Song  
(1º Grau)

*Pedro Oliveira* "Allegro" – S. Suzuki  
(1º Grau)

*Vasco Moreira* Sonata em Dó M – "Rondó Grazioso"  
(3º Grau) – J. B. Brèval

*João Lopes* "Song of the Wind" – Folk Song  
(1º Grau)

*Ina Margarida R.* "Chorus From Judas Maccabaeus"  
(1º Grau) – G.F. Handel

*Bézar Ribeiro* "Away in a Manger"  
(5º Grau) – Trad. Norueguesa

*Carlos Monteiro* "My Blue Cello" – Alan Goot  
(5º Grau)

*Ina Maria Lopes* "Happy Places" – Tim Wells  
(5º Grau)

*Coro 5º Infâncias*

"Arco-Íris" – M. Barceló ; T. Sousa





ACADEMIA DE MÚSICA

## QUESTIONÁRIO

### Link Público

<https://risgonalves.typeform.com/to/LK74B6>

### Link Alunos

<https://risgonalves.typeform.com/to/hFsHrn>

*Nota:* A performance musical exige um elevado nível de concentração. Assim sendo, pedimos que mantenham os telemóveis desligados de modo a que a execução musical não seja perturbada. Agradecemos que saia apenas quando terminar a audição.

*Obrigado(a)*

## Audição Escolar

## Músicas Tradicionais Portuguesas



Academia de Música da S.F. Vizelense  
27 de junho de 2017 às 19:00 h  
Auditório da Filarmónica Vizelense

*César Ribeiro* "A Mulher dos Ovos"  
- Trad. Portuguesa



*Ana Margarida* "Alecrim" (Idanha-a-nova)  
- Trad. Portuguesa



*Vasco Moreira* "Este pandeiro" (Vieira do Minho)  
- Trad. Portuguesa



*Pedro Oliveira* "Giroflé" (Paredes) - Trad. Portuguesa



*Ana Maria Lopes* "Malhão" (Minho) - Trad. Portuguesa



*Carlos Monteiro* "Não quero que vás à Monda" (Évora)  
- Trad. Portuguesa



*Ana João* "Papagaio Loiro" (Santarém)  
- Trad. Portuguesa



*Anexo 54 - Registos fotográficos das audições*



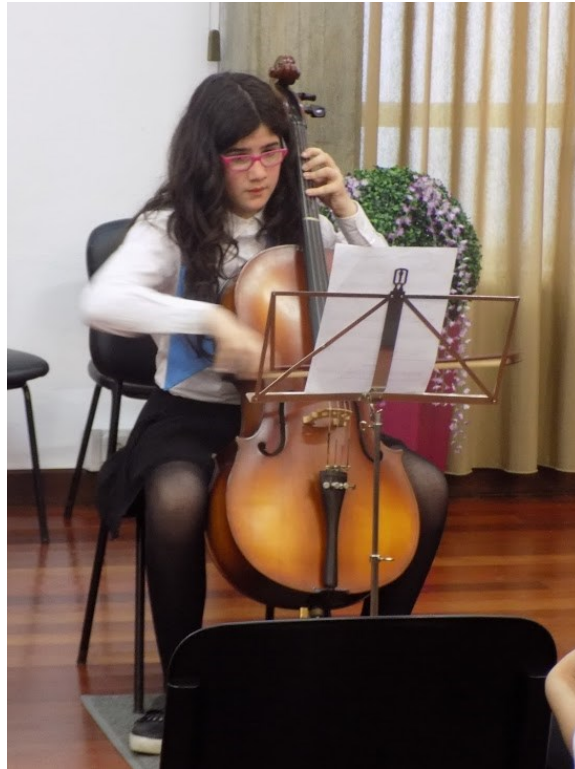
*Anexo 55 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 56 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 57 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 58 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 59 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 60 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 61 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 62 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 63 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 64 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 65 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 66 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 67 - Registos fotográficos das audições*



*Anexo 68 - Registos fotográficos das audições*



CATÓLICA PORTO  
ARTES

### Guião de observação de práticas pedagógicas

#### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Violoncelo	Aprendizagens a realizar:
Professor: Íris Gonçalves	
Ano / turma: 5º	
Data: 29/11/2016	

#### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		



CATÓLICA PORTO  
ARTES

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	-		Nem sempre a gestão do tempo de aprendizagem foi a melhor
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		



CATÓLICA PORTO  
ARTES

4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
<b>5. Balanço global - Eficácia das +práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+	-	Nem todos os conteúdos foram assimilados pela aluna

**III. Tópicos para reflexão pós observação:**

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

O bom ambiente com a aluna dentro da sala de aula!  
A aluna, dentro do possível, foi cumprindo o que dela exige

b. O que correu menos bem? Porquê?

A execução da planificação não correu como esperado. Achei melhor gerir assim pela pouca preparação da aluna e por estar numa situação de stress antes da prova

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria começado a trabalhar as partes mais frágeis e só depois o todo.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Mais concisa na informação a transmitir a aluna por forma a cumprir com o que foi planificado  
Tentar explorar os pontos fortes da aluna  
Colocar a aluna a interagir mais



CATÓLICA PORTO  
ARTES

Assinatura do orientador pedagógico: Salomé Ramos Ferreira

Assinatura do mestrando: Íris Diana Gonçalves



CATÓLICA PORTO  
ARTES

### Guião de observação de práticas pedagógicas

#### I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Violoncelo	Aprendizagens a realizar:
Professor: Íris Gonçalves	
Ano / turma: 5º	
Data: 21/02/2016	

#### II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		



CATÓLICA PORTO  
ARTES

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	-		Nem sempre a gestão do tempo de aprendizagem foi a melhor
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		



CATÓLICA PORTO  
ARTES

4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
<b>5. Balanço global - Eficácia das +práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+	-	Nem todos os conteúdos foram assimilados pela aluna

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A proximidade com o aluno que propicia um bom ambiente de trabalho

b. O que correu menos bem? Porquê?

Os itens da planificação não foram todos cumpridos

c. O que teria feito de maneira diferente?

Teria tido mais cuidado a elaborar a planificação e a gerir os timings

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

A abordagem dos conteúdos não foi a melhor. Nem sempre é claro que aqueles tenham assimilado o que lhes é transmitido

Utilização de recursos como o metrónomo seria aconselhável.

© Faculdade de Educação e Psicologia\_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: \_\_\_\_\_



CATÓLICA PORTO  
ARTES

Assinatura do orientador pedagógico: Salomé Ramos Ferreira

Assinatura do mestrando: Íris Diana Gonçalves



CATÓLICA PORTO  
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Classes de conjunto - Côro	Aprendizagens a realizar:
Professor: Íris Gonçalves	
Ano / turma: 1º	
Data: 28/04/2017	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
<b>1. Planificação</b>			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
<b>2. Arranque da aula</b>			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		



CATÓLICA PORTO  
ARTES

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
<b>3. Desenvolvimento da aula</b>			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	-		Nem sempre a gestão do tempo de aprendizagem foi a melhor
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
<b>4. Verificação das aprendizagens realizadas</b>			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		



CATÓLICA PORTO  
ARTES

4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
<b>5. Balanço global - Eficácia das +práticas</b>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+	-	Nem todos os conteúdos foram assimilados pela aluna

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

O bom comportamento da turma porque reagiram bem ao que se lhes pediu

b. O que correu menos bem? Porquê?

Acabei por não conseguir que cantassem tudo o que se lhes pediu devido à perturbação de alguns dos elementos

c. O que teria feito de maneira diferente?

Exigido menos na planificação de aula

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Controlar melhor o grupo de alunos por forma a não haver elementos desestabilizadores

© Faculdade de Educação e Psicologia\_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: \_\_\_\_\_

Assinatura do orientador pedagógico: Íris Diana Gonçalves



CATÓLICA PORTO  
ARTES

Assinatura do mestrando: Íris Diana U